

Wesley de Souza Pinto

**A Gestão da Igreja Adventista do 7º Dia para a
Formação da Cidadania: alguns projetos na
Amazônia Brasileira.**

Orientador(a): Professora Doutora Ana Paula Lopes da Silva.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Ciências Económicas e das Organizações**

Lisboa

2018

Wesley de Souza Pinto

**A Gestão da Igreja Adventista do 7º Dia para a
Formação da Cidadania: alguns projetos na
Amazônia Brasileira.**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, no curso de Mestrado em Gestão de Empresas, conferido pela Universidade lusófona de Humanidades e Tecnologias, 27 de Abril de 2018 com o Despacho de Nomeção de Júri nº164/2018 com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Prof.Doutor António Augusto Teixeira da Costa

Arguente: Prof. Doutor Eduardo Manuel M.de Moraes Sarmento Ferreira

Orientador(a): Profª Doutora Ana Paula Lopes da Silva.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Ciências Económicas e das Organizações**

Lisboa

2018

EPÍGRAFE

Cada ato da vida, por menos importante que seja, tem sua influência na formação do caráter. Um bom caráter é mais precioso que posses mundanas, e a obra de formá-lo é a mais nobre na qual se possam empenhar os homens.

Ellen G. White.

DEDICATÓRIA

A Deus que me dá força vital, sabedoria e alegria de viver e construir esse trabalho, pois sem Ele nada sou, nada faço, nada conquisto.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Camila Débora, sempre fiel, companheira em todos os momentos, até nos mais difíceis, por ter me dado o apoio, por horas a fio em me ajudar a realizar esse sonho. Te amar me faz muito bem e seu amor por mim foi um presente de Deus. Obrigado por tudo que você é e pelo que você faz por mim, por nossos filhos, por nossa família! Te amo demais! Continuo de olho em você!

Aos meus filhos, Miguel Henrique e Rebeca Gabrielle, que ainda com tenra idade, compreenderam a ausência e dedicação de seu pai para a execução desta dissertação, e nos momentos de desânimos, trouxeram alegrias e sorrisos, me dando forças para continuar, perseverar neste trabalho até o fim. A busca deste sonho meu também é pensando na busca dos sonhos de vocês. Obrigado meus filhos por me amarem. Papai ama vocês.

À minha amada mãe Ruth Barbosa, nos incentivos morais, pessoais, financeiros e espirituais. Obrigada por acreditar em mim e pela paciência cedida a mim em todo esse processo árduo, principalmente na reta final. Sei que Deus a usou, pois sem ela não seria possível a concretização deste sonho.

Ao meu pai Rubenildo Pinto, pelas orações e pelas orientações sempre presentes, durante todos esses anos de minha vida. Sua perseverança e amor a Deus sempre foi e é uma inspiração para mim. Obrigado por acreditar que eu poderia conquistar vitórias como esta com a ajuda de Deus.

Aos meus familiares, minha irmã Lilian, minha sobrinha Giulliana, minha tia Sara e tio Daniel, meu tio Moises e tia Elma, minha sogra Débora que me ajudaram tão de perto, auxiliando, emprestando, direcionando, colaborando, orando, para que eu pudesse realizar esse sonho, assim como todos os outros meus familiares, que sempre se lembraram de mim em suas orações. Obrigado a todos. Amo vocês!

Aos amigos mais chegados que irmãos, Luiz Alves, Rayssa Modesto, Lorena Amoras, Álvaro Cunha, Dr. Vasni que a cada encontro, seja pessoalmente ou por telefone, me ajudaram com palavras de apoio, orações, sorrisos, brincadeiras, me acolheram quando precisei, por me valorizarem como pessoa, como amigo. Obrigado pelos materiais tão preciosos de pesquisa cedidos nessa caminhada também. Obrigado por tudo!

À minha orientadora Ana Paula Lopes da Silva, pela paciência, apoio e sabedoria ao me orientar pelos caminhos a serem trilhados para a concretização deste sonho, sempre disposta, atenciosa e companheira, ao me guiar para o melhoramento e seguimento desta pesquisa.

Às escolas que participaram desta pesquisa que cederam espaço para a mesma.

RESUMO

Trabalhar a gestão de uma organização é uma das ocupações mais complexas da atualidade. Por constituir uma das mais complexas invenções da humanidade, a gestão surge para dar uma completude na atuação de administradores de maneira global e abrangente. Percebe-se que se trata de uma tarefa bastante essencial que implica no desenvolvimento de habilidades e competências gerais e específicas. Surgem áreas conhecidas como gestão estratégica de pessoas e gestão por valores que abrangem todos os níveis de pessoas em todas as organizações. Historicamente, a compreensão do que é ser cidadão e de cidadania foi desenvolvida, ao longo da história da humanidade, quando o ser humano percebeu que pertence a um grupo e que dentro deste grupo possui direitos e deveres, sejam eles sociais, civis ou políticos. Assim, a presente dissertação desenvolveu uma pesquisa com o objetivo geral de ***conhecer a Gestão da Organização Adventista do Sétimo Dia na formação dos cidadãos, embasada nos valores éticos e morais, decorrentes dos princípios cristãos***. Para o efeito, fez-se uso da metodologia argumentativa-dedutiva, qualitativa-quantitativa e questionário fechado. A pesquisa começou com uma análise documental sobre a organização e a ação da Igreja Adventista do Sétimo Dia e uma revisão bibliográfica de referências relativas às palavras-chave do estudo; seguidamente, com base nessa revisão, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos sujeitos de investigação em duas escolas: uma de confissão religiosa e outra laica.

Da análise dos dados empíricos, se salientaram os principais resultados: nas duas escolas há a afirmação de que são desenvolvidos projetos de cidadania, porém na prática, a escola Adventista apresentou um percentual maior na execução de projetos de cidadania; na rede de ensino da Organização Adventista é maior a preocupação em ter um currículo escolar voltado não apenas para os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros, mas também para projetos e programas que desenvolvam virtudes e valores indispensáveis para a formação de bons cidadãos, como responsabilidade, honestidade, justiça, organização, altruísmo, relacionamentos, vida familiar, vida em comunidade e temor a Deus. Porém, em ambas as escolas, se revelaram de grande relevância as atitudes cidadãs, tais como respeito ao próximo, atitudes adequadas para convivência social e bons relacionamentos na vida pessoal, conjugal e profissional.

Palavras-chave: Gestão; Gestão por Valores; Gestão estratégica de pessoas; Cidadão; Igreja Adventista do Sétimo Dia.

ABSTRACT

The Supervisor's role with in management of an organization is one of the most complex occupations today. As one of mankind's most complex inventions, management emerges to give a complete and comprehensive management of managers. It is perceived that this is a very essential task that involves the development of general and specific skills and competences. There are areas known as strategic people management and value management covering all levels of people in all organizations. Historically, the understanding of what it is to be a citizen and of citizenship has been developed throughout the history of humanity. When a human being realized that he belongs to a group and that within this group owns rights and duties, be they social, civil or political. Thus, the present dissertation developed research with the general objective of knowing the Management of the Seventh Day Adventist Organization in the formation of citizens, based on the ethical and moral values, derived from the Christian principles. For this purpose, the argumentative-deductive, qualitative-quantitative and closed questionnaire were used. The research began with a documentary analysis of the organization and action of the Seventh-day Adventist Church and a bibliographic review of references to the study's key words; Then, based on this review, a questionnaire was elaborated that was applied to the subjects of investigation in two schools: one of religious confession and another secular.

From the analysis of the empirical data, the main results were highlighted: in the two schools there is the affirmation that citizenship projects are developed, but in practice, the Adventist school presented a greater percentage in the execution of citizenship projects; in the Adventist Church's educational network, there is a greater concern about having a school curriculum focused not only on Brazilian National Curricular Parameters but also on projects and programs that develop virtues and values that are indispensable for the formation of good citizens, such as responsibility, honesty, justice, organization, altruism, relationships, family life, community life and fear of God. However, in both schools, citizenship attitudes, such as respect for others, adequate attitudes towards social coexistence and good relationships in personal, marital and professional life were revealed as being of great relevance.

Keywords: Management; Management by Values; Strategic management of people; Citizen; Seventh-day Adventist Church.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE SÍMBOLOS	123
INTRODUÇÃO	13
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	16
CAPÍTULO I	17
GESTÃO: CONCEITOS, MODELOS E FUNÇÕES.	17
1. CONCEITO DE GESTÃO	17
1.1. Modelos de gestão iniciais	17
1.1.1. Gestão Tradicional.....	17
1.1.2. Gestão Moderna	19
1.1.3. Gestão Contemporânea	20
1.2. Funções de Gestão	23
1.2.1. Planejamento ou planeamento.....	24
1.2.1.1. Elementos de um bom planejamento:.....	25
1.2.2. Organização.....	25
1.2.3. Direção	26
1.2.4. Controlo ou controle	27
1.3. Gestão Estratégica de Pessoas.....	28
1.3.1. Comunicação como benefício da gestão estratégica de pessoas	29
1.4. Valores pessoais, laborais e organizacionais.....	30
CAPÍTULO II	34
A BUSCA INCESANTE DO SER HUMANO COMO BOM CIDADÃO.....	34
2.1. Cidadania e ser cidadão.	35
2.2. A formação moral do indivíduo: educação de valores.....	40
2.3. Valores éticos e morais: definições.....	41
2.4. Educação: instruindo com valores, ética e moral.	44
CAPÍTULO III	50
QUEM SÃO OS ADVENTISTAS DO 7º DIA E COMO SE ORGANIZAM.....	50
3.1. Conhecendo a estrutura da Organização Adventista e o gerenciamento da sua missão.....	51
3.1.1. Divisão Sul-Americana (DSA)	52
3.1.2. Divisão Interamericana (DIA)	53
3.1.3. Divisão Norte-Americana (DNA).....	54
3.1.4. Divisão Transeuropeia (TED)	55
3.1.5. Divisão Intereuropeia (DEU).....	56
3.1.6. Divisão Euro-Asiática.....	56

3.1.7. Divisão Sul-Africana-Oceano Índico	57
3.1.8. Divisão Centro-Leste Africana	57
3.1.9.Divisão Centro-Oeste Africana (WAD)	58
3.1.10.Divisão Pacífico Sul Asiática (SSD)	58
3.1.11.Divisão Pacífico Norte Asiática (PNA).....	59
3.1.12.Divisão Sul Asiática (SUD).....	59
3.1.13. Divisão Sul do Pacífico (SPD)	60
3.1.14. Norte Africana-Oriente-Médio.....	60
3.1.15. Campo De Israel	61
3.2. A subdivisão administrativa da Associação Geral, das Divisões, das Uniões e das Associações e Missões Locais:.....	61
3.3. Departamentos - Frente de trabalho das Divisões, Uniões e Associações ou Missões:	62
3.3.1. ADRA (Ajuda Humanitária).....	63
3.3.2. Ancionato	64
3.3.3. Arquivos, Estatísticas e Pesquisa.....	64
3.3.4. Associação Internacional de Liberdade Religiosa	64
3.3.5. Associação Ministerial.....	65
3.3.6. Auditoria (GCAS).....	65
3.3.7. Comunicação	65
3.3.8. Contabilidade Nacional	66
3.3.9. Departamento de Ministério da Saúde.....	66
3.3.10. Departamento Jovem.....	66
3.3.11. Doações & Serviços Fiduciários.....	66
3.3.13. Escola Sabatina/ Ministério Pessoal.....	68
3.3.14. Escritório Conselho Geral.....	68
3.3.15. Gestão de Risco – ARM (Adventist Risk Management).....	69
3.3.16.‘Hope Channel’	69
3.3.17. Instituto de Pesquisa Bíblica	71
3.3.18. Instituto de Pesquisa de Geociência	71
3.3.19. Ministério da Criança e do Adolescente	71
3.3.20. Ministério da Família.....	71
3.3.21. Ministério da Mulher	72
3.3.22. Ministério de Capelania Adventista (MCA)	72
3.3.23. Patrimônio Literário de Ellen G. White	72
3.3.24. Publicações.....	75
3.3.25. Rádio Adventist World	78

3.3.26. Recursos e Serviços de Pessoal Internacional (RSPI).....	78
3.3.27. Rede de Profissionais Adventistas (RPA).....	79
3.3.28. Relações Públicas e Liberdade Religiosa	79
3.3.29. Revistas ‘Adventist Review’ e ‘Adventist World’	79
3.3.30. Secretaria	80
3.3.31. Serviços de Gravações Cristãs para Cegos (CRSB).....	80
3.3.32. Software de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia (SunPlus)	80
3.3.33. Transporte e Serviço Internacional de Pessoal	81
3.3.34. Universidade Griggs / Academia Internacional Griggs.....	81
CAPÍTULO IV	82
A GESTÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA APLICADOS EM PROJETOS VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA UNIÃO NORTE BRASILEIRA: AMAZÔNIA.	82
4.1. EDUCAÇÃO ADVENTISTA.....	84
4.1.1. Ensino Básico	86
4.1.1.1. Educação Infantil	86
4.1.1.2. Ensino Fundamental.....	88
4.1.1.3. Ensino Médio.....	89
4.1.2. Ensino Superior	92
4.1.3. Projetos colaboradores às instituições de ensino.....	96
4.1.3.1. Projeto Esperança para o planeta	96
4.1.3.2. Projeto Quebrando o Silêncio	97
4.1.3.3. Projeto Vida por vidas	98
4.1.3.4. Projeto Mutirão de Natal	99
4.1.3.6. Projeto de Filantropia.....	99
4.1.3.7. Projetos de Leitura	100
4.1.4. Além do corpo das instituições de ensino.....	101
4.1.4.1. Aventureiros.....	101
4.1.4.2. Desbravadores.....	103
4.2. AGÊNCIA ADVENTISTA DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS ASSISTENCIAIS (ADRA)	104
4.3. INCENTIVO A SAÚDE	106
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	112
CAPÍTULO V – METODOLOGIA	113
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO.....	113
5.2. Problema	115
5.3 Objetivos	115
5.3.1 Objetivo geral	115

5.3.2. Objetivo específico	115
CAPÍTULO VI - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	116
6. ANÁLISE DE DADOS DA ESCOLA A E ESCOLA B.....	116
CONCLUSÃO	129
REFERÊNCIAS.....	134
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	142
ANEXO I: O SEGREDO DAS 5 ZONAS AZUIS DO PLANETA ONDE A MORTE DEMORA CHEGAR.....	146
ANEXO II: AS 28 CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA	151
ANEXO III: OS 8 REMÉDIOS NATURAIS E PARA QUE SERVEM!.....	157
ANEXO IV: PESQUISA DA USP ANALISA A SAÚDE DE 1.500 ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.....	163
ANEXO V: LISTA DOS 10 LIVROS MAIS VENDIDOS E LIDOS NO MUNDO.	165
ANEXO VI: OS 10 MANDAMENTOS BÍBLICOS. ÊXODO 20:3-17	166

ÍNDICE DE SÍMBOLOS

ADRA	Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
ARM	Adventist Risk Management
ASA	Ação Solidária Adventista
CPB	Casa Publicadora Brasileira
CRSB	Serviços de Gravações Cristãs para Cegos
DIA	Divisão Interamericana
DNA	Divisão Norte-Americana
DSA	Divisão Sul-Americana
EUA	Estado Unidos da América
GCAS	Serviço de Auditoria da Associação Geral
HAB	Hospital Adventista de Belém
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IRLA	Associação Internacional de Liberdade Religiosa
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira
MCA	Ministério de Capelania Adventista
PNA	Divisão Pacífico Norte Asiática
RAW	Rádio Adventist World
RPA	A Rede de Profissionais Adventistas
RSPI	Recursos e Serviços de Pessoal Internacional
SAWS	Seventh-day Adventist Welfare Service
SPD	Divisão Sul do Pacífico
SSD	Divisão Pacífico Sul Asiática
SUD	Divisão Sul Asiática
SunPlus	Software de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia
TED	Divisão Transeuropeia
UNASP	Universidade Adventista de São Paulo
UNB	União Norte Brasileira
USA	United States Of America
USP	Universidade Pública São Paulo
WAD	Divisão Centro-Oeste Africana

INTRODUÇÃO

Trabalhar a gestão de uma organização é sem dúvida uma das ocupações mais complexas da atualidade. Por constituir uma das mais complexas invenções da humanidade, a gestão surge para dar uma completude na atuação de administradores de maneira global e abrangente. Percebe-se que se trata de uma tarefa bastante essencial que implica no desenvolvimento de habilidades e competências gerais e específicas. Surgem então, áreas conhecidas como gestão estratégica de pessoas e gestão por valores que abrangem todos os níveis de pessoas em todas as organizações.

O conceito sobre gestão será trabalhado de como se deu o início do gerenciamento, com o intuito de favorecer e obter o crescimento das empresas, refletindo para diversos tipos de organizações, por meio do esforço humano organizado. Por essas razões é que gestão é um ramo das ciências humanas, já que vem a tratar diretamente com grupos de pessoas, procurando manter a sinergia entre estas, juntamente com a estrutura da empresa e os recursos existentes, além de se correlacionar com muita facilidade com outras ciências de estudos nas humanas.

Ora, ao esquadrihar sobre gestão, percebe-se que é necessário reinventar a educação para garantir um ensino-aprendizado com excelência, com novas metodologias, novas tecnologias, experiências do mundo real, formação de líderes que impulsionam as pessoas, e assim saber, promover a grandeza das pessoas, melhorar os processos, entender melhor o mercado, e principalmente, gerar resultados positivos para as organizações.

Os valores de uma empresa caracterizam a identidade da mesma. Ações que permeiam toda a instituição em todos os níveis do mais simples colaborador ao presidente da empresa tem que saber quais são os valores implícitos na cultura organizacional e nas ações desenvolvidas por ela. O valor humano não é mensurável, mas é perceptível não apenas nos objetivos traçados pela empresa, mas também pelos seus resultados, pelo comportamento e pela postura de todos que atuam na mesma.

Expressões como “cidadão do mundo”, “cidadania global”, são cada vez mais utilizadas atualmente, como forma de identificar o surgimento e desenvolvimento de uma sociedade que pretende englobar a completude dos seres humanos sob o pálio de valores comuns, cuja expressão maior seria os direitos humanos, sobretudo aqueles inscritos em tratados multilaterais. Nesse âmbito, a qualidade de cidadão do mundo seria tanto uma forma de identificação com ideais morais compartilhados universalmente, como um status jurídico que garantiria a proteção dos mencionados direitos.

Contudo, o que se vivencia é que o conjunto de valores, nas diversas sociedades, na realidade não tem sido ponto de referência para tomadas de decisões na vida pessoal dos indivíduos e no meio profissional, em que cada um demonstra querer agregar, sob suas decisões, aquilo que acredita, desconsiderando, muitas das vezes o que viria a ser o melhor para todos, inclusive para si mesmo, e dessa maneira, muitas sociedades atuais vêm sofrendo, constantemente, caos sociais, como por exemplo, violências com guerras militares, civis ou terroristas, violências morais, psicológicas, familiares, sexuais, além de violências institucionais com falta de ética profissional no ambiente de trabalho, apatia e 'bullying', inclusive no meio escolar, individualismo exacerbado, a ponto de pais negligenciarem seu dever em educar seus próprios filhos, os deixando criar seus nortes sozinhos, demonstrando que a falta da consciência de seu papel na sociedade, bem como suas decisões, afetarão toda a coletividade, trazendo prejuízos sociais, podendo também afetar diretamente a sua própria vida.

Valores e virtudes como cidadania, afetividade, honestidade, ética, respeito, disciplina, responsabilidade, vida familiar, entre tantos outros, por muitos sempre foram vistos como qualidades a serem seguidas, expandidas e cultivadas, contudo, isso tem passado a ser visto, por alguns, como defeitos ou como algo que não seja necessário se seguir, ou mesmo vivê-las e em virtude disto paira a descrença, atualmente, de que os direitos dos cidadãos, assim como os direitos universais, por não estarem sendo praticados e respeitados no meio o qual se vivencia, não proporcionarão mais mudanças que possam e venham beneficiar o todo social.

Tendo consciência quanto a estes problemas, o presente trabalho buscará apresentar a origem, formação institucional e a gestão da Igreja adventista do Sétimo Dia e sua contribuição para a formação da cidadania; realizados no campo pessoal e profissional, ao conhecer como a efetivação da cidadania na sociedade pode ser alcançada por meio de valores éticos e morais, além de fazer um apanhado geral pelo mundo onde há a presença da mesma, até chegar à sua atuação do ponto de vista micro, precisamente na cidade de Belém do Pará, situada na Amazônia Brasileira.

O objetivo da pesquisa será mostrar a consolidação de sua gestão em todas as áreas de atuação da Organização, ao discriminar, tendo como finalidade, a formação de cidadãos autônomos, livres e pensantes, participativos, cientes do seu dever de forma críticos-reflexivos, que buscam fazer o bem ao próximo, com equilíbrio emocional e ético, comum a família bem estruturada, e filhos preparados para a vida profissional, conjugal, espiritual e social, visando envolverem-se com o bem-estar da comunidade, da pátria. Também assinalar qual vem a ser a necessidade atual de uma educação que contribua para

maior implementação, de forma concreta, da cidadania, além de conhecer empiricamente a base da formação do ser humano elucidada por uma educação com valores éticos e morais.

Pertinentes a estes objetivos, apresentaremos, dentre todas as áreas de atuação da Organização Adventista, quanto a sua missão, propósito e gestão, em formar cidadãos, três departamentos da mesma, que estão ligadas de forma mais concreta e pessoal na formação de cidadãos, que serão: a educação, saúde e assistência social, e relatar como o trabalho destes departamentos fazem a diferença não apenas na vida da membresia adventista, mas também na comunidade em que a mesma encontra-se inserida.

E no último momento, será explanada a pesquisa de campo, realizada na cidade de Belém, como mencionada anteriormente, a qual foi realizada em duas escolas, sendo uma de cunho religioso e a outra de cunho laico, fazendo uso de instrumento metodológico o questionário fechado, a fim de constatar a relevância de que é possível ter um foco de gestão mundial e que mantém-se fiel a medida que se subdivide até chegar aos departamentos administrativos locais, que é como a Organização Adventista sempre buscou e projetou fazer desde sua instituição, a fim de alcançar resultados positivos, tanto para seus funcionários, como às pessoas envolvidas direta e indiretamente, beneficiando-se da boa formação de bons cidadãos.

Nas considerações finais foram expostos os pontos e contrapontos da análise qualitativa-quantitativa da pesquisa realizada, pertinente a todos os embasamentos teóricos contidos aqui, promovendo a reflexão a respeito dos caminhos práticos destinados e que colaboram à formação de cidadãos conscientes de sua condição no mundo e capazes de promover transformações quando intervêm em seu meio.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

GESTÃO: CONCEITOS, MODELOS E FUNÇÕES.

1. CONCEITO DE GESTÃO

Para dar início, é necessário entender o significado da palavra gestão, que segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS & VILLAR, 2001), gestão é o ato ou efeito de gerir, ou seja, exercer gerência sobre alguma coisa, administrar, dirigir, cuidar, executar e/ou praticar.

De modo geral, o conceito sobre gestão vem a ser o gerenciamento, a administração de uma instituição, de uma organização, bem como de empresas ou até mesmo de entidades sociais de pessoas, com o intuito de favorecer e obter o crescimento das mesmas, unido por meio do esforço humano organizado, nunca deixando de ter um foco específico. Portanto, gestão é um ramo das ciências humanas, já que vem a tratar diretamente com grupos de pessoas, procurando manter a sinergia entre estas, juntamente com a estrutura da empresa e os recursos existentes.

Seu surgimento ocorreu após a revolução industrial, quando houve, por parte dos profissionais, a decisão pela busca de soluções para problemas que não existiam até aquele momento, então fizeram uso de vários métodos das ciências para administrar os negócios da época, o que deu início à ciência da administração e conseqüentemente, ao longo de sua história, estabeleceram-se modelos, os quais irão ser citados no presente capítulo, os três propulsores iniciais para os demais existentes na atualidade.

Mas vale, anteriormente, compreender sobre a definição do vocábulo “modelo”, que segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS & VILLAR, 2001), esta palavra pode ser classificada para diversas ciências e estudos, tais como: artes plásticas, matemática, física, fotografia, engenharia, jurídica, linguística, música, economia, etc. Ao buscar pela etimologia, “modelo” que vem da palavra em latim *modellum* que significa: “a maneira de se conduzir ou de se dirigir ou a maneira de ser e de fazer”.

1.1. Modelos de gestão iniciais

1.1.1. Gestão Tradicional

Este modelo diz respeito a um sistema que preponderou até à década de 1930, o qual abarcava ao sistema autoritário, devido ao fato de estar vinculado à hierarquia social da época. O entendimento sobre autonomia e envolvimento criativo no âmbito do trabalho não

existia ainda, já que detinha um caráter vertical, mecanicista, e extremamente burocrático, sendo sua ênfase na tarefa e na estrutura organizacional. Esse perfil foi reflexo de Frederick Winslow Taylor, Henry Ford e o francês Henri Fayol, três colaboradores importantes para a abordagem estrutural da administração.

Frederick Winslow Taylor utilizava técnicas de estudo de movimento e tempo em seu país, Estados Unidos da América, para melhorar o enorme potencial que as empresas de sua época não exploravam e suas perdas eram muitas. Criou-se um sistema de divisão de tarefas precisamente cronometradas para alcançar maior eficiência na realização dos trabalhos, legitimando a padronização das ferramentas e o uso de sistema de gratificação diferenciada, princípios esses ainda incorporados por muitas empresas na atualidade. Henry Ford aperfeiçoava suas ideias com foco na gestão administrativa, que enfatiza a perspectiva dos altos administradores dentro da organização, isto devido à sua criação na linha de montagem móvel, elevando ao mais alto grau os princípios da produção em massa, onde o trabalhador não tinha flexibilidade, sabia desenvolver apenas uma determinada parte da produção.

Por sua vez, o engenheiro Fayol dedicava-se ao estudo da gestão de maneira mais global, diferentemente daquela mais detalhista e operacional aplicada por Taylor e Ford. Não havia conflitos de ideias contrárias, pois os princípios impetrados por Fayol foram muitos e alguns deles são a autoridade e responsabilidade, disciplina, divisão do trabalho, ordem, equidade, unidade de comando e direção, subordinação aos interesses gerais, remuneração justa, centralização, hierarquia, estabilidade pessoal, iniciativa e espírito de equipe.

Nas duas abordagens havia destaque na divisão e na padronização do trabalho, em que cada indivíduo era responsável apenas por aquilo que lhe fora designado, onde demais etapas, do processo final, era completamente desconhecido por este e não podia exercer qualquer influência ou opinião, cabia apenas aos dirigentes o conhecimento total do processo, ou seja, esse modelo de gestão era autoritário, aquele que trabalhava não era digno de inspirar confiança, muito menos capacidade intelectual para acrescentar para as escolhas do produto final, pois objetivava resultados imediatos, não havia flexibilidade.

A comunicação era somente uma transferência de informação sem o uso de motivação e autoconfiança. Quanto menos qualificado era o empregado melhor era para os líderes dirigentes, pois lhes era agradável essa submissão, a hierarquia deveria ser respeitada e bem entendida, a fim de que não houvesse ideias, opiniões contrárias, o controle era absoluto. Assim Carmo (1994) apresenta que:

“A comunicação entre eles era expressamente clara, para não haver nenhum tipo de duplo entendimento do empregado, era somente uma transferência de informação sem o uso de motivação e autoconfiança para o empregado, a falta de qualificação dos operários era um trunfo para os dirigentes, pois estes se mantinham abundantes e submissos. Não havia conflitos de ideias contrárias, pois a hierarquia era clara, visões diferentes também não eram permitidas, pois os administradores tinham absoluto controle sobre tudo, o conflito de geração também era raro, geralmente os administradores eram mais velhos e por isso tinham mais conhecimento e capacidade que os demais, seguiam rigidamente a autoritarismo, os empregados não tinham autoridade dentro da empresa. Pessoas mais novas eram consideradas indignas de confiança, pois não obtinham conhecimento, por isso se mantinham submissos aos administradores”. (Carmo, 1994, p. 4)

1.1.2. Gestão Moderna

Esse modelo surgiu no final da década de 1930 e seguiu até ao início da década de 1960, obtendo como foco as pessoas e o ambiente organizacional, isso devido à forte influência da arquitetura behaviorista e seu foco na análise estrutural funcional e às ciências do comportamento humano, criando, assim, o caráter sistemático e comportamental.

Essa construção e validade de hipóteses empiricamente verificáveis sobre o comportamento humano tinha por finalidade reconhecer a diversidade cultural das sociedades humanas, fazendo-se uso, até mesmo, dos conceitos de cultura, para frisar que as diferentes crenças e os processos comportamentais de cada sociedade podem-se interligar e lapidar a forma de gerir.

Fazia-se necessário considerar as variações da composição de cada cultura, como o sistema educacional, distinção de classes, tecnologia, pois estes fatores estariam intrinsicamente ligados às variações administrativas e de gestão, pois cada indivíduo reage de maneira diferente conforme os estímulos que recebe, e para que clima organizacional se faça entendido, também é fundamental compreender o comportamento individual, entender e conhecer as necessidades humanas, e ter como aliada a motivação humana como poderoso meio de melhorar o ambiente organizacional.

Na gestão moderna o funcionário começa a ser visto como ser humano repleto de emoções e necessidades, pois passa-se a perceber que o ato de comunicação é capaz de modificar de modo positivo a empresa, a instituição, a organização, e sendo essa comunicação eficaz, o desempenho das pessoas envolvidas neste processo mostra-se

melhor, já que estas compreendem suas tarefas e sentem-se mais envolvidas e com mais motivação em exercer sua função. Donne (1996) afirma que:

“Nossas emoções atuam como filtro em quase todas as nossas comunicações. Vemos e ouvimos aquilo que estamos emocionalmente “sintonizados” para ver e ouvir, assim a comunicação não pode ser separada de nossa personalidade. Transmitimos nossa interpretação da realidade ao invés da realidade propriamente dita”. (Donne, 1996, p. 10)

Houve uma virada de perspectiva nesse tempo, passou-se a entender a importância de haver um relacionamento bom e agradável entre o administrador e o funcionário, começou-se a valorizar o posicionamento também dos funcionários, a fim de agregar maiores resultados. Na ocorrência de conflitos de opiniões, ainda fazia-se uso da hierarquia para tomada de decisões, mesmo que este modelo tivesse o foco de gestão na estrutura funcional do indivíduo, os privilégios dos dirigentes persistiam, e isso acarretava desentendimento entre funcionário e gestor, afetando o clima organizacional da empresa.

1.1.3. Gestão Contemporânea

O modelo foi caracterizado por uma abordagem sistemática e contingencial no período de 1960, seguindo até meados de 1980, pois as organizações precisavam justapor às condições de mercado para compreender seu negócio. A Gestão Contemporânea demanda maior flexibilidade, movimento e entusiasmo dos gestores, já que como a sociedade está em constantes mudanças surge a necessidade de adesão de novas tecnologias constantemente. O ambiente acaba por não permitir medidas tradicionais e comportadas e é necessário inovação e adaptabilidade.

Em consequência, existe espaço e credibilidade à inclusão de gestores jovens que dominam as novas tecnologias, porém surgem conflitos entre as gerações, pois de um lado há experiência e seriedade dos administradores mais velhos, do outro lado há o dinamismo e novas ideias de uma geração cheia de tecnologia e inovação e o convívio entre eles não é agradável, pois a forma de compreender e transferir suas ideias são diferentes, pois têm habilidades e personalidades diferentes.

Na década de 1990, as sociedades já não se atrelavam mais aos padrões tradicionais contidos ainda na gestão contemporânea, ansiava-se ainda mais por novas tecnologias, já que o mercado continuava em constantes mudanças, assim, os modelos de gestão organizacionistas ofereciam melhores meios para melhores resultados, já que são ainda mais flexíveis e mais adaptáveis ao meio em que a organização está inserida. As

empresas que anteriormente detinham um perfil paternalista passaram a buscar adotar um perfil profissional, pois diferentes ambientes requeriam diferentes modelos.

À vista disto, a abordagem institucional vem a ser aquela que incorpora práticas, procedimentos e normas que prevalecem no meio organizacional, bem como na sociedade, no sentido de afetar com impacto as políticas e técnicas práticas de gestão estratégica de pessoas, conforme essa abordagem nos fatores legislativos e cultura organizacional. Algo que nem sempre é tido como negativo e que é um dos subsídios deste tipo abordagem é a visão de empresa paternalista, permitindo, assim, que as empresas criem uma cultura em sua gestão, e venham a incorporar práticas e políticas apropriadas a seus espaços.

A frente das demandas e mudanças do mercado, a abordagem que promove e cria estratégias é a abordagem estratégica, pois suas contribuições são alinhamentos sistêmicos na gestão de pessoas, pois ao invés de assumir uma postura reativa, assume uma proativa, a fim de ser coerente sobre políticas e práticas de trabalho, proporcionando maior flexibilidade na gestão, as pessoas que antes eram administradas por serem considerados recursos, hoje são gerenciadas como parceiros. Dessa maneira, as organizações acabam por buscar quais estratégias são proveitosas para a demanda de diversos comportamentos em seus meios, dependendo também do contexto em que esteja imersa, pois gerir pessoas é o mesmo que gerir projetos, talentos e progresso humano.

Dito isso, é esclarecido por Ferreira et al. (2010) que os modelos de gestão têm diversas concepções, ângulos, olhares de construção, bem como as decorrências dadas para as organizações, empresas ou instituições que as aplica, como também à cada pessoa e também a sociedade como um todo sobre como essas decorrências às atinge. De forma sucinta percebe-se que ao longo da história recente, as teorias administrativas migraram de uma simples 'forma', que expressa à configuração organizacional, para a 'função', que expressa as tarefas que precisam ser cumpridas, alterando substancialmente os modelos de gestão.

Sendo assim, a necessidade de que haja um modelo de gestão adequado para melhor desempenho das organizações e empresas, é inquestionável, ainda que ocorra implicitamente, segundo Rodriguez (2010), a fim de que ocorra a inserção dos sistemas internos, de forma estruturada e organizada, além de garantir que existam três pilares para a sustentação sobre o que é modelo de gestão, os quais são: pessoas, processos e tecnologia, e destes três, sendo que o presente trabalho tem por foco pessoas.

Por esta complexidade, vista sucintamente, é que a gestão tornou-se uma ciência científica além da técnica de administrar, pois ainda se utiliza de outros ramos para formar seu aporte, como o direito, a contabilidade, economia, psicologia, matemática e estatística, a

sociologia, a informática, entre outras, sendo que gestão estratégica de pessoas tem valor indispensável para a gestão de qualquer instituição, organização ou empresa.

Ora, uma vez que gestão é abordada de um modo abundantemente amplo, não existindo limitações para o assunto, segundo Rodriguez (2010), em virtude de que há enorme número de opiniões sobre o assunto, o autor vem a definir gestão como sendo a forma que os relacionamentos entre as pessoas acontecem, perseguindo sempre um objetivo comum.

Dessa maneira, gestão, sob uma visão geral, é o como assumir o controle de uma situação com as estratégias e pessoas dentro da organização, qual será o processo de determinação e qual será a orientação do caminho que irá ser transcorrido, a fim de alcançar a concretização dos objetivos estipulados, por meio de uma associação de decisões, que serão movidas partindo da liderança, a motivação oferecida, além das avaliações e análises. Segundo Carmo (1994, p. 6), “também se pode citar o modelo ou estilo de gestão democrático de liderança que está associada simultaneamente à satisfação e produtividade do grupo”.

Por consequência, gestão sempre irá remeter a ideia de gerência, de administrar algo que é diretamente vinculado à produtividade do grupo, buscando não somente a satisfação do líder, mas também o bem comum de todos que participarem da concretização dos objetivos.

Ora, qualquer gestão está intimamente ligada a uma liderança, ela é primordial e indispensável para qualquer empresa, este líder deve expor suas ideias, gerenciar as ações do grupo, mirando sempre em seus objetivos. Quando o indivíduo, que está no cargo de liderança, apenas impõe poder e dita regras, as quais devem ser seguidas, sem se preocupar com o grupo como um todo e seus posicionamentos, não é considerado um bom líder, pois liderar significa saber trabalhar em grupo; conduzir metas, não ditá-las, gerenciar pessoas para que estas alcancem os objetivos propostos pela empresa. Carmo (1994) afirma que liderança é:

“um processo pelo qual os membros de um grupo tem o poder de trabalharem juntos de forma sinérgica, na direção de uma meta ou visão comum, que criará mudanças e transformará instituições, e assim poderá melhorar a qualidade de vida.” (Carmo, 1994, p. 8)

Ora, o líder nada mais é do que a força atenuadora, que em virtude de sua hierarquia, viabiliza aos outros sob seu comando uma melhor realização das metas estipuladas, podendo exercer fortes influências, positivas ou negativas, sobre as pessoas e sobre os resultados.

O fato de o líder deter em suas mãos a autoridade implicará ser uma tarefa complexa, pelo simples fato de que cada pessoa possui pensamentos e opiniões diferentes e modos de interpretação também diferentes, por isso é necessário que este compartilhe o poder, oferecendo determinada autonomia dentro dos parâmetros que segue para o colaborador, umas das técnicas de alcançar as metas é o “empowerment”, por exemplo, que segundo Carmo (1994), essa ferramenta citada:

“considera o poder como algo que pode ser compartilhado por todos os que trabalham em estruturas mais planas e colegiadas. O “empowerment” é uma base essencial cada vez mais popular nas equipes de trabalho auto gerenciáveis e em outros grupos de envolvimento criativo do trabalhador” (Carmo, 1994, p. 70).

A organização que utiliza essa ferramenta, que foi dada como exemplo, das diversas que podem ser aplicadas, aprimorar-se-á uma equipe de trabalho mais autoconfiante e com maior desempenho e naturalmente desenvolver-se-á uma cultura organizacional com as metas e objetivos almejados pela organização.

Logo, o gestor deve alcançar metas por meio de um planejamento, analisar e conhecer os problemas que pode vir a enfrentar, solucioná-los, além de organizar recursos financeiros, tecnológicos, ser um comunicador, afinal “Liderança é apontar uma direção. É, por meio de uma estratégia, empoderar e ajudar pessoas a realizar sonhos com energia e dinamismo. Em seu sentido mais básico, liderança é mobilizar um grupo a saltar rumo a um futuro melhor” (Kotter, 2014, p. 54).

Para a realização das metas traçadas, todo líder e sua equipe necessitam de um objeto de trabalho, que precisamente são os projetos, sendo estes gerenciados para que possam contribuir para o desenvolvimento de um produto ou serviço, por meio de técnicas e metodologias, que consistem em fases ou funções da gestão de projetos: planejamento, execução, monitoramento e controle e conclusão, com o intuito de alcançar o conjunto de alvos estabelecidos previamente pela equipe para o desenvolvimento da instituição, organização ou empresa.

1.2. Funções de Gestão

Gerenciar uma organização é, sem dúvida, um dos procedimentos mais complexos da atualidade, pois sua complexidade nasce ao passo em que são vistas de maneira global e abrangente, afinal, gerir em uma organização é algo indiscutível e que implica no desenvolvimento de habilidades e competências gerais e específicas.

Muitos modelos de gestão foram utilizados ao longo da sua própria história, e estes encontramos presentes e fortemente alicerçados, nas funções da gestão, que possuem por

objetivo a eficiência das organizações coordenadas sem maiores problemas, sejam elas grandes ou pequenas, com longo histórico ou não, e desse modo, poderem conquistar suas metas e objetivos traçados, para isto, o gestor deve efetivar e formar conceitos próprios da gestão para guiar positivamente a organização em que está inserido, e assim, a mesma poderá alcançar os resultados tão desejados. São quatro os conceitos de função de gestão, a fim de que uma organização e seu gestor possua o controle de suas metas. São elas:

1.2.1. Planeamento ou planejamento

Planejar é a primeira, de quatro, das funções de gestão, a qual consiste em dizer quais serão as áreas que virão a ser construídas nas demais fases, ou seja, planejar é uma alusão ao futuro sobre o que almeja alcançar e para isso busca responder questões fundamentais de o quê é que deve-se ter como resultado e como chegar-se-á lá, além de avaliar qual a situação da organização em sua trajetória do momento e levantar hipóteses sobre qual o caminho final que as metas e objetivos podem levar a organização. E isto tudo sob o comando de um gestor prático e focado, alcançando uma gestão eficiente.

Sendo assim, planejamento simplesmente é a união de um conjunto de decisões que o gestor toma para realizar o futuro de seu empreendimento, identificando primeiro as oportunidades, que diz respeito às situações externas, atuais ou futuras que, se adequadamente aproveitadas, podem influenciá-lo positivamente, por exemplo, novas políticas de governo, novos fornecedores; segundo, as ameaças, que são situações externas, atuais ou futuras que, se não evitadas ou eliminadas, podem afetar o negócio, por exemplo, concorrência forte, roubos, incêndios, etc.

Concomitante a estes ainda destacamos o terceiro, que são as forças, que por sua vez são características do administrador que podem fortalecer e aprimorar o negócio, dando-lhe destaque frente aos concorrentes, tais como: habilidades de liderança motivacional, reconhecimento, etc; e por fim, fraquezas suas, que devem ser minimizadas, a fim de evitar influências negativas sobre o desempenho da organização, como o autoritarismo, individualismo, pouca ou nenhuma comunicação com os colaboradores.

Identificando esses quatro pontos, são menores as probabilidades de que algo externo possa vir afetar o produto ou meta final, não deixando de ser flexível, a fim de superar os problemas que eventualmente surjam no caminho.

1.2.1.1. Elementos de um bom planejamento:

É necessário diagnosticar exatamente a realidade presente, ou seja, analisar a fundo a situação da empresa, para identificar seus problemas, e desse modo promover estratégias e estabelecer as prioridades, para isto: o diagnóstico precisa ser realista, isto é, ver as coisas como elas são, sem falsas ilusões, e também completo, desse modo considerar a realidade do negócio e do mercado no qual atua.

Para um bom planejamento também é preciso ter objetivos definidos sobre os resultados que se pretende alcançar, eles devem ser: objetivos concretos, apontados de maneira precisa; claros; factíveis, isto é a possibilidade de serem realizados; mensuráveis, que se pode medir até o ponto em que foi realizado; e associados ao tempo, os quais podem ser: de curto prazo, período de realização até seis meses; de médio prazo, que vem a ser a realização dos objetivos até cinco anos; e o último, de longo prazo, que excedem o tempo de cinco anos.

As estratégias também são essenciais para qualquer gestor, pois são os caminhos e a direção que o mesmo irá seguir para chegar em sua meta, para isto determinados aspectos devem ser respeitados e relacionados: prazos previstos; recursos disponíveis; locais determinados; indicação de tarefas; contratação de pessoal, etc.

O último elemento vem a ser: critérios de avaliação, que irão medir a probabilidade de cada plano realizado e se os resultados serão realmente atingidos, sendo que o gestor precisa estabelecer com precisão aquilo que espera obter em cada passo do que foi planejado. Ora, o planejamento envolverá todas as atividades do negócio, por isso quando o gestor formular o seu projeto, ele precisa definir também as estratégias para atuar em todas as atividades da empresa.

1.2.2. Organização

A segunda função de gestão é a organização, sendo que a própria palavra abrange o ato de organizar. A organização acontece quando todos os recursos são colocados na ação prática, antecipadamente planejados. Aqui a ação do gestor é essencial, pois decidirá, conforme a necessidade, a divisão do trabalho e quais são os departamentos apropriados para deter autoridade e responsabilidades, devendo garantir a harmonização pessoal e buscar saber o melhor modo de enfrentar tarefas importantes.

Portanto, a organização denota o ordenamento dos recursos e das funções a fim de facilitar o trabalho e criar uma nova visão, para isto delimitar o espaço para as coisas acontecerem permite que cada coisa possua seu espaço devido. Ao também se preocupar

com a organização do tempo, não se perde a produtividade e tudo acontece no seu devido tempo, devendo ter em mente as prioridades, como controlar os compromissos e ser pontual ao que já foi programado.

O trabalho a ser executado também deve estar organizado e é algo simples a ser realizado, como por exemplo, criar uma lista de tarefas agrupadas de forma lógica, eficiente e com o menor tempo possível, sendo assim é possível listar as tarefas que se irá realizar e agrupá-las, além de determinar os agentes que se responsabilizarão por cada tarefa.

E mais, é necessário organizar as pessoas, possuindo unidade de comando, em que cada pessoa recebe atribuições e é dirigida para a finalidade de suas atividades; e unidade de direção, onde todas as tarefas serão assinaladas a um responsável permanente. Como também organizar o lado financeiro, implicando repartição justa e correta.

1.2.3. Direção

A terceira função de gestão é a direção dada para a busca do resultado final. É bem certo que para se obter um ambiente de trabalho produtivo, faz-se necessário que os relacionamentos interpessoais estejam em harmonia e soando positivamente, e no caso de problemas, buscar a solução para os mesmos, tudo isto se utilizando de boa comunicação e a compreensão da mesma, além de uma dinâmica e liderança próxima da excelência, e muita motivação, fará com que o gestor consiga direcionar os planos mais eficazmente, sem desgastar os relacionamentos, isto é, ao incentivar a participação ativa, o envolvimento de todos, buscando sempre encontrar soluções de conflitos interpessoais e Inter setoriais, assim as metas e objetivos se concretizarão de modo diligente.

Uma visão íntegro-renovadora deve todo profissional de gestão ser detentor, a qual ativará o discernimento e a assimilação de que se esse profissional buscar o equilíbrio entre os líderes e as equipes integradas, bem como a valorização dos colaboradores, além de uma boa liderança, demonstrando estar preparado é algo que transmite confiança e segurança, este irá ser bem sucedido e a organização da qual faz parte colherá os frutos juntamente.

Para isto, o gestor necessita de habilidades específicas para desenvolver e exercer sua liderança, a qual vem a ser o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que unidos e usados de modo estratégico irá possibilitar grandes êxitos.

A primeira é a incontestável habilidade de comunicação, não pode existir líder tímido, caso o contrário não alcançará seus objetivos, devendo desse modo, sua comunicação, ser clara e precisa, respeitosa e sincera, e assim, a integração e o fortalecimento das equipes será maior.

A segunda habilidade é a motivacional para com sua equipe, buscando sempre reconhecer as competências da mesma, buscar sempre o princípio de justiça na solução e gestão dos problemas que podem vir a acontecer, não deixando de solicitar a contribuição da equipe com ideias, como também permitir que possam tomar decisões autônomas em todo o processo.

O terceiro ponto é que o líder não deve deixar de exercer sua autoridade, e em virtude disto, seus cooperadores precisam enxergar qualidades dignas de entusiasmo e de respeito, devendo ser um exemplo a ser seguido.

A quarta e a última habilidade, respectivamente, é saber avaliar desempenhos, por meio de treinamentos com ênfase no resultado, identificando e desenvolvendo novos talentos, além de ter que saber tomar decisões entre tantas alternativas que ofereça maiores benefícios e riscos mínimos.

Assim podemos destacar três fatores externos fundamentais das habilidades, também conhecidas como competências. O ofício é o primeiro, em que as funções e os postos de trabalhos devem ser bem definidos, conseguindo isso por meio de avaliações sobre a capacidade das pessoas, sua inteligência, sua autonomia e seu sentido de responsabilidade.

O segundo fator externo é o contexto da função, que virá buscar elaborar maneiras inovadoras, leves, flexíveis e interdependentes para as metas da organização, por meio de gestores preparados que se valerão do bom diálogo, além da participação e a cooperação da equipe, como autênticas ferramentas de trabalho. E saber qual o contexto que a organização está, definindo missões e objetivos de forma clara, praticando uma liderança efetiva e criar políticas de recursos humanos geradoras de motivação para as pessoas é o terceiro fator externo.

1.2.4. Controle ou controle

Controlar é um processo contínuo, se comparar com as outras três funções de gestão, pois vai ocorrendo por todo o processo, garantido que os objetivos sejam cumpridos, antecipando eventuais problemas futuros, ou seja, controlar consiste em averiguar as atividades (projetos, atividades) efetivas, se estão de acordo com as atividades e seus projetos originais, que foram planejadas. Segundo Oliveira (2005, p. 427), *controlar* é comparar o resultado das ações, com padrões previamente estabelecidos, com a finalidade de corrigir isso se necessário.

De modo mais simples e claro, o controle é a analogia dos planos com os resultados, para se verificar se foram cumpridos e corrigir ocasionais falhas na consumação dos

projetos. Para manter o controle sobre tudo o que ocorrer neste processo, realizar as seguintes atividades, promoverá a possibilidade de melhores resultados, que são: reaver as metas que foram determinadas; recolher dados sobre os resultados; comparar as metas com os resultados alcançados; retificar as deformidades ou possíveis falhas.

Portanto, podemos afirmar que a função de controle tem os seguintes aspectos: controlar, depois medir o desempenho e então comparar com o planejado. Assim temos, por conseguinte o controle e então a avaliação e correção necessária do desempenho, para então realizar a identificação das falhas.

A partir do que foi exposto, chegamos à conclusão de que o melhor controle é aquele que se aplica desde o início do processo.

1.3. Gestão Estratégica de Pessoas

Uma área de conhecimento da gestão muito vivenciado e utilizado por uma grande quantidade de organizações é a “Gestão Estratégica de Pessoas” que vem a ser a aplicação de um conjunto de conhecimentos e técnicas administrativas especializadas no gerenciamento das relações das pessoas com as organizações, com a finalidade de atingir os escopos organizacionais, bem como proporcionar a satisfação e a realização das pessoas envolvidas.

Atualmente o termo tem sido amplamente discutido e vivenciado por muitas organizações, mas ainda é confundido com uma atividade restrita ao setor de recursos humanos. Neste âmbito, as habilidades humanas assumem valores peculiares para qualquer gestor. Desse modo, a gestão estratégica de pessoas de uma organização ou qualquer natureza é assunto mais do que estratégico e desafiador, visto que muitos são os princípios, ambientes, conjunturas e teorias para um melhor desempenho organizacional.

A gestão de pessoas é um campo muito sensível e elementar nas organizações, segundo Chiavenato (2009), já que é contingencial e situacional, pois sua aplicação necessariamente precisará de aspectos variáveis, como estrutura, cultura, tecnologia, processos internos adotados por cada organização entre outras. Desse modo é que Chiavenato (2004) passa a afirmar que “cada uma das partes depende da outra. Uma relação de mútua dependência na qual há benefícios recíprocos [...] Sem organizações e sem pessoas não haveria a gestão estratégica”. E ressalta que “o ideal é o planejamento estratégico de RH integrado ao planejamento estratégico da organização”. (Chiavenato, 2004,p.24).

Ora, afinal quem gerencia todo o processo de gestão de uma organização são as pessoas, são elas que controlam, executam tarefas também. Sendo assim, o sucesso de metas está extremamente interligado à como as pessoas executam seu trabalho, por isso,

que muitas organizações gastam tempo e dinheiro para investir em seu pessoal, por meio de treinamentos, desenvolvimentos, e assim, alcançar seus objetivos.

Uma característica singular da gestão estratégica de pessoas é que ela é capaz de ser global e local simultaneamente; podendo ser aplicada em todos os níveis necessários em grandes organizações, mas ao mesmo tempo permitindo a flexibilidade necessária para a realização de adaptações a cada região ou unidade de negócio.

Contudo, ao gerir estrategicamente pessoas, determinados desafios necessitam ser enfrentados, por exemplo, como deverão ser as pessoas alinhadas às estratégias da organização, como serão desenvolvidas as potencialidades, isto é, seus talentos, e mais, procurar que o líder possua comprometimento com a gestão de pessoas, entre outros. Com isso, não é a toa que atualmente e com projeção ao futuro, sejam os recursos humanos uma preocupação para os gestores. O passo número um para que isso passe a deixar de ser uma preocupação é promover a comunicação.

1.3.1. Comunicação como benefício da gestão estratégica de pessoas

No processo de gestão estratégica de pessoas, a interlocução é primacial e relevante já que seu uso, se feito corretamente, garantirá um melhor relacionamento interpessoal com os recursos humanos e um indispensável engajamento, dos recursos humanos, nas ações da organização, abstendo, assim, erros de interpretação e de avaliação. O que atualmente tem-se utilizado muito é a tecnologia, pois sua velocidade para a troca de informações corrobora para a avidez de melhorias, soluções às muitas situações problemas, além de manutenção, tudo isso em prol da gestão de pessoas, daí Silva afirmar que “A comunicação é o processo de transmissão de informações e o respectivo entendimento do significado pelos envolvidos.” (Silva, 2004, p.3).

Afinal, a comunicação, para as organizações, detém a importância para o assessoramento de seus membros, e estes poderem como já foi dito, desenvolver ótimas relações interpessoais, a fim de que às favoreçam um ambiente de convivência harmonioso, cooperativo, além de possuir o entendimento a respeito de seus colegas de trabalho, existindo, desse modo, sintonia entre os membros da organização. Isso favorecerá o aprimoramento da identidade e da cultura organizacional.

Segundo Silveira (2006), o primeiro item significativo na comunicação em empresas e organizações é sua conformidade com o planejamento estratégico que será praticado, sendo indispensável conhecer qual a visão e a estrutura da empresa, pois sabendo disto, será possível transmitir aos funcionários, clientes, parceiros, entre outros, os chamados colaboradores, as ideias da organização. O segundo passo é discernir e examinar a cultura da organização, hábitos, rotinas, ideologia presentes na mesma.

Sabendo fazer uma boa comunicação, se por ventura houver mudanças na empresa ou objetivos novos, a reação dos colaboradores será mínima, isto é, sabendo envolver e minimizando a indiferença o indivíduo não penderá para o lado contrário aos objetivos da organização, podemos constatar isto de acordo com relatório do CTCP: “[...] torna-se fundamental envolver todos os “stakeholders”, isto é, todos aqueles que, de alguma forma, desempenham cargos de liderança e/ou influência. São eles quem melhor sabem comunicar e influenciar os restantes dos colegas, informando-os, criando aceitação e alinhando-os com a mudança e os interesses da empresa.” (CTCP, 2016, p.10).

É por isso que Vieira, Ikissima, Gomes e Assis Júnior (2004), afirmam que havendo esse bom sistema de comunicação, não só o profissionalismo ganha destaque, mas também o trabalho em equipe e a disposição em colaborar com os demais. E para Silveira (2006), a comunicação bem realizada trará igualdade, independente do cargo ou setor que o indivíduo atue, a possível hierarquia não impedirá que todos compartilhem suas ideias, primordialmente sob o contato pessoal, ainda que haja os meios eletrônicos. Algo mais, que pode acrescentar maior eficiência nas organizações, é o “*feedback*”, uma informação de retorno, que envolverá as ações e respostas sobre atos negativos ou positivos em todo o processo da gestão da empresa, ou até mesmo, individualmente, sobre o colaborador, e assim, norteará melhores decisões futuras, segundo Galdino (2010).

Por fim, segundo Jacomini (2011), o sucesso de uma boa comunicação também é estar atento às falhas que possam ocorrer na mesma, evitando impedimentos ao desenvolvimento da equipe devido a falta de informações, e até mesmo informações erradas, sendo assim, transtornos serão evitados, como a não ocorrência de descrédito da organização, no âmbito externo ou internamente. Que se pode averiguar, ainda segundo Jacomini (2011), a respeito das falhas de comunicação, são essas falhas que estão ligadas aos meios de comunicação inapropriados, daí a importância de as organizações investirem em meios de comunicação e treinamentos adequados para os funcionários, para que saibam fazer uso desses investimentos, proporcionando bons resultados à própria equipe, logo, ao reprimir os conflitos, a perda de tempo é cessada e o rendimento bem como o a produtividade ganham amplo crescimento.

1.4. Valores pessoais, laborais e organizacionais.

Os valores pessoais serão os princípios que irão conduzir as ações e a conduta dos seres humanos, estes que são formados no decorrer da vida e motivados por variadas causas, como premissas antropológicas e sociológicas, cultura e crenças, determinando conceitos de certo e errado para cada indivíduo, afinal, os pensamentos humanos são

orientados, principalmente, por suas crenças e valores, sejam esses expostos ou não por meio do comportamento. Cada ação, decisão, tomada no âmbito de trabalho, será sempre fortemente influenciada pelos valores pessoais de cada pessoa.

Vale ressaltar que crenças e valores se diferenciam. Dolan e Garcia (2005), afirmam que a formação de uma crença ou de crenças se dá devido às “estruturas de pensamento desenvolvidas e profundamente enraizadas ao longo dos anos através do aprendizado e da experiência que servem para explicar e dar sentido a nossa realidade.” (DOLAN E GARCIA, 2005, p. 41). Às crenças credita-se uma verdade de forma indiscutível, a respeito daquilo que confia-se. Por sua vez, os valores, fortemente influenciados pelas crenças, são o que compreende-se ser relevante, que está inerente ao indivíduo e comanda seu comportamento. Uma definição clássica para o que vem a ser valor é a proposta por Rokeach (1973):

“Um valor é uma crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de conduta ou estado final de existência oposto ou contrário. Um sistema de valores é uma duradoura organização de crenças referentes a modos preferenciais de conduta ou estados de existência considerados com base em uma escala de importância relativa.” (Rokeach, 1973, p. 5)

Quando ocorre alguma situação imposta que venha a forçar os valores e crenças do indivíduo, ele buscará adotar um comportamento conforme sua formação pessoal sobre aquilo que lhe é necessário, para então poder sanar o conflito de valores que o levaria a sofrimento psíquico e emocional.

Vargas (2005) afirma que os valores adotados na vida de um indivíduo, é resultado da atuação de pessoas e a cultura social de onde este está inserido, ele completa dizendo “[...] que os valores individuais não são escolhidos. Eles são selecionados na interação entre indivíduo e ambiente, não dependendo do exercício de uma vontade consciente” (VARGAS, 2005, p. 53). Determinadas pessoas só se atentarão aos valores que regem seu comportamento, quando colocados em situações de tomada de decisão, que dependa deles. Para Tamayo (2007), os valores pessoais podem ser divididos em categorias genérica e abstrata, pautadas a todas as áreas da vida, e outra mais específica, relacionada a assuntos como sexualidade, família, religião e trabalho.

Da mesma forma que os valores gerais ou pessoais, os valores laborais, que dizem respeito ao trabalho Rohan (2000, apud Porto e Tamayo, 2003) classifica em pessoais, sociais e culturais. Respectivamente, o primeiro, em relação ao trabalho, serão os princípios que guiarão a vida no trabalho do indivíduo; por sua vez o segundo, em relação ao trabalho faz referência à compreensão sobre os princípios defendidos por outras pessoas; e por último, os valores culturais, vêm a ser princípios garantidos e impulsionados por um grupo,

sendo tudo isto proveniente daquilo que está sendo definido e compartilhado pelo líder ou pessoas significativas. (Porto e Tamayo, 2003, p. 147)

Os valores laboriais, desse modo, são desenvolvidos e influenciados por múltiplos fatores e estão em constante ajuste e desenvolvimento, adaptando-se às novas realidades e situações cominadas ao indivíduo.

Os valores organizacionais, por diversas variantes, estão inseridos ao contexto laboral, conforme dito por Dolan e Garcia (2005), são elas: crenças e valores do fundador, da gestão atual e dos colaboradores; o treinamento e orientações de consultorias; a legislação; as regras do segmento de mercado ao qual a empresa está imersa; os valores da sociedade dominante em determinada época; as tradições culturais e sociais; e por fim, as histórias de sucesso e fracasso acometidos pelas empresas.

Já para Oliveira e Tamayo (2004) os valores organizacionais devem “[...] criar entre os empregados modelos mentais semelhantes, relativos ao funcionamento e à missão da organização, evitando percepções diferentes que, certamente, teria repercussões no comportamento e atitude dos empregados [...]” (OLIVEIRA e TAMAYO, 2004, p. 130).

É por isso que os valores até aqui deverão ser estáveis e flexíveis à cultura organizacional, com a finalidade de conservar a personalidade da empresa, diante do seu público e a sociedade como um todo, e assim, a organização não sofra com possíveis mudanças e garanta sua continuidade. Robbins (2010), no que tange a percepção pertinente aos valores, argumenta que:

“Os valores estabelecem a base para a compreensão das atitudes e da motivação, além de influenciarem nossas percepções. Entramos em organizações com noções preconcebidas das coisas que “devem” ou “não devem” ser feitas. Essas noções não são desprovidas de valores; pelo contrário, elas contêm interpretações do que é certo e errado. Além disso, implicam que preferimos certos comportamentos ou resultados a outros. Consequentemente, os valores encobrem a objetividade e a racionalidade. Eles influenciam as atitudes e o comportamento.” (ROBBINS, 2010. p. 139)

Sendo assim, não se pode pensar que não deva existir uma analogia entre os valores da empresa e os dos seus colaboradores nas entrelinhas da cultura organizacional, pois para a gestão estratégica de pessoas, se não se atentar a retenção de talentos, a desenvoltura do colaborador com sua função, significância atribuída à tarefa e satisfação pessoal, além do melhorando o desempenho profissional e a entrega de resultados, não gerará vantagem competitiva para a organização.

Quando uma empresa contrata um novo funcionário deve buscar a compatibilidade entre as diferenças culturais e de valores sob os princípios que norteiam a organização, da forma mais natural possível, respeitando a herança cultural de ambas as partes e assim alcançar os objetivos da gestão estratégica de pessoas, possibilitando a similaridade dos

perfis. Por isso é que para Vargas (2005), “uma empresa com valores claros e sistemas de gestão adequados, neles baseados, consegue um maior grau de alinhamento dos comportamentos individuais, uma maior colaboração das equipes de trabalho e atinge mais facilmente os objetivos a que se propõe”. (VARGAS, 2005, p. 9).

Equipes reconhecem esse diferencial e buscam diminuir os efeitos negativos na adaptação do funcionário novo à rotina empresarial.

“[...] no nível individual, por um lado, há os problemas de selecionar, socializar e controlar os indivíduos para posições e tarefas na estrutura e, por outro, de examinar como as ações de pessoal com o tempo reestruturam essas posições. Com o passar do ano, surgem tensões e desajustes entre as cambiantes aspirações, crescimento e necessidades pessoais dos indivíduos e as cambiantes opções de carreira para a promoção e mobilidade entre as posições na estrutura organizacional”. (ASTLEY e VEN, 2005, p. 89)

Chanlat (2000) coloca que toda e qualquer pessoa sempre estará sob efeito de mudanças, e que seus anseios e expectativas modificam-se ao longo da vida e sua trajetória profissional. Logo, a adaptação é mutua, já que tanto o colaborador quanto o gestor, assim como a organização está sendo orientada por normas e valores repartidos e ajustados pelo próprio contexto social, sejam bons ou ruins, aceitos ou não aceitos, compatíveis ou inadequados ao perfil do indivíduo.

Ora, desse modo o gestor deverá ter a sensibilidade e o entendimento de que o funcionário, sem bem liderado, levará a empresa, a organização à sua totalidade, por meio dos prismas característicos, como: “corpo, mente, consciência, intuição, emoção, laços familiares, afetivos” (DAVEL e VERGARA, 2005, p. 11 e 12) além de outras experiências fora do ambiente empresarial.

Tendo isso em mente é eminente que haja o mapeamento, por parte das empresas, dos valores culturais de seus empregados e candidatos, de modo a ajustar seu modo de gestão a esses valores, respeitando correlacionadamente a cultura organizacional, tudo isso em um mundo globalizado onde as fusões, aquisições, expatriações transmitem uma mescla de hábitos originários de diversas nações.

Por fim, podemos entender que um dos papéis muito importante do gestor e das empresas é alinhar as expectativas e minimizar os efeitos negativos no bem estar do indivíduo, gerado por conjunturas extremamente competitivas e de cobranças excessivas, tornando o colaborador um real parceiro da organização e não apenas um recurso, é um dos desafios para os novos paradigmas dos modelos de gestão.

CAPÍTULO II

A BUSCA INCESANTE DO SER HUMANO COMO BOM CIDADÃO

O ser humano, desde sua existência, sempre buscou formar diversos sistemas de crenças e cultos, partindo da sua obrigatoriedade nata que possui em buscar dar sentido às coisas ao seu redor, a fim de entender sua origem, de onde veio sua natureza, sempre se vinculando a uma entidade divina, seja ela primitiva ou superior. Essa subdivisão se dá, a fim de referir-se ao desenvolvimento cultural e não ao nível de religiosidade.

As primitivas dizem respeito à relação do homem com a natureza e seus antepassados, e como cultuavam e divinizavam os mesmos, possuindo três vertentes, as quais seriam: animismo, fetichismo e o totemismo, os dois últimos são variantes do primeiro. O culto primitivo:

“[...] os estudiosos costumavam chamar de "religiões primitivas" e que se encontram, ou se encontravam, em culturas ágrafas, entre os povos tribais da África, Ásia, América do Norte e do Sul e Polinésia. A marca mais característica dessas religiões é a crença numa miríade de forças, deuses e espíritos que controlam a vida cotidiana. O culto aos antepassados e os ritos de passagem desempenham um papel importante. A comunidade religiosa não se separa da vida social, e o sacerdócio normalmente é sinônimo de liderança política da tribo.” (Gaarder, 2000, p 38)

As superiores, por sua vez, têm por base suas organizações de culto mais para a esfera da racionalidade, surgindo sob as condições sociais e culturais ao longo da história dos povos, ora envolvendo múltiplos deuses, ora apenas um, as quais seriam: politeístas, panteístas, deístas e monoteístas. As ciências da religião dividem as superiores, de acordo com Gaarder, em:

“[...] religiões nacionais (que) adotam o politeísmo, uma série de deuses organizados num sistema de hierarquia e funções especializadas. Elas têm também um sacerdócio permanente, encarregado dos deveres rituais em templos construídos para esse fim. Há sempre uma mitologia bem desenvolvida, o culto sacrificial é básico, e os deuses é que escolhem o líder da nação (monarquia sacra).[...] religiões universais surgidas no Oriente Médio é o monoteísmo: elas têm um só Deus. Dá-se grande peso à relação do indivíduo com Deus e à sua salvação. O papel do sacrifício é bem menos proeminente nelas do que nas religiões nacionais, ao passo que o da oração e da meditação é mais importante. As religiões universais foram criadas por profetas fundadores cujos nomes são conhecidos: Moisés, Buda, Lao-Tse, Jesus, Maomé...” (Gaarder, 2000, p 38 e 39)

Com essa visão, podemos compreender esse raciocínio melhor, no que diz respeito à relação de importância que o ser humano atribui à religião, quando buscamos no latim a etimologia da palavra *religião* esta que vem da palavra *religio*, cognato de *religare*, que por sua vez tem a semântica de “ligar”, “apertar”, “atar”. Percebe-se, então, o quão é inerente ao

homem a necessidade da união a uma divindade. Logo, a religião constitui-se de um conjunto de relações teóricas e práticas, que vem a formar um corpo organizacional de crenças, que tem como objeto o sagrado, onde elabora sentimentos, pensamentos e ações.

Quase todas as religiões, principalmente as superiores, institucionalizam a conduta com a criação de tribunais de justiça e sanções, e até mesmo organizar administrativamente as diversas comunidades de crentes e suas propriedades. Essas instituições dão forma e coesão aos crentes como um grupo social — religião, povo, igreja, comunidade; a elas somam-se outras instituições voluntárias do tipo assistencial ou de plena dedicação religiosa, que correspondem a grupos informais dentro do grupo institucionalizado.

Percebe-se, até ao momento, que todas as religiões possuem um ponto que as fazem comum, o qual viria a ser a vida em comunidade, pois das religiões, parte diversas aprendizagens e experiências, pois sua crença propicia a filosofia moral da sociedade, não transmitindo somente virtudes, como também catalisando a ação moral sobre a mesma.

Em detrimento a tudo exposto até aqui, o objeto de estudo proposto se deterá aos monoteístas, especificamente, a formação e estruturação da Organização Adventista, a qual tem por base esta esfera religiosa, e onde suas crenças e princípios estão em sua totalidade intrínseca, única e exclusivamente, nos ensinamentos da Bíblia como sendo as Sagradas Escrituras. A análise, neste trabalho, incidirá sobre a forma como contribui para ser cidadão e como se dá a cidadania.

2.1. Cidadania e ser cidadão.

Na Grécia antiga, em meados dos séculos VIII e VII a.C., cidadania se dava quando o indivíduo era considerado cidadão desde que não fosse: escravo, mulher ou criança. Cidadania não era a relação de todos e sim de poucos.

Etimologicamente, palavra “cidadania” provém do latim ‘*civitatem*’ que significa cidade. Isto nos remete a expressão grega *polis*: cidades-estados antigas; atributo este dado pela maioria dos historiadores para este tipo de organização ao conceito tradicional de cidadania. Nesta fase, cidadania se restringia à participação política de determinadas classes sociais. Cidadão era o que morava na cidade e participava de seus negócios (Baracho, 1995).

Desse tempo para cá, pouco se falou, de maneira científica, a respeito do assunto, porém, entre o século XVIII até o final do século XIX, desenvolveram-se estudos que davam sentido para a expressão de cidadania, chegando-se a conclusão que esta se dividia em três partes, segundo Marshall (1967; p. 63): civil, que viria a ser os direitos necessários à liberdade individual, ligados às questões de justiça; político, pertinente a

participação do exercício do poder político; e, social, no sentido do mínimo de bem estar econômico e segurança do direito de participar. Este último, em particular, está estritamente ligado ao sistema educacional e serviços sociais. Inicialmente esses três direitos (civil, político e social) se confundiam, porque as instituições não estavam bem definidas.

A cidadania era estabelecida de modo que, os indivíduos nela inseridos, detinham um status, este proveniente do fato de os mesmos estarem sendo membros integrais da comunidade o qual faziam parte. Daí Marshall, afirmar que:

“[...] há uma espécie de igualdade humana básica associada com o conceito de participação integral na comunidade [...] o qual não é inconsistente com as desigualdades que diferenciam os vários níveis econômicos na sociedade. Em outras palavras, a desigualdade do sistema de classes sociais pode ser aceitável desde que a igualdade de cidadania seja reconhecida.” (Marshall, 1967, p 62)

Os três pontos citados anteriormente, segundo Marshall (1967), foram ganhando formação e espaço na sociedade moderna em tempos diferentes: no século XVIII foram os direitos civis, no século XIX, foram os direitos políticos, já os direitos sociais, foi o último a ter igualdade de força, somente no século XX, isto é, a chegar ao mesmo patamar que os demais. O “atraso” deu-se em virtude da demora da percepção do pressuposto de que o sistema capitalista estava trazendo demasiada desigualdade entre as classes sociais.

O entendimento de cidadania chega ao século XXI estreitamente ligada aos direitos humanos, pois entende-se que conseguirá garantir as conquistas feitas ao longos dos séculos quando houver “igualdade humana básica de participação na sociedade, concretizada através da aquisição de direitos.” (Corrêa, 2002; p. 212), pois é na luta pela efetivação de seus direitos que o homem se faz cidadão, no eixo que constitui a igualdade, o acesso à direitos, à participação no meio social, ou seja, a cidadania, resumida em direitos e deveres, desenvolverá a subjetividade, multiplicando as possibilidades de auto-realização e auto-conceito, o qual é composto por imagens acerca do que nós próprios pensamos que somos, o que pensamos, o que conseguimos realizar e o que pensamos que os outros pensam de nós, e também de como gostaríamos de ser.

Todavia, o conceito da palavra cidadão, inicialmente, não possuía todo esse aporte, ela era usada de forma adjetiva para designar um habitante de uma cidade, designada como uma área urbana constituída de um grande número de pessoas, cujos habitantes (os cidadãos) não têm como prioridade a dedicação à atividade agrícola.

Nos dias atuais, de forma mais definida, o termo é usado para fazer menção ao indivíduo pertencente a um estado livre, a uma nação, não apenas a uma cidade. Logo, a partir dessa concepção, para que um indivíduo passe a viver em uma sociedade, com novos focos de coexistência, instantaneamente, cria-se a necessidade de relações recíprocas, com

intuito de obter-se uma boa convivência e fluidez em seus interesses, e assim, passam a gozar de direitos civis e políticos, bem como de deveres até aqui conquistados.

Mas ao passar a ter tais direitos e deveres, o cidadão não poderá se omitir ou abster de sua atuação na sociedade que está inserido, pois, teoricamente, em uma sociedade não cabe o individualismo, já que isto viria a desorganizar as engrenagens dos objetivos coletivos, pois quando o indivíduo tem a noção de que ao exercer a cidadania, contribui para o desenvolvimento da sua identidade e incumbência a uma sociedade, ele agirá de forma responsável, empático, construirá uma sociedade mais justa e democrática. Dagnino (2000) entende que a constituição do sujeito em “tornar-se cidadão”, coloca a cultura democrática em prática e:

“[...] aponta para a ampliação do alcance da nova cidadania, cujo significado está longe de ficar limitado à aquisição formal e legal de um conjunto de direitos e, portanto, ao sistema político-jurídico. A nova cidadania é um projeto para uma nova sociabilidade: não somente a incorporação no sistema político em sendo estrito, mas um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis.” (Dagnino, 2000, p 88).

Logo, o acesso aos direitos resulta no reconhecimento do indivíduo em suas múltiplas facetas, sob a ótica do princípio da igualdade, da justiça social, da dignidade da pessoa humana, e não como manifestação conceitual de um direito natural positivado, e também, como princípio fundamental inserido na vida e na *práxis* humana, ou seja, como materialização dos direitos conquistados.

Afinal ser cidadão é uma conquista diária. Não há como compreendermos o conceito de cidadania e ser cidadão, sem buscarmos sua historicidade, isto é, considerando seus vários aspectos e relacionando-a com os direitos humanos, com a democracia e com a ética.

Cidadania implica em vivência na sociedade, na construção de relações, na mudança de mentalidade, na consciência e reivindicação dos direitos, mas também no cumprimento dos deveres. Isto não se aprende com teorias, mas na luta diária, nos exemplos e principalmente com a educação de qualidade, que vem do seio familiar, principalmente, e do meio escolar, sendo grande propulsora para que o indivíduo possa desenvolver suas potencialidades e conscientizar-se de seu papel social que pode e deve fazer a diferença na construção de uma sociedade mais justa, livre e solidária.

Ao entender isto, quando colocado historicamente para o Brasil, percebemos que a cidadania e titulação de cidadão ocorreram de forma longa e difícil. O Brasil, inicialmente, foi construído para beneficiar seus colonizadores, no qual os arranjos políticos garantiam e conservavam o privilégio de poucos. Em virtude disto, criou-se uma falta de mobilidade social devido ao sistema de troca de favores, prejudicando assim, a formação de uma

sociedade que fosse atuante e que buscasse por seus direitos, os quais são comuns a todos.

Em contrapartida a tudo isso, o processo de cidadania brasileira deu-se início a partir da primeira Constituição criada que ficou conhecida como “Constituição Lusa Brasileira”, instituída no Brasil no ano de sua independência, em 1822, já que foi uma continuação da constituição portuguesa. Um pouco mais de um século depois, a mesma sofreu mudanças e alterações, até chegar a ser decretada e promulgada, pela Assembléia Nacional Constituinte de 1988, que deu forma ao regime político e Constituição vigente.

De modo geral, constituição é a lei fundamental de países constituintes, pois ela garante a todos os cidadãos, direitos que devem ser cumpridos pelo governo e pela sociedade. Pertinente a isto, é claro ver, que hoje, os cidadãos brasileiros têm direitos políticos, ou seja, podem escolher, por meio de voto os governantes e representantes, e serem eleitos para esses mesmos cargos.

Porém ser cidadão não se detém apenas a isto, pois o que inculca aos brasileiros atualmente é que a cidadania garante aos cidadãos direito civis, isto é, o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei. Por outro lado, ao vermos de perto, muitas das vezes, os direitos sociais conquistados no Brasil, ficam mais na teoria, e acabam por não garantir o direito a uma vida digna: com trabalho e salário “justo”, aposentadoria por tempo de serviço, educação, moradia, segurança e saúde. Bonavides, diz:

“O conceito contemporâneo de cidadania se estendeu em direção a uma perspectiva na qual cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa. Portanto, cidadania é a condição de acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança, previdência) e econômicos (salário justo, emprego) que permite que o cidadão possa desenvolver todas as suas potencialidades, incluindo a de participar de forma ativa, organizada e consciente, da construção da vida coletiva no Estado democrático.” (Bonavides, 2009, p 7).

Por isso, entende-se também que cidadania acontece não por exclusão, como no período da sociedade antiga, mas por inclusão. E é pela participação integral numa comunidade que a cidadania se estabelece como a relação entre seus pares, com efetiva e integral participação, que implica em direitos e deveres de uns para com outros, por isso, cidadania faz parte de um processo que envolve a participação de vários segmentos sociais de uma sociedade como membros integrais desta. Membros que enfrentam um contexto de relações sociais excludentes, e em especial na trajetória brasileira quanto ao reconhecimento dos direitos:

“Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na

vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética.” (Rauch, 2017, parag. 47).

No que tange o convívio com pessoas, a Constituição assegura o direito de ser respeitado e o dever de respeitar, também fazendo parte os deveres de lutar para que os direitos expressos na Constituição sejam atendidos, no qual a comunidade deve buscar soluções para problemas, respeitar as diferenças culturais e intelectuais e tantos outros.

Mais especificamente, a respeito das crianças e adolescentes, em 1990, partiu-se da ideia que os mesmos estão em processo de desenvolvimento, e que precisariam de um suporte em lei que garantisse maior qualidade de vida, assegurando desse modo seus direitos de cidadãos. Foi então que entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente.¹

Com isso, pela primeira vez na história do país, crianças e adolescentes passaram a ter proteção integral reconhecida como um direito. Isso significa que estas crianças e adolescentes, até os seus 18 anos, não podem sofrer violência, negligência, falta de cuidado, crueldade, discriminação, preconceito, ou exploração, sendo de estrita responsabilidade dos adultos fazerem cumprir todas essas regras. Encontramos no Estatuto o direito à vida, direito ao lazer, direito à alimentação, direito à liberdade, direito à dignidade, direito à educação, direito à profissionalização, direito ao respeito, direito à cultura, direito ao convívio familiar e comunitário.

A ideia de possuir cidadania e ser cidadão precisa de uma educação completa, em que todos os elementos, inerentes aos direitos humanos, e como viu-se acima, também presente, especificamente às crianças e jovens brasileiros, o qual é o Estatuto da Criança e do Adolescente, devem se fazer presente, bem como também práticas políticas que possam garantir o exercício de direitos assegurados, e é nesse sentido que Herkenhoff (2001, p. 227) afirma que “a cidadania não é apenas uma soma ou um catálogo de direitos”, na realidade alude deveres dos cidadãos, tais como a participação social e a solidariedade, assim, “a relação que se estabelece não é apenas vertical (Estado-cidadão), mas também horizontal (cidadão-cidadão)”, conforme análise de Santos (1997, p. 227-278).

Desse modo, o estado brasileiro, firmando o compromisso desta educação para a participação social, traz ao cidadão, o direito à igualdade de oportunidade, ou nas palavras de Dagnino (2000, p. 82), “o direito a ter direitos”, e esses direitos de ser reconhecido como igual precisa ser assimilado pelo indivíduo.

¹ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em 19 de outubro de 2017 às 23hs02min.

Atinge-se o entendimento que ao longo da história, seja no mundo ou no Brasil, o conceito de cidadania foi ampliado, passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão, citados anteriormente. São esses valores que a Organização Adventista, vem buscando defender, desde sua instituição, muito mais nos dias atuais, em que os mesmos vêm se perdendo além do normal, não há mais busca uns pelos outros, mas cada um por si.

O respeito ao próximo já praticamente não existe, pois percebe-se a intolerância dos indivíduos, que intitulam-se cidadãos de suas nacionalidades, contra cor, raça, sexo, religião, crenças, valores, princípios e opinião.

2.2. A formação moral do indivíduo: educação de valores.

Analizando a sociedade dos dias atuais, percebe-se a necessidade de uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação, seja nos valores éticos e morais, bem como na formação consciente do indivíduo, do qual irá refletir ética e moralidade diante de situações conflitantes, e que exijam desse, uma gama de princípios e valores que norteiem suas decisões, sejam elas pessoais ou para o comum de todos. É sabido que todo indivíduo está em contínuo aprendizado ao longo de toda a sua vida, assim, todo indivíduo recebe inicialmente uma educação informal, e muitas vezes, esta é completada e continuada pela escola que assume o papel da educação formal, com conceitos e saberes técnicos, científicos, históricos, matemáticos e linguísticos.

Diante desta informação faz-se de total importância perceber a necessidade desta educação em ter a preocupação de inserir no seu currículo a educação de valores éticos e morais, de maneira interdisciplinar. Sempre suscitando discussões e reflexões, que de maneira livre e aberta levará o indivíduo a refletir o seu papel na sociedade e as contribuições que lhe serão exigidas como futuro executor ativo de sua cidadania.

Deparamos-nos com problemas e circunstâncias vividos pela sociedade, todos os dias nos telejornais, jornais, revistas e demais meios de comunicação, problemas muitas vezes gerados pela falta de educação preventiva que desperte no cidadão, no caso mais especificamente a criança e o adolescente para o que realmente importa.

Nos últimos séculos, e mais especificamente ao longo do século XX, iniciou-se a busca plena da felicidade e associou-se a ela o prazer e a liberdade. Ficaram esquecidos, no entanto, alguns pontos como: a responsabilidade, ética, tanto pessoal quanto profissional, educação moral e cívica, entre tantos outros, bem como o desprendimento de alguns vícios e maus hábitos para o crescimento e a formação de bons cidadãos.

A maioria dos educandos hoje, não aceita regras e normas de conduta estabelecidas, para uma harmonia da vida rica em valores entre a sociedade, não possuem saúde emocional, logo são frágeis emocionalmente. Valores que algumas vezes são deturpados por brinquedos, filmes e modismos aos quais eles têm acesso sem um cuidado e uma atenção mais especial dos seus pais e educadores.

“[...] os hábitos, as próprias percepções, os conceitos, as idéias de espaço e tempo, as relações sociais e os limites morais e políticos, individuais, foram poderosamente reestruturados no decorrer do desenvolvimento tecnológico moderno. (...) Se produziram grandes transformações na estrutura de nosso mundo comum sem levar em conta o que implicavam estas alterações.” (Winner, 1987, p. 25)

É necessário que tenha-se a preocupação de transmitir valores tanto na educação formal, quanto de maneira informal às crianças e aos adolescentes, para que eles cresçam e se desenvolvam seguros, emocional e socialmente, e desse modo, tomem decisões, busquem sua felicidade e a felicidade coletiva, tenham saúde mental e exerçam mais a frente à vida em todos os seus aspectos, e sendo, o papel de educadores das futuras gerações, o de transmitir os valores que lhes forem ensinados desde o lar, de maneira que respeitem a subjetividade do indivíduo e mantenham o ritmo de crescimento saudável à sociedade e verdadeiramente sejam pessoas livres e felizes.

Para tanto, deve-se contar com a ação educativa formal da escola, uma preocupação de todos para uma reorganização da sociedade, resgate dos valores nas famílias e o restabelecimento dos papéis educacionais, citados acima, mediante os seus segmentos, para que assumam sua responsabilidade e contribuam para a formação de crianças, adolescentes, jovens e futuros adultos. É responsabilidade da escola, da família e da sociedade como um todo, e porque não, também, da igreja. Cabe a cada um exercer o seu papel com responsabilidade, conscientes de sua importância e dever na formação de bons cidadãos.

2.3. Valores éticos e morais: definições.

Grande parte da sociedade jamais se preocupou em conceituar e definir valores, pois eles foram sendo passados de geração a geração pelas famílias, e cada uma seguiu educando seus filhos de acordo com os valores que recebeu e aperfeiçoou ao longo dos anos, com a intenção de que seus costumes e sua cultura se perpetuassem por meio de suas crianças e adolescentes, para que estes houvessem condições de continuar o processo em repassar para as futuras gerações.

O cargo de dar uma definição para isto ficou em mãos dos estudiosos das ciências educacionais e filosóficas, no qual estão sempre buscando um entendimento mais científico e uma problematização melhor elaborada no que se refere à definição dos conceitos de valor, ética e moral.

Sendo assim, faz-se necessário que os educadores e as instituições escolares, aos quais competem à educação formal, estejam bem definidos aos conceitos e definições do que realmente são os valores, o que venha se entender por moral e por ética, no sentido de se buscar definições mais concretas que facilitem o debate e o ensino destes conceitos, com novas propostas e novas formas de se educar valores, a fim de construir uma sociedade mais justa e mais harmoniosa.

Segundo Facundes (2001), a crise social em que a sociedade se encontra, em nosso século, está diretamente ligada aos valores que estão sendo perdidos e esquecidos por aqueles a quem cabe a responsabilidade de transmiti-los e o desconhecimento daqueles que deveriam estar aprendendo, seja por ensino direto ou por observação do comportamento do outro.

Ainda sobre o processo de educação de valores, faz-se relevante a discussão de que, uma pessoa para obter a capacidade de exercer de fato aquilo que ela aprendeu, deverá ser necessária a aquisição de sua autonomia, com o propósito de desenvolver e colocar a prova o que lhe foi ensinado. Então, para Lima:

“Uma criança que obedece aos adultos apenas quando eles a estão vendo, são heterônomos, ou seja, são aqueles que apenas obedecem às regras dos outros sem pensar no porque da regra, em por que ela é importante para o seu bem estar e do outro.” (Lima, 2005, p 42,).

Esse tipo de reprodução de valores não colabora ao indivíduo, pois crescerá com falhas de conduta moral e só obedecerá quando estiver sendo observado e/ou vigiado. A realidade é que se espera que as crianças e adolescentes tenham consciência da importância dos valores que lhes são ensinados, afinal, estes serão futuros adultos ativos na sociedade e no exercício de sua cidadania, daí a importância de serem autônomos, diante das regras, o que não quer dizer que eles não devam obedecê-las ou que os pais, a escola e a sociedade, não devam ensiná-los, mas possuam a habilidade de reconhecer o que vem a ser essencial para sua vida e dos demais.

No exercício dessas regras, a autonomia permitirá que essas tenham sentido e razão para existir e serem obedecidas, deste modo, os pequenos indivíduos passariam a adotar um caráter legítimo na consciência que se prolongaria até a vida adulta de maneira segura, sabendo gerenciar suas vidas e tendo a certeza de que suas escolhas acarretarão em consequências positivas ou negativas, as quais deverão assumi-las. Para Piaget (1994), o desenvolvimento moral da criança se dá de forma conjunta ao desenvolvimento lógico dela

e o seu processo de adaptação ao meio e as regras. A sua construção cognitiva associada a sua acomodação com o meio.

Permeiam uma diversidade de valores em nosso meio, os quais “podem ser de caráter vital, bem como lógicos, econômicos, éticos, estéticos e religiosos, todos com suas especificidades e igual importância em essência para os níveis da vivência humana, portanto, viver sem esse norte é praticamente impossível” (Aranha, 1998; p.118). Os valores estão na base de todas as nossas ações, isso já é um fato mais do que comprovado e afirmado pelos pesquisadores e pensadores do assunto.

Ora, os valores vêm a ser as manifestações objetivas e/ou subjetivas de alguém, já que são determinantes no que tange a definição de gostos, sentimentos, sensações, opiniões, julgamentos, que indicarão dor ou gozo. Também, valores, como amor, respeito, fraternidade, solidariedade em contra senso com a vingança, o ódio, a inveja. Essa axiologia, essa teoria de valores, que se apresenta tão essencial, se for mal utilizado ou sequer ensinado e incentivado o seu uso, seja nas escolas, seja nas famílias, acarretará um déficit para o desenvolvimento social e para as relações interpessoais futuras dos alunos, filhos e futuros cidadãos.

Por outro lado, tem-se a ética e a moral, muito confundidos, cruciais e que possuem conceitos muito semelhantes, logo, possuem diferenças. Isso se dá, devido ao fato de que a ética é a que vem promover a discussão do que é a moral, o que vem a ser a construção de uma regra e como será colocada em prática, sem abrir mão dos valores, concomitantemente praticando hábitos e desenvolvendo atitudes, a fim de proporcionar um resultado, no qual indivíduo seja capaz de abrir mão de valores morais adquiridos para se posicionar diante dos fatos de forma ética. Logo, um indivíduo que é educado e exposto às regras de conduta e juízos de valor, desenvolvidos pela sua sociedade que está inserido, estabelecerá a reflexão consciente da moral.

Esta, que por sua vez, vem a ser um conjunto de normas, juízos, princípios, os quais vigorarão em uma sociedade e aceitos, contudo, sua prática é isenta de qualquer reflexão, desconhecendo, assim, a totalidade de sua importância e sua necessidade, seu exercício se dá de forma estática, pois são regras, que em algum momento da história cívica de uma sociedade, foram tidas como certas e existe um padrão de comportamento a ser seguido incondicionalmente para o bem estar de todos. Chega-se ao entendimento que a moral é um:

“sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.” (Vasquez 1998, p 84).

Pertinente a tudo exposto, compreende-se a proximidade entre moral e ética, o quão estão intrinsecamente conectadas e relacionadas, e conclui-se que o que as difere é que uma vem do meio social, uma tradição que se perpetua ao longo do tempo e a outra é que irá explicar o porquê da atitude comportamental o qual está sendo seguida, contudo devendo ser de forma convencida inteligentemente. Mehanna, diz:

“A moral sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. A ética investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência.” (Mehanna, 2017, p 03).

Portanto, a ética viria a ser hipoteticamente a “teoria” e a moral a “prática”, que ao trabalharem unidas, constroem a formação dos valores que implicam e implicarão na vida dos indivíduos em sociedade.

2.4. Educação: instruindo com valores, ética e moral.

A palavra *educação* vem do verbo *educar*, que tem sua origem do latim ‘*educare*’ que era um verbo composto do prefixo *ex*, que significa “fora” ou “exterior” e ‘*ducere*’, que tem o significado de “guiar”, “instruir”, “conduzir”. Ou seja, em latim, educação tinha o significado literal de “guiar para fora” e pode ser entendido que se conduzia tanto para o mundo exterior quanto para fora de si mesmo. Logo, para a língua portuguesa a palavra educação está ligada à semântica de boas maneiras, é percebido isso no adjetivo *educado*.

Compreendendo a etimologia da palavra, percebe-se que ninguém deveria ficar sem educação, pois ela está presente nas casas, nas ruas, na igreja, na escola, isto é, o ser humano está cercado de possibilidades de ser alcançado pela educação, seja aprendendo, ensinando, seja aprendendo e ensinando, pois para que possamos conviver, fazer algo, conhecer e ser, o contato da educação com a vida tem íntima ligação. Logo, a educação perpassa por várias tangentes sociais. Brandão coloca que:

“Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas. Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos. A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como idéia,

como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida.”
(Brandão, 2017, p 04)

Esses vários caminhos por onde a educação passou e passa proporcionou as mudanças que hoje conhecemos no campo social, econômico e político, e também como o indivíduo lida e se comporta nesses campos. Daí Brandão continuar a afirmar que:

“Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar — às vezes a ocultar, às vezes a inculcar — de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem.” (Brandão, 2017, p 04)

Dessa maneira, proporcionou questionamentos a cerca disto, como: qual o papel da escola nesse processo educacional? Como irá interagir pais e escola para a formação educacional das crianças e adolescentes? O quê e como se irá ensinar? E como o que está sendo ensinado agregará positivo crescimento, não somente intelectual como também de valores, moralidade e ética, à sociedade?

Nessa linha de pensamento, Facundes (2001, p. 17), afirma que “a educação, como um todo, deve estar comprometida com valores éticos e morais”, isto é, não somente informar, transmitir conhecimentos, mas também integrar o educando em uma cultura com características particulares, como a língua, as tradições, as crenças e os estilos de vida de uma sociedade.

Amparados por este aporte teórico, pode-se afirmar que nos últimos dois séculos pelo mundo a fora, com mais força no mundo ocidental, a escola recebeu grande parte da responsabilidade, de ser não apenas um espaço físico, mas sim um espaço de construção e reflexão de experiências importantes para a vida social do homem, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, nos aspectos afetivos, sociais, filosóficos e científicos, visando à preparação do mesmo para a construção de sua cidadania, ou seja, as crianças agora não possuem apenas o meio familiar para lhe guiar quanto sua postura pessoal e com os demais, possuem um bônus, o qual vem a ser a escola. Por isso, Augusto Cury (2003, p.155), acredita que “a escola deve educar seus filhos para a vida, extraindo da fraqueza a força, do desespero a esperança, das lágrimas o sorriso e dos fracassos a sabedoria”.

Nesse sentido também que Setton (1999) coloca uma definição, a respeito do que vem a ser a escola, tendo por base Durkheim, que esta é um espaço público que possui como objetivo servir a comunidade a qual está inserida, implicando a garantia de que a comunidade compartilhe das mesmas ideias e criem um espírito coletivo e comunitário forte.

É em detrimento a isto que se pode declarar com firmeza que a escola dispõe a conduta de formadora de cidadãos por ser um local de educação. Sendo assim, a educação, ressalta a prática de formar e cultivar espíritos e o caráter dos indivíduos, como diz Durkheim em Setton (1999), já que é nesse espaço que muitas das vezes é ocasionado aos indivíduos, os quais são as crianças e adolescentes, a perspectiva da humanização, visando a transmissão do conteúdo moral, ético e valores.

Em virtude disto, a educação escolar não pode se deter somente a transmitir conhecimentos visando o aluno como mero receptor, mas deve se propor a exercer um ensino que ajude o ser em sua formação de modo geral, educando-o para a aquisição do conhecimento científico e para a vida. Por isso, a escola é um local muito propício para o ensino de valores, como direitos e deveres, cidadania, ética, ética na política e na vida pública, autonomia, capacidade de convivência, diálogo, dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, justiça, participação social, respeito mútuo, solidariedade, tolerância, entre outros. Izquierdo enfatiza:

“O aluno é antes de tudo, um projeto de vida, nunca um mero receptor. E a escola precisa lhe oferecer uma metodologia educativa eficaz, que atenda cuidadosamente a atividade pessoal do aluno, deixando que ele estabeleça relações e deduza novos conhecimentos.” (Izquierdo, 2001, p. 260)

A transmissão dos valores e a formação de juízos não se dão apenas com situações abstratas, pelo contrário, esses comportamentos são ensinados e abstraídos diante de vivências e práticas que nos levem a ter experiências e crescimento com elas. A escola tem hoje o ideal de ensino-aprendizagem como troca de saberes, ninguém é detentor absoluto do conhecimento, as relações ensinam e ajudam a desenvolver a identidade, a pessoa que se quer ser, o equilíbrio emocional que se quer ter e a maneira como se comportarão na fase adulta.

“A educação não é, pois, um lugar de preparação para vida futura, mas é, em si mesma um lugar de vida que será preciso projetar a fim de que se manifestem as experiências que os alunos já têm e se possibilitem outras novas.” (Beltrán, 2003, p 54).

A educação também tem como propósito direcionar a pessoa a ser conseqüente sobre aquilo que faz, sendo assim, precisa formar um cidadão que realmente coopere com liberdade e ação, autonomia de decisão, de forma crítica e consciente a respeito da

sociedade que o cerca, faz-se então, a necessidade de ser ensinado a esse exercício, e o mediador disso tudo, nada mais é do que o professor.

“Se o professor resgatar o seu valor e perceber que ele não faz parte de uma profissão em extinção e sim de que é protagonista de uma ação educativa, na qual sua mediação é fundamental, ele (a) retorna sua posição no estado atual das coisas e possibilitará que o mesmo se modifique.” (Barbosa. 2002, p 63)

Ao profissional de educação cai a competência e responsabilidade, de no meio escolar, trabalhar o aluno, a fim de que adquira autonomia e desenvolva sua maturidade de forma saudável, à medida que cresce. Mas isso só será possível, quando o profissional compreende que o aluno não é apenas um receptor de conhecimento, o vê como um todo e o ajuda a resolver conflitos normais da idade, e é neste momento, que o professor detém em suas mãos a oportunidade de fazer o aluno refletir sobre suas decisões, seus comportamentos e suas atitudes. Grinspun diz que “devemos trabalhar, com o aluno, na possibilidade de sua totalidade, desenvolvendo o sentido da singularidade, da autonomia, da dimensão da solidariedade, no verdadeiro significado humano.” (Grinspun, 2003, p. 73). Saviane, afirma também:

“Os professores devem conhecer o funcionamento da mente para ajudarem seus alunos a gerenciarem suas emoções e trabalharem suas perdas e frustrações. [...] é a partir do conhecimento da realidade humana que podemos entender o problema de valores. E com educação se destina (se não de fato, pelo menos de direito) à formação do homem percebe-se já a condição básica para alguém ser educador: ser profundo conhecedor do homem.” (Saviane, 1996, p.35 - 36)

Meksenas (1991), afirma existir dois tipos de professores: o primeiro vem a ser o professor reprodutor, o qual é aquele que possui uma excelente postura autoritária e acredita que somente ele possui conhecimento a respeito da disciplina, não permitindo qualquer tipo de debate ou diálogo com o aluno; o segundo vem a ser o professor transformador, este por sua vez, reconhece que o aluno é outro ser humano, como a si próprio, e que é capaz de desenvolver novas experiências, a qual estas possuem valor e podem agregar riqueza ao conteúdo estudado em classe, isto é, ele estima o debate e o diálogo com o aluno.

“[...] ao dar uma aula, não desenvolve apenas o conteúdo da sua disciplina. Acaba por influir muito na forma de como o aluno poderá entender a sociedade em que vive, com isso queremos dizer que um professor sempre revela aos seus alunos as suas opiniões sobre o que acontece na sociedade ou na escola, sempre acaba colocando seus valores e concepção de vida. Por isso ao dar suas aulas, todo o professor faz mais do que desenvolver um conteúdo: influi nas concepções de vida do aluno.” (Meksenas, 1991, p 101).

Ora, este último profissional é que é o canal que a escola possui para imprimir os valores, o julgamento do que vem a ser certo e errado, do que é justo, como praticar isso no cotidiano, construindo, assim, sua moral, é o professor, daí Cury afirmar: “bons professores educam para uma profissão, professores fascinantes educam para a vida” (Cury, 2003, p 35). Para isso, o profissional de educação precisa estar sempre buscando seu aperfeiçoamento e prezando vivenciar seus valores éticos e morais, com o intuito de ser exemplo aos seus educandos.

“[...] Porque se o (a) professor (a) não tiver voz, não tiver desejo de aprender, desejo de se revisar, não tiver coragem de ousar, essa transformação não acontecerá, pois é ela a figura capaz de colocar o discurso em prática.” (Barbosa, 2002, p 63)

“[...] O bom profissional da educação é aquele que usando sua competência (autoridade) legal, se orienta não só pelos preceitos vigentes, mais também pelos princípios morais e éticos para poder escolher bem suas decisões, seu comportamento e seus próprios caminhos.” (Santos, 2004, p 38)

Juntamente com os professores, o maior colaborador com a escola é a família, pois é o cerne da sociedade, pois como já foi visto, desde que a humanidade passou a existir, a família sempre carregou a responsabilidade de educar suas gerações, com o propósito de além de possuir um bom círculo familiar, poderem ser aceitos pela sua comunidade, pois é nesse meio o primeiro contato social que o indivíduo possui, é nela que ele aprende a falar, comer, vestir-se, sentir-se protegido, amado, respeitado. A família é a unidade básica da interação social, onde a criança começa a aprender a respeito dos limites, a estabelecer relações de amor e construir laços afetivos que colaborarão consideravelmente em uma estruturação sólida de sua área emocional e social.

“A família é a melhor escola da vida, porque transmite, na intimidade do lar, por contágio, por osmose, ensinamentos, virtudes e valores. Quando falta no lar amor, espírito de compreensão e de convivência, essa carência manifesta-se também na sociedade: certamente faltará solidariedade e desejo de servir aos demais [...]” (izquierdo, 2001, p 253)

Para Osório (1996), a família é importante e continuará sendo, a par de seu papel na preservação da espécie, um laboratório de relações humanas onde se testam e aprimoram os modelos de convivência que ensejem o melhor aproveitamento dos potenciais humanos para a criação de uma sociedade mais harmônica e promotora de bem estar coletivo. Valorizar a formação familiar é valorizar o outro, pois a responsabilidade que lhe recai, ainda que esteja relaxada, nos atuais dias, se faz fundamental para a preparação dos futuros cidadãos que darão continuidade a sociedade, seus avanços e suas conquistas. Quando não bem administrado o meio familiar, o que apresenta, de geração em geração, são déficits corriqueiros, que acabam por serem refletidos no meio escolar. Gikovate, diz:

“A influência desses pontos de vista aumentou muito a responsabilidade dos pais quanto a aspectos imponderáveis da educação e diminuiu a relevância atribuída às atitudes educacionais propriamente ditas relacionadas com a incorporação de condutas socialmente adequadas, o respeito aos mais velhos, a preocupação com valores morais a disciplina, etc. A negligência estendeu-se também as pequenas normas relativas a etiqueta; assim sendo, muitos jovens hoje tem problemas derivados de não terem aprendido a se portarem a mesa, a agir em situações sociais mais formais, contextos profissionais mais respeitosos, etc.” (Gikovate, 2001, p 44).

Logo, a postura dos pais, no que diz respeito a ser seguro quanto aquilo que ensina e cobra que seja bem executado, deveria ser algo inegociável, pois os mesmo almejam que seus filhos valorizem o que é correto para si e que não agrida o bem estar do seu próximo. “Pode-se definir um bom pai ou uma boa mãe com alguém capaz de transmitir aos filhos valores como honestidade, empatia, autoconfiança, bondade, cooperação, autocontrole e alegria.” (Steinberg, 2005, p 13). Logo:

“O importante é ensinar os filhos com exemplos práticos, não interessa apenas ter um bom discurso e não executar aquilo que prega. Isto desperta no filho, insegurança e incredulidade em relação aos seus pais. Se as crianças convivem com a bondade e a consideração, aprendem o que é respeito”. (Nolte, 2003, p 150).

Dito isto, a participação familiar no contexto da escola é fundamental para que a criança se desenvolva. Participar da vida escolar dos filhos é primordial, já que a família conhece profundamente a criança, sendo capaz de identificar as potencialidades e as dificuldades que elas possam ter inicialmente. A família possui informações a respeito da criança que são extremamente importantes para contribuir com a aprendizagem da mesma. Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oportunizar a criança, ao jovem e ao adolescente “a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.” (Osório, 1996, p 82).

“O mais forte e consistente indicador da saúde mental, do equilíbrio, da felicidade e do bem estar dos seus filhos é o grau de participação dos pais em suas vidas. Os filhos com pais participativos se saem melhor na escola, se sentem bem consigo mesmo e demonstram menos propensão a desenvolver problemas emocionais, a se arriscarem ou a se envolverem em confusões.” (Steinberg, 2005, p 53)

Entretanto, uma educação completa está baseada nos aspectos físico, mental, social e espiritual. Ainda que a sociedade, desde a revolução francesa até nossos dias atuais, colocou que deve-se dissociar o quesito espiritual de seu meio, o qual inclui, algumas vezes a família, e muita das vezes a escola, essa separação, ao longo dos séculos, trouxe certo

prejuízo a mesma, a respeito a tudo que até foi pautado: valores, ética e moral, afinal, as pessoas demonstram seus valores por meio de suas ações: alguém que acredita em cuidado verificará se o vizinho idoso necessita de alguma coisa ou ajudará uma criança chorando perdida em um shopping. Alguém que valoriza a responsabilidade certificar-se-á de que o óleo do carro seja trocado regularmente, pagará as contas em dia e manterá os compromissos. “A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade, a bondade, e acima das aquisições intelectuais, o caráter” (White, 2008, p 225).

A ausência de um guia seguro cria seres, cidadãos, relapsos quanto a coisas do tipo, que deveria ser tão cabal ao seu comportamento. Logo o ensino religioso, se ensinado em casa e na escola, sob aspecto equilibrado, e que traga benefício às pessoas e a sociedade, deve ser bem vindo. Daí o interesse deste trabalho em analisar o papel dos Adventistas do Sétimo Dia neste âmbito.

CAPÍTULO III

QUEM SÃO OS ADVENTISTAS DO 7º DIA E COMO SE ORGANIZAM

Os Adventistas do Sétimo dia surgiram como organização após o movimento liderado por Guilherme Miller que ocorreu em 1844 e que ressaltou a necessidade de dar maior ênfase na pregação sobre a breve volta de Jesus Cristo a esse mundo. E inerente a isto, os adventistas do sétimo dia, atualmente, com quase 18 milhões de membros no mundo, são parte de uma igreja cristã protestante, organizada de forma oficial em 1863, nos Estados Unidos da América, como cita White:

“À medida que aumentamos em número, tornou-se evidente que, sem alguma forma de organização, haveria grande confusão e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger de membros indignos tanto as igrejas como os pastores, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa, e para muitos outros fins.” (White, 2014, p 140)

Desde aquela época, seus objetivos religiosos em pregar a mensagem que acreditam, não ficaram limitados apenas a América do Norte, ela foi se espalhando pelo mundo inteiro. Hoje os milhões de Adventista estão presentes em 216 países, dos 237 reconhecidos pela ONU, existentes no planeta, e dezenas de idiomas. Nesse espaço geográfico de 216 países, onde a Organização Adventista se faz presente e de forma muito organizada, são administrados todos os setores e as funções por meio de quatro níveis: sua organização administrativa mundial começa pela conhecida Associação Geral, em seguida,

passa pelas Divisões Continentais, no terceiro momento passa pelas Uniões até chegar, por fim, as Associações ou Missões que administram as igrejas em cada local do nosso imensoglobo terrestre. Estudar-se-á a cada uma delas, em maiores detalhes na sequência da dissertação.

3.1. Conhecendo a estrutura da Organização Adventista e o gerenciamento da sua missão.

A Igreja Adventista, desde a sua instituição em 1863, por saber que precisa ser relevante em um mundo de diferentes línguas e culturas, utiliza diferentes ministérios, instituições, projetos e pessoas, para atingir sua missão tão desafiadora, que é ajudar a formar bons cidadãos por meio do trabalho evangelístico, médico, educacional, ajuda humanitária, apoio espiritual nas igrejas, utilização de mídia e envio de missionários para levar o evangelho à áreas ainda não alcançadas.

Ao longo de todos os anos posteriores à sua instituição, do ano já referido, foram acrescentados aos primeiros objetivos e propósitos outros também, de extrema importância e relevância para o cumprimento da sua missão e que ajudariam na concretização desta. Ora, uma organização do tamanho da Igreja Adventista, como é hoje, precisaria de uma estrutura sólida para se manter ativa e realizar um trabalho sério.

Em virtude disto, sua primeira instância organizacional começa pela Associação Geral, o setor administrativo geral da organização que está situada em ‘Silver Spring’, ‘Maryland’, nos Estados Unidos. A cada cinco anos acontece a Conferência Geral a qual vem a ser uma assembleia dos líderes mundiais em exercício, com o objetivo de decidir e traçar planos para os próximos cinco anos, os quais são repassados para as treze Divisões Mundiais comandadas por ela, sendo estas, portanto, o segundo nível administrativo da igreja, isto é, são seções da Associação Geral, e a estas Divisões são atribuídas responsabilidades administrativas para cada porção geográfica que lhes foi conferida, presentes em todos os continentes do planeta, inclusive em países e regiões com baixíssima presença do cristianismo.



Figura1: Sede da Associação Geral da IASD nos EUA.

Fonte: <http://www.interamerica.org/2016/09/21/general-conference-to-review-operations-amid-economic-uncertainty/>

As treze Divisões, incluindo recentemente o campo de Israel no Oriente Médio e o meio leste e a África do Norte, serão citadas brevemente com suas estatísticas e seus campos de trabalho.

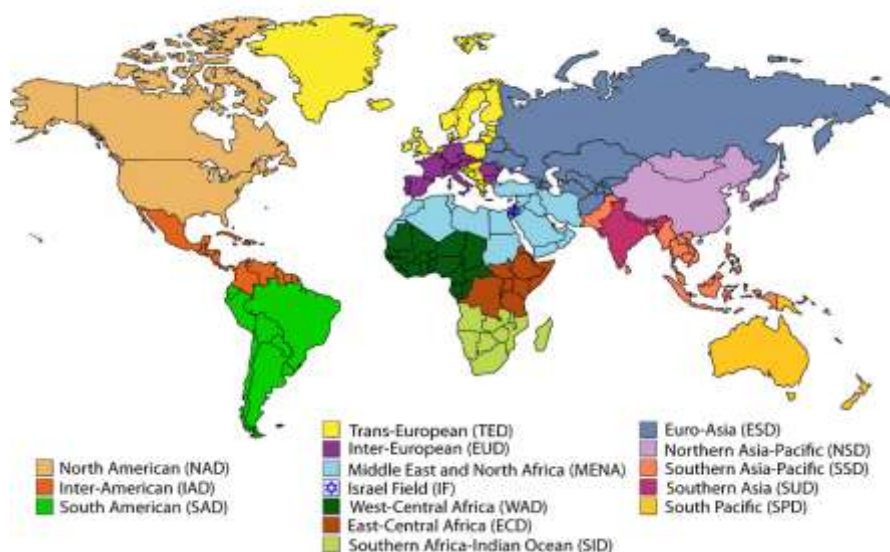


Figura 2: Mapa das Divisões da Organização Adventista do Sétimo Dia

Fonte: <https://www.adventist-israel.org/world-church/>

3.1.1. Divisão Sul-Americana (DSA)

A sede sul-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia é responsável pela coordenação administrativa em oito países, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Ilhas Malvinas, Paraguai, Peru e Uruguai, incluindo algumas ilhas adjacentes nos

Oceanos Atlântico e Pacífico, com um número superior a 2 milhões de membros e 10.600 igrejas, e um campo de trabalho de 315 milhões de pessoas.

Nesta região, o que os incentiva a continuar na missão é o forte espírito de trabalho coletivo nos projetos da igreja e em iniciativas de evangelismo e serviços na área da saúde assistencialismo social e educação.

De todos os países, o Brasil é a maior potência em número de membros da presente Divisão, pois possui o maior número de membros. Um dos trabalhos realizados pela Divisão Sul, que nasceu no Brasil, e tem se expandido nos últimos 5 anos com maior destaque, é o “Mutirão de Natal”, presente em oito países da América do Sul. Outros trabalhos relevantes são: o “Impacto Esperança” e o “Vida por Vidas”. Todos esses projetos, entre alguns outros, serão explanados melhor no Capítulo 4, no item 4.1.3.2, do presente trabalho, e como elas colaboram com as instituições de ensino.

Nessa Divisão, a Igreja Adventista opera duas escolas de medicina: uma na Argentina e outra no Peru. A Divisão tem 13 redes de ensino superior, o que inclui faculdades e universidades, sendo cinco delas localizadas no Brasil, e três na Argentina.



Figura 3: Fachada da Divisão Sul Americana da IASD

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DSA_Fachada.jpg

É nessa Divisão, em que a Amazônia brasileira está situada, que a mesma coordena várias Uniões. E a presente dissertação terá como foco o trabalho realizado na União Norte Brasileira, em ter como meta agregar valores na formação de cidadãos à sociedade amazônica, que lhe compete.

3.1.2. Divisão Interamericana (DIA)

Essa Divisão é a região mais populosa da igreja, pois fazem parte mais de 3,5 milhões de membros, constituída pelo México, Caribe, países da América Central, e os cinco

países mais ao norte da América do Sul: Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Seu território retém 11 mil igrejas, com um campo de trabalho que comporta quase 280 milhões de pessoas. Também é responsável por administrar 13 universidades adventistas e 13 grandes hospitais localizados em Belize, Curaçao, República Dominicana, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, Porto Rico, Trinidad, Venezuela e três deles estão no México. Igualmente, administra nove centros de mídia, sete estações de rádio e vários ministérios de rádio pela internet, numa iniciativa para compartilhar o evangelho em toda a região.

3.1.3. Divisão Norte-Americana (DNA)

Desde a sua organização em 1963, esta foi a primeira Divisão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e fica em uma região que oferece liberdade religiosa e de expressão, e por isso, é a Divisão que mais envia missionários ao exterior e voluntários, por pequenos períodos de tempo. Dos 1.200 voluntários enviados a muitos países em diversas regiões do planeta em 2012, cerca de metade foram enviados pela DNA.

As ilhas Bermudas, Canadá, Estados Federados da Micronésia, a porção francesa de Saint Pierre e Miquelon, Guam, Ilha Johnston, Ilhas Marshall, Ilhas Midway, Ilhas Marianas do Norte, Palau e Estados Unidos da América são os espaços geográficos de trabalho dessa Divisão, possuindo cerca de 1,1 milhões de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em meio a uma população de 345 milhões de pessoas.

A DNA administra mais de 850 escolas de nível fundamental e médio, e 13 instituições de nível superior, o que inclui faculdades e universidades. Suas maiores instituições são: a Universidade Andrews em Michigan, Universidade Oakwood no Alabama, e a Universidade de Loma Linda, na Califórnia, esta última possui uma escola de medicina, que formou e forma profissionais da área de saúde e missionários, que serviram por todo o mundo ao longo da história da Igreja. Os princípios Adventistas de saúde dessa Divisão foram documentados como hábitos que aumentam a longevidade como observado na revista National Geographic², e no livro Blue Zones³, ver também em anexo 1.

Pesquisas sobre a diminuição dos riscos de vários tipos de câncer no 'National Institutes of Health'⁴ dos Estados Unidos da América; 'Oxford University Press'⁵, uma unidade

² Disponível em: <http://ngm.nationalgeographic.com/ngm/0511/feature1/>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 19hs57min.

³ Disponível em: <https://bluezones.com/#section-1>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 20hs03min.

⁴ Disponível em: <https://epi.grants.cancer.gov/Consortia/members/adventist.html>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 20hs40min.

⁵ Disponível em: <https://academic.oup.com/jnci/article-abstract/70/6/1011/899307?redirectedFrom=fulltext>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 20hs47min.

da 'Oxford University'. E ainda National Cancer 'Institute, Division of Cancer Control' and Population Science: Research Program in Epidemiology and Genomics⁶. Dietas vegetarianas e a incidência de câncer em uma população de baixo risco e as Dietas vegetarianas⁷ ligadas à menor mortalidade no 'Southern Medical Journal'.



Figura 4: Universidade e Hospital de Loma Linda, Califórnia nos Estados Unidos.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=tfNWnzKLy_4

3.1.4. Divisão Transeuropeia (TED)

Sua primeira organização foi em 1928, e hoje, engloba 22 países, contudo por necessidades administrativas foi reorganizada em 2012. A Europa é o segundo menor continente do mundo em massa continental, entretanto, é o terceiro maior continente em termos de população (depois da Ásia e da África), com cerca de 738 milhões de pessoas, ou cerca de onze por cento da população mundial, e destes, cerca de 81.000 são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1.165 igrejas em toda a Divisão.

Grande parte dos habitantes dessa divisão vive em uma área do mundo onde há grande secularismo. Portanto, a ênfase do ministério nessa região está voltada para o evangelismo e para a divulgação do pensamento pós-moderno. Um exemplo é o Ministério para Pós-Modernos, que é uma fonte de informações e apoio para aqueles que procuram compreender e ministrar de forma mais efetiva à cultura pós-moderna.

Para tal, criaram o '*Life Development*' (Desenvolvimento da Vida), que é um modelo de discipulado que estimula as pessoas a se encontrarem em pequenos grupos, usando a amizade para fazer conexões, construir relacionamentos e fazer evangelismo. Outro projeto desenvolvido como ferramenta para complementar o Ministério para Pós-Modernos e '*Life Development*' é o '*Essence of Worship*' (Essência da Adoração), um site que convida seus

⁶ Disponível em: <https://epi.grants.cancer.gov/survivor-cohort-resources/adventist.html>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 20hs13min.

⁷ Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23169929>. Acessado em 20 de abril de 2017 às 20hs16min

usuários a refletirem profundamente acerca da adoração e oferece recursos como: entrevistas, guias e vídeos de adoração. Além desse, TED também criou uma comunidade *online* chamada '*Life Connect*' (Conexão com a Vida), onde pode-se explorar e aprender mais sobre Deus.

3.1.5. Divisão Intereuropeia (DEU)

Esta Divisão supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 20 países do Centro, Oeste, Sul e Leste europeu. Sua sede está localizada em Berna, na Suíça. Foi neste território o primeiro destino para o exterior do primeiro missionário da Igreja: 'John Nevins Andrews', natural dos Estados Unidos, foi a Basel, Suíça, em 1874, e sua dedicação ao ministério de publicações causou grande impacto nos primeiros crentes e simpatizantes, contribuindo com disseminação da Igreja Adventista por toda a Europa. Nos dias atuais possui uma média populacional de aproximadamente 340 milhões de pessoas e entre elas, 180.000 são membros da Igreja Adventista.

Nessa região encontram-se três universidades adventistas, que são: a Universidade Adventista da França (Campus AdventisteduSalève) em 'Collonges', França; a Universidade Adventista em 'Friedensau' na Alemanha; e a 'Marienhöhe Academy', também na Alemanha.

No departamento da saúde possuem dois hospitais, um deles é o Hospital de Berlim, na Alemanha e o outro é o 'Lake Geneva Sanitarium' na Suíça. As atividades da igreja nessa Divisão são conduzidas em 12 línguas principais, bem como em alguns dialetos. Em virtude disto opera 11 editoras de publicações, que produzem livros, revistas e mídia eletrônica em 30 línguas no total.

O trabalho da Organização Adventista se estende nesse território pela internet, pelo canal de televisão 'Hope Channel', um dos departamentos da IASD que será explanado mais a frente e pela Rádio Mundial Adventista e por várias escolas bíblicas por correspondência, além de dirigir centros de produção de mídia na Bulgária, República Checa, França, Alemanha, Itália e Romênia.

3.1.6. Divisão Euro-Asiática

Outra curiosa e abrangente Divisão é a Divisão Euro-Asiática, pois nela estão presentes 11 fusos horários diferentes, pegando também todo o norte da Ásia. Essa Divisão é a segunda menor das 15 Divisões da Igreja em número de membros. Em seu território

encontram-se cerca de 140.000 membros, em uma população de 280 milhões de pessoas, sendo que mais de 45 por cento dessa comunidade vive na Ucrânia.

Os adventistas se reúnem em quase duas mil igrejas por toda a região, fazendo-se presente em 13 países. Outro fato importante a mencionar é que a Igreja Adventista na região Euro-Asiática emergiu nos anos de rigoroso regime comunista. Além do crescimento dos membros, a Igreja conseguiu fundar escolas, editoras e centros de mídia, que fazem a diferença na vida de milhares de pessoas adventistas e não adventistas, contribuindo na formação do caráter destas.

3.1.7. Divisão Sul-Africana-Oceano Índico

A região mais nova da igreja mundial é conhecida como a Sul Africana Oceano Índico (SID), e abrange grande parte da África e as nações insulares no Oceano Índico. Nessa região, vivem mais de 150 milhões de pessoas, e cerca de 2,1 milhões são da Igreja Adventista. Observa-se então que existe uma proporção de cerca de um adventista para cada 72 pessoas nessa região.

Lá encontram-se cinco instituições educacionais nessa Divisão: o 'Helderberg College' na África do Sul, o Seminário Adventista de Moçambique, a 'Rusangu University' em Zâmbia, a 'Solusi University' em Zimbábue e a 'Zurcher Adventist University' em Madagascar.

A Igreja Adventista tem muitos missionários e instituições de saúde nessa Divisão. O Hospital Adventista de Maluti, em Lesoto, tem cerca de 150 leitos e atende aproximadamente 200 pacientes todos os dias. A unidade de oftalmologia oferece tratamento oftalmológico para o leste da cidade de Lesoto, servindo a uma população de cerca de 1 milhão de pessoas.

Outra informação impactante é que há também uma grande utilização da literatura adventista em várias partes dessa região. Apenas no Zâmbia, onde a população é também muito numerosa, há mais de 800.000 membros na Igreja Adventista. Devido a isso, a Casa Publicadora Adventista fornece livros cristãos ao público, por mais de 20 anos.

3.1.8. Divisão Centro-Leste Africana

Na região do continente Africano encontra-se a Divisão Centro Leste Africana que é composta também por um grande número de países onde existe a presença da Igreja Adventista do Sétimo dia, totalizando 11 países. Em meio a uma população de cerca de 307 milhões de pessoas. A IASD conta com mais de 2,5 milhões de membros atuantes com o propósito de levar o evangelho do amor e cuidar e amar o próximo como a si por meio de

obras assistenciais. Fazem isso em sua grande maioria em mais de 11 mil igrejas espalhadas pelo continente.

3.1.9.Divisão Centro-Oeste Africana (WAD)

Ainda no continente Africano está a Divisão Centro Oeste Africana que é composta por 22 países, desde a Mauritânia, no noroeste, à República Democrática do Congo ao sul, e ao Chad, no nordeste deste mesmo continente.

Em 2003 houve uma nova divisão deste campo de atuação. Viu-se a necessidade de reorganizá-lo quando a administração da Igreja adicionou à África uma terceira divisão, a fim de acomodar o crescimento da igreja no continente. Desse modo, a soma da população dos 22 países chega a um número de cerca de 350 milhões de habitantes, em que há uma comunidade adventista de aproximadamente 865.000 pessoas reunindo-se em 3.400 igrejas nessa área do mundo.

Destacando-se a área educacional, esta Divisão possui em seu território três universidades. A Nigéria abriga a Universidade Babcock, que inclui a Escola de Medicina Benjamin S. Carson. Essa escola tem mais de 5.800 alunos e devido a esse crescimento nos últimos anos, ela está entre as três maiores universidades adventistas, em número de matrículas. A Universidade 'Valley View' fica no Gana, e a Universidade Adventista Cosendai está localizada nos Camarões. Essa Universidade é uma das únicas duas universidades particulares em que os títulos são reconhecidos pelo governo dos Camarões e possui no seu corpo discente 370 alunos.

3.1.10.Divisão Pacífico Sul Asiática (SSD)

O espaço geográfico que compete a esta Divisão são os países do sudeste asiático: Bangladesh, Brunei Darussalã, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Timor-Leste, Vietnã e o Paquistão, e que juntos somam uma população de mais de 950 milhões de pessoas, dentre esses a Organização Adventista soma mais de 1,1 milhões de membros, o que a faz ser, portanto, a quinta maior divisão do mundo. Seu maior contingente de membros está presente nas Filipinas e na Indonésia.

Administra 875 escolas em nível fundamental, 92 escolas em nível médio, 13 instituições de nível superior, o que inclui faculdades e universidades, além de 18 hospitais e clínicas. Também possui duas grandes editoras que fornecem literatura a cerca de 5.000 colportores, nome dado a função de quem comercializa materiais das editoras da IASD. A SSD abriga o Instituto Adventista Internacional de Estudos Avançados, instituição que serve a igreja mundial na Ásia em nível de pós-graduação.

3.1.11.Divisão Pacífico Norte Asiática (PNA)

Essa Divisão é a maior em contingente populacional em comparação com as demais, pois um quarto da população do mundo reside nesse território (aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas). Em todo esse número apenas 3 por cento são cristãos, os outros 97 por cento são compostos por budistas, xintoístas, muçulmanos, shamans e ateus.

Todos os anos, a PNA recebe o maior número de voluntários de todas as divisões, por exemplo, em 2012, esta divisão recebeu 538 voluntários, afinal, ela possui várias iniciativas missionárias, como o Movimento Missionário 1000 (MM 1000), que treina jovens para passarem 10 meses servindo como missionários em países como Taiwan, China, Rússia e Burma, como resultado desse trabalho, 750 igrejas foram construídas e mais de 60.000 pessoas começaram a fazer parte da membresia das igrejas da Organização Adventista.

Trabalham também com Movimento Missionário Pioneiro (MMP). Este projeto tem por objetivo plantar novas igrejas dentro da divisão, enviando 100 pastores para outros países no território da PNA para realizarem trabalho missionário intercultural em áreas onde ainda não existem Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

A Universidade Adventista Sahmyook, localizada na região metropolitana de Seul, Coréia do Sul, possui mais de 5.700 alunos, tornando-a uma das cinco maiores universidades da denominação, em número de matrículas.

3.1.12.Divisão Sul Asiática (SUD)

Sua composição se dá por 5 países: Butão, Índia, as Maldivas e Nepal, possuindo uma população de cerca de 1,2 bilhões de pessoas espalhadas para as 4.000 igrejas dessa Divisão. Em 2008, a fim de cumprir sua missão, colocaram a disposição da população do sudeste da cidade de Chennai na Índia, a 'Hope TV' (Televisão Adventista Mundial), sendo a primeira televisão adventista no país que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, disponibilizando programas nos idiomas: Hindi, Tâmil, Inglês, Canará, Malaiala e Telugu. Essa versatilidade é devido ao fato de a Índia ter o maior número de membros desta divisão.

A Igreja Adventista nesse mesmo país coordena 6 instituições educacionais e 12 instituições de saúde, estas últimas foram as responsáveis pelo crescimento da igreja, por meio das clínicas e hospitais fundados pelos primeiros missionários. Hoje, ainda funciona assim em muitas áreas dessa divisão.

No Nepal, o Scheer Memorial Hospital é uma grande instituição de saúde em Banepa, nos arredores de Kathmandu. O país aprovou recentemente uma constituição secular, que expandiu a liberdade religiosa.

Muitos ministérios de apoio da Igreja Adventista também operam variadas instituições. Uma delas é a Escola de Auxílio para Cegos em Bobbili, Andhra Pradesh, que matricula cerca de 100 alunos, muitos dos quais são órfãos.

3.1.13. Divisão Sul do Pacífico (SPD)

A Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, e muitas ilhas em todo o sul do Oceano Pacífico compõem essa Divisão, computando aproximadamente 423.000 membros adventistas para 2.000 igrejas erguidas, sendo que 80 por cento dos membros dessa Divisão vivem em Papua Nova Guiné e nos países das Ilhas do Pacífico, dentro do número 37 milhões de pessoas que habitam no território desta Divisão.

A Organização Adventista tem três universidades: o 'Fulton College' em Fiji, a 'Pacific Adventist University' em Papua Nova Guiné, e o 'Avondale College' na Austrália. Na parte da saúde assenhoreia o Hospital Adventista de Sidney, construído em 1903, e que emprega mais de 2.200 pessoas e possui 750 médicos credenciados.

Esse hospital oferece serviços cirúrgicos, médicos e de emergência a mais de 50.000 pacientes internados e 175.000 pacientes ambulatoriais todos os anos, atua também por meio do Programa de Extensão de Saúde em parceria com o 'AusAid' e o 'Royal Australasian College of Surgeons', a fim de oferecer cirurgias a 2.850 pacientes em campos missionários em todo o mundo.

A Divisão é composta por uma região diversa: vários países são predominantemente melanésios, polinésios ou caucasianos, e há muitas comunidades da Ásia, América do Sul, África e Oriente Médio.

3.1.14. Norte Africana-Oriente-Médio

Uma região de difícil acesso foi o campo Norte Africana Oriente-Médio, pois ali encontram-se religiões fortemente enraizadas tanto confessionais quanto políticas. Nela situam-se 20 países. A região faz fronteira com o Marrocos a oeste, com o Irã a leste, com a Turquia ao norte e com o Sudão ao sul. A população é de cerca de 500 milhões de pessoas.

É uma região extremamente populosa e são 220 cidades que essa região abriga, e cada uma delas possui uma população de mais de um milhão de habitantes. As línguas faladas nessa região são: Árabe, Turco, Berbere, Farsi, Francês e Inglês. Lá está a Universidade do Oriente Médio, em Beirute, no Líbano, que foi fundada em 1939 e já formou milhares de jovens em vários cursos e especialidades e é conhecida como uma das instituições de ensino superior mais antiga do país.

3.1.15. Campo De Israel

O Campo de Israel não é uma Divisão, trata-se de um campo de atuação da Organização Adventista coordenada atualmente pela Associação Geral, com sede nos EUA. Geograficamente, faz parte do Oriente Médio, onde vivem dois terços da população mundial, sendo que apenas um por cento é cristão.

É um campo de atuação relativamente novo em comparação as outras bem mais antigas com décadas de existência, registrando uma comunidade de aproximadamente 900 membros em meio a uma população de 7,7 milhões. Há 13 congregações Adventistas no país, sendo que o grande desafio é treinar mais pessoas para atuarem nos campos dessas congregações e dando-lhes as melhores ferramentas possíveis, a fim de atender às necessidades dos membros e da comunidade local.

Esse campo possui uma editora chamada Casa Publicadora Vida e Paz, a qual oferece literatura para todo Israel, sendo sua sede em Jerusalém. O Campo de Israel também possui várias escolas bíblicas por correspondência.

São essas as 13 Divisões mais os novos campos citados que coordenam então o trabalho das Uniões e Associações ou Missões da Igreja Adventista do Sétimo Dia, onde se faz incluso escolas, colégios, universidades, hospitais, clínicas, sistema de comunicação por meio de rádios, televisão, Web; e projetos sociais desenvolvidos pela a agência humanitária a ADRA.

3.2. A subdivisão administrativa da Associação Geral, das Divisões, das Uniões e das Associações e Missões Locais:

Como vimos, a Associação Geral coordena o ministério global da Igreja Adventista do Sétimo Dia e é responsável pelos planos espirituais, bem como sede geral dos departamentos incluindo assistencialismo social, saúde e educação e também de desenvolvimento da igreja ao redor do mundo, com a ajuda das Divisões.

A escolha de seus líderes administrativos é realizada a cada cinco anos, em um encontro nos Estados Unidos chamado de “Conferência Geral”. Esse acontecimento é um fórum para eleger oficiais da igreja mundial e promover eventuais mudanças, por meio de voto regido por uma Constituição⁸ que está em vigor desde a fundação da IASD.

Nesta Conferência, encontram-se delegados, que são estabelecidos por pelo menos 50% de pessoas leigas, mais pastores, professores, médicos e funcionários não administrativos de ambos os sexos e que representam uma gama de faixas etárias e

⁸Disponível nos YearBooks anuários da Igreja Adventista do Sétimo Dia, também podendo ter acesso digitalmente em: <http://www.adventistyearbook.org/default.aspx>.

nacionalidades. A presença dessas pessoas tem por finalidade, além de votar, também ouvir os relatórios de cada uma das 15 divisões administrativas da igreja, em que contém metas e busca de soluções de problemas, para o alcance dos objetivos da IASD. A administração da Conferência Geral atualmente é estabelecida com: 1 presidente, 1 secretário, 1 tesoureiro e 5 vice-presidentes gerais.

A administração das Divisões atualmente é estabelecida com: 1 presidente, 1 secretário, 1 tesoureiro e 2 vice-presidentes gerais.

Eleitos seus administradores, então cada Divisão conta com a ajuda das suas subseções, que seriam as Uniões, o terceiro nível administrativo, que é um corpo unido de associações, missões ou campos, dentro de um território maior, presentes em cada país pertencentes às Divisões. Exemplo: União Sul-Brasileira – compreende os estados da região Sul do Brasil, que está na Divisão Sul-Americana. Logo, cada Divisão elege os administradores de suas Uniões, que possui como corpo: 1 presidente, 1 secretário, 1 tesoureiro, e os chefes de departamentos.

Por conseguinte, cada União, conta com a ajuda das Associações ou Missões Locais, o quarto e último nível administrativo, que é um corpo organizado e unido de igrejas, hospitais ou clínicas e setor educacional com escolas, faculdades ou universidades, editoras e livrarias incluindo outros departamentos apresentados no item 2.3; tudo isso de um território, estado ou província e está ligado diretamente a membresia e comunidade local. E também, como a União, cada Associação ou Missão elege seus administradores locais, sendo também apenas: 1 presidente, 1 secretário, um tesoureiro, e os chefes de departamentos.

3.3. Departamentos - Frente de trabalho das Divisões, Uniões e Associações ou Missões:

Como visto, as Divisões se subdividem para melhor aprimorar seu foco de trabalho e sobre essa atuação encontram-se diversos departamentos com múltiplas áreas de atuação e gerenciamento. O sistema dos departamentos funciona da seguinte maneira, por exemplo, o departamento Jovem da Associação Geral coordena os departamentos de jovens das Divisões, estes por sua vez as Uniões, que coordenam os trabalhos deste mesmo departamento junto às Associações ou missões. Para ficar bem claro cada departamento é responsável apenas pela sua área de atuação, não interferindo em outros departamentos.

Devido as diferenças sociais, governamentais e mesmo culturais de cada país e continente, esses departamentos podem variar em seu modo de atuação, mas todos

possuem um eixo central administrativo de atuação que é a Associação Geral. A seguir apresentamos os mais variados departamentos da IASD no mundo.

3.3.1. ADRA (Ajuda Humanitária)

A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é uma agência humanitária que reabilita a comunidade e melhora a qualidade de vida e bem-estar de pessoas por meio de recursos técnicos, materiais e financeiros. A ADRA está presente, principalmente, e de forma ativa, em vários países em desenvolvimento e fornece ajuda aos extremamente necessitados.



Figura 5: Parte da equipe da ADRA Brasil

Fonte: <http://www.iasd.org/2017/01/08/adra-atuando-em-rolante/>



Figura 6: ADRA Mongólia ajudando os necessitados.

Fonte: <http://northbristol.adventistchurch.org.uk/what-we-believe>

Sobre esse departamento iremos explicar de forma mais abrangente e específica no Capítulo 3, item 3.2 deste trabalho.

3.3.2. Ancionato

Nas igrejas da Organização Adventista sempre há a oportunidade de aqueles que se dispuserem a exercer alguma função na mesma, possam desempenhar algum, como o ancionato. O nome não significa necessariamente que apenas pessoas idosas ocuparão esse cargo, há anciãos jovens e anciãos mais experientes. Este é um cargo de grande responsabilidade e relevância na Igreja, é o líder que caminha ao lado do pastor.

Sua função maior é dar encorajamento e apoio aos demais oficiais da Igreja, também está envolvido em reuniões intituladas de “comissões da Igreja” e com os membros individuais, no planejamento, na provisão de pessoal, no treinamento e na orientação de todo o programa da Igreja. Os anciãos não devem deixar de estar comprometidos com o trabalho missionário. O alento individual aos membros deve ser uma responsabilidade especial dos anciãos, isto é, devem fazer visitas os membros de sua igreja local, e nestes momentos devem aconselhar, e orar pelos doentes, pelos desanimados e por qualquer pessoa com problemas especiais em sua vida, os motivando a passarem pelas provações de forma positiva. Sendo assim, um ancião tem a função de auxiliar o pastor local a administrar as vertentes locais dos departamentos e suas necessidades.

3.3.3. Arquivos, Estatísticas e Pesquisa

Este departamento é responsável em administrar a coleta de dados e informações pertinentes à conteúdos estatísticos, pesquisas, bem como materiais para arquivos de tudo que vem a ser relevante para a Organização Adventista do Sétimo Dia em todas as Divisões, Uniões Associações e Missões. O Escritório desse departamento administra o Centro de Arquivos e Registros da sede da Igreja Mundial, produzindo um diretório anual da Igreja denominado “Anuário”, e um resumo estatístico do ano. Apesar de este departamento ter suas responsabilidades limitadas ao complexo da sede, os membros da equipe estão disponíveis como consultores das instituições e organizações da Igreja, quando o tempo lhes permite.

3.3.4. Associação Internacional de Liberdade Religiosa

A Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA) foi originalmente fundada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. É uma organização não sectária e não governamental, que promove liberdade religiosa a todas as pessoas em todos os lugares. A IRLA é representada em Nova Iorque e Genebra, e todo o ano participa das reuniões do Conselho de Direitos Humanos.

3.3.5. Associação Ministerial

Este departamento tem por finalidade atender pastores e suas famílias, assim como os anciãos de igrejas locais, também líderes de departamentos e ainda secretários da Associação Ministerial. Há sete subdepartamentos na Associação Ministerial, sendo estas: Educação Contínua, Treinamento de Anciãos para o Ancionato nas igrejas locais, Evangelismo e Crescimento de Igreja, Revista Ministério, Programa PREGAR, Centro de Recursos e '*Shepherdess International*', este último vem a ser um programa que visa auxiliar as esposas de pastor em suas atividades e performances como colaboradoras do trabalho de seus maridos.

3.3.6. Auditoria (GCAS)

Em sua Organização o Serviço de Auditoria da Associação Geral (GCAS) realiza a auditoria das entidades da Igreja ao redor do mundo. O número superior há 200 auditores pelo globo realizam auditorias de demonstrações financeiras como também realizam testes para verificar a conformidade com as políticas, contratos e regulamentos, de acordo com os padrões locais e internacionais de auditoria. Assim como em outros setores da IASD o GCAS é uma função profissionalmente independente, que emprega pessoas com as mais altas qualificações profissionais e experiências de trabalho.

3.3.7. Comunicação

Este Departamento de Comunicação da Igreja Adventista possui como lema de missão o seguinte: "Construindo pontes de esperança", à vista disso, imbuem-se com o objetivo de alcançar, tanto interna como externamente, igrejas de públicos muito diversos com a ajuda da diversidade comunicativa que existe nos dias atuais: criando sites informativos e intuitivos, atualizando sites de mídias sociais, e publicando novas histórias e comunicados de imprensa.

Assim, podem viabilizar a otimização de uma imagem mais clara da Igreja, sua missão, trabalho e testemunho, para que outros possam ter conhecimento total da Organização.

3.3.8. Contabilidade Nacional

A Organização Adventista conta na área contábil com o Programa Nacional de Contabilidade que é um serviço da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial, sob a direção do Departamento de Tesouraria em 'Silver Spring', Maryland. Assim, a IASD garante uma peculiaridade que é o poder de compra conjunta que os permite negociar contratos a preços excepcionais, que podem ser oferecidos aos membros de sua Organização.

3.3.9. Departamento de Ministério da Saúde

O Departamento de Ministério da Saúde funciona como fonte de informação e aconselhamento sobre assuntos de saúde e temperança e oferece assessoria a Igreja, seus departamentos e agências, para políticas e programas de saúde e/ou temperança. O Departamento de Saúde promove um estilo de vida saudável entre os membros da igreja e a sociedade como um todo. Para isso, utiliza literatura, programas, palestras educativas e fornece publicações de ajuda sobre assuntos de conscientização a respeito dos efeitos que o tabaco, álcool e outras substâncias destrutivas, têm sobre a área física, cognitiva, espiritual e social do ser humano.

3.3.10. Departamento Jovem

O Departamento Jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia coordena o planejamento do ministério jovem e os recursos entre regiões da igreja mundial, ajudando os líderes a avaliar e monitorar os resultados de seu programa organizacional. Para o crescimento pessoal, profissional e educacional da membresia e comunidade local, o departamento realiza seminários de treinamento, workshops e congressos para departamentos e ministérios especializados em todo o mundo.

Assim, esta se identifica como uma organização que está sob a verdade de que nenhum homem deve ser governado pelo julgamento de outro, porém, muitas vezes se faz necessário que decisões sejam tomadas por uma assembleia.

3.3.11. Doações & Serviços Fiduciários

Este é um ministério especial em todos os níveis da igreja, onde pessoas e famílias têm a oportunidade de apoiar o trabalho da IASD em seus projetos e programas. Esse apoio se manifesta por meio de testamentos, doações, anuidades, e outros presentes especiais. Os Serviços Fiduciários oferecem informações de planejamento financeiro, imobiliário e de

doações. Esses serviços são gratuitos, para que cada membro possa administrar de forma eficaz seus recursos adquiridos.

3.3.12. Educação

A educação adventista está presente em mais de 150 países e este departamento de Educação é responsável pela supervisão, coordenação, promoção, e controle de qualidade do sistema mundial de educação Adventista do Sétimo Dia. Esse sistema inclui 8.632 escolas, faculdades e universidades, com 89.481 professores e aproximadamente 2 milhões estudantes.

Além de materiais curriculares e livros didáticos, a rede de educação adventista tem duas publicações mundiais: “A Revista da Educação Adventista” e “Diálogos de Faculdades e Universidades” em quatro línguas (português, inglês, francês e espanhol) e tem leitores em mais de 100 países. A primeira é um periódico bimestral designado a professores e gestores educacionais, sendo que cada edição trás artigos de variados temas correlacionados à educação cristã. A segunda revista volta-se aos universitários, abordando questões relativas à interface entre o cristianismo e a cultura contemporânea.

A Organização Adventista deu início a sua busca por uma educação com aspectos integrais e de qualidade, voltada para a formação de bons cidadãos, com o propósito de também oportunizar aos seus filhos o preparo acadêmico em conformidade com os parâmetros curriculares de cada país e também princípios cristãos encontrados na Bíblia. A inauguração da sua primeira escola foi em 1875, com a escola ‘Battle Creek School’ em Michigan, Estados Unidos, atendendo os níveis elementares e secundários do Ensino Básico. Desde que surgiu, a rede ampliou sua atuação em todos os continentes, expandindo sua clientela a todos aqueles que simpatizam com sua filosofia e seus métodos.



Figura 7: Interior da primeira Escola Adventista do Sétimo Dia em Battle Creek nos USA

Fonte: <http://www.criacionismo.com.br/2014/10/nos-passos-dos-pioneiros-battle-creek.html>

3.3.13. Escola Sabatina/ Ministério Pessoal

O Departamento de Escola Sabatina/Ministério Pessoal oferece educação religiosa integral aos membros da igreja de todas as idades. Esta iniciativa inclui guias de estudo bíblico para a Escola Sabatina, materiais para programações das manhãs de sábado e outras atividades durante o resto da semana.

Cada igreja local possui o departamento de Escola Sabatina, que coordena as classes, e estas se dividem em: adultos, jovens, adolescentes, crianças e visitantes. Cada classe possui um professor, que lidera o assunto, por meio de um manual de estudos bíblicos, este que por sua vez possui um tema a cada trimestre. Vale ressaltar que este manual é elaborado e distribuído mundialmente, para cada língua específica, sendo assim, todos os membros, pelo mundo todo, todos os sábados, realizam o mesmo estudo nas Igrejas Adventistas. É por isso, que é conhecida como a maior escola confessional do mundo.

“[...] o professor da Escola Sabatina deve criar um ambiente apropriado de ensino e aprendizado. Isso implica em que, a cada sábado, ao assumir a classe, sua classe de Escola Sabatina, o professor ou professora devem ter claro – em sua mente e no papel – o que vão ensinar, discutir, debater; ou seja, precisam planejar o momento da lição.” (Suarez, parag. 10, 2017)

Percebe-se que, ainda que não seja uma escola regular, também possui a preocupação em dar ênfase em formarcidadãos discipuladores, eassim, proporcionando maior integração com o próximo, colaborando, desse modo, com a missão de educar para a vida e a eternidade, e ampliando seus estudos regulares a cada sábado, daí, não deixar de ter objetivos (Estudo da Bíblia, Confraternização, Testemunho e Missão Mundial) muito bem traçados e muito bem harmonizados entre si, buscando sempre estabelecer maneiras de como alcançá-los.

O Departamento também fornece treinamento e recursos a professores de educação religiosa e outros membros. Além disso, promove missões pessoais e mundiais, desenvolvendo programas e recursos para equipar e treinar membros do ministério ao serviço de suas comunidades. O estudo realizado a cada sábado é aberto e gratuito a cada membro da IASD bem como a qualquer visitante que não faz parte da membresia

3.3.14. Escritório Conselho Geral

O Escritório de Conselho Geral presta serviços jurídicos a entidades da igreja, localizados dentro do complexo de escritórios da sede da Associação Geral. Os seis juristas da equipe estão a serviço dos departamentos, serviços e administração da Associação

Geral e Divisão Norte Americana. Cada advogado tem atribuições que cobrem áreas específicas da lei ou escritórios específicos da área administrativa ou departamental. As principais áreas trabalhadas são as seguintes: empresarial, tributária, pensões, confiança e bens, constitucional, liberdade religiosa, empregatícia, leis de imigração e litígios.

3.3.15. Gestão de Risco – ARM (Adventist Risk Management)

Este departamento é responsável em assessorar a mediação entre empresas que oferecem seguros e a Organização Adventista pelo mundo, esse trabalho funciona da seguinte maneira: eles identificam, analisam recomendações de produtos oferecidos pelas seguradoras com o melhor custo/benefício, isto é, dão apoio ao buscarem soluções que protejam e administrem possíveis riscos com seus profissionais, por meio de consultas e educação sobre controle de riscos, seguro de propriedades/acidentes, adjunção de reivindicações de saúde e serviços de risco pessoal, também seguros de vida, de excursão de alunos, desbravadores e aventureiros, e seguros de equipamentos portáteis, entre outros. Seus serviços são exclusivos à igreja, por se tratar de uma entidade da Organização.

3.3.16. 'Hope Channel'

A Organização tem como um dos meios de comunicação O *'Hope Channel'* que é a maior rede de televisão cristã do planeta, oferecendo o que há de melhor nas áreas de estudo bíblico, e assuntos sobre uma vida saudável e espiritual.

Gerencia um contingente de profissionais em cerca de 700 pessoas e muitos voluntários, um número bem maior se comparado quando no início, quando possuía apenas 75 pessoas e apenas cinco satélites para transmissão. Agora está em 14 satélites, em 16 pegadas, das quais centenas de redes de cabo e estações de televisão locais redistribuem a Hope Channel. Até 2003 possuía apenas 2 canais, desta data até 2013, subiu para 23 canais de transmissão, alcançando diversas línguas e culturas. O gerenciamento, atualmente, desta parte administrativa da Organização, é maior e com grandes desafios.

E como o maior objetivo dos seus administradores é formar e preparar os cidadãos para a segunda vinda de Cristo, por meio da proclamação do evangelho a todas as pessoas, em todos os lugares do planeta, e impactando cada área da existência: mente, corpo, espírito, família e comunidade, não deixam de motivar seus profissionais e colaborar com seus trabalhos, com planos bem traçados, afinal, há também, um crescente número de canais exclusivamente veiculados online, ligados ao *'Hope Channel'*, bem como fóruns nas

mídias sociais e ofertas de vídeo sob demanda. É um trabalho árduo, mas que seus administradores conseguem manejar seu pessoal de forma positiva para o propósito.



Figura 8: Studio da Hope Channel em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

Fonte: <http://www.forhiskids.org/iccblog/?tag=seventh-day-adventist>.

Na Divisão Sul Americana a Hope Channel possui uma afiliada chamada Rede Novo Tempo de Comunicação, com sede e canais próprios de TV e rádio, atendendo à telespectadores e ouvintes no Brasil e todos os países de língua espanhola que lhe compete administrar. Conta com dezenas de profissionais da comunicação, que produzem programas que acrescentam à vida das pessoas em valores éticos, morais, sociais e bíblicos, como por exemplo, gestão financeira, gestão familiar, gestão de saúde, entre outros, 24 horas por dia, com recursos de televisão, rádios, gravadoras e websites, assim, a esperança que acreditam, rapidamente avança, por meio de ferramentas e meios que potencializam a divulgação para diferentes e variados públicos e locais distantes.

Também buscam estarem presentes nas redes sociais para dialogar com as pessoas que tomam decisões espirituais, e concomitantemente, sociais, pois almejam um futuro melhor nesta vida e eternamente. E ainda, alimentam quase que diariamente um site corporativo: o Adventista.org, que atende todos os públicos, desde curiosos até seus próprios profissionais, com materiais, notícias escritas, vídeos, fotos e infográficos que informam, inspiram e transformam vidas diariamente.



Figura 9: Rede Novo Tempo de Comunicação no Brasil. Afiliada Hope Channel.

Fonte: <http://www.adventistreview.org/1513-38>

3.3.17. Instituto de Pesquisa Bíblica

O Instituto de Pesquisa Bíblica é um centro de fonte teológica e doutrinária que produz materiais informativos sobre tópicos específicos, apresenta programas para reuniões de ministros, oferece pequenos cursos especializados para programas de educação ministerial, além de publicar longos e importantes estudos sobre assuntos específicos.

3.3.18. Instituto de Pesquisa de Geociência

A missão do Instituto de Pesquisa de Geociência é auxiliar a Igreja através do estudo na natureza com o propósito de descobrir harmonia contida entre a ciência e as Escrituras. A questão das origens é uma das muitas intersecções entre a ciência e a religião. O Instituto tem seu foco voltado para este e outros assuntos dessa natureza.

3.3.19. Ministério da Criança e do Adolescente

O Departamento do Ministério da Criança e do Adolescente procura desenvolver a fé das crianças desde o seu nascimento até 17 anos de idade, levando-as a ter um relacionamento de serviço e amor com Jesus, e comprometimento com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como seu meio social. Este Departamento constantemente produz materiais para nutrir o crescimento espiritual das crianças e juvenis. Há um programa de contínuo treinamento de liderança, a fim de equipar líderes e professores a ministrar efetivamente às crianças e adolescentes, as quais seriam as trimestrais: encontro de três em três meses dos professores e líderes para novas didáticas.

3.3.20. Ministério da Família

O Ministério da Família é destinado aos relacionamentos: marido e mulher, pais e filhos, pois seu foco são as dinâmicas dos relacionamentos, e não as necessidades de uma só pessoa. As áreas de ênfase primordial incluem aconselhamento pré-marital, fortificação do casamento, educação de pais e filhos, incluindo o evangelismo familiar.

Sempre são produzidos programas nos canais de televisão da rede já mencionada, como também nas igrejas locais em todos os continentes. A metodologia primária do departamento é a educação e o enriquecimento familiar por meio de bons costumes, boas maneiras, linguagem adequada, vidas equilibradas, estilo de vida saudável e crescimento espiritual, pois acredita-se que a família é a célula formadora da sociedade e de bons

cidadãos. O público-alvo são as famílias e esse ministério é de valor inestimável para a igreja, já que todos fazem parte da grande família de Deus.

3.3.21. Ministério da Mulher

O Departamento de Ministério da Mulher ministra as necessidades espirituais, emocionais, físicas e sociais das mulheres em todo o mundo, encorajando-as a desenvolver seu pleno potencial tanto pessoal quanto profissional e a participar na missão da igreja.

Também oferece um sistema de apoio a mulheres feridas, e um fórum destinado a tratar de temas e questões que afetam as mulheres dentro e fora da igreja. O Ministério da Mulher também promove programas para orientar e incentivar jovens no campo acadêmico, através de bolsas de estudos.

3.3.22. Ministério de Capelania Adventista (MCA)

Esse departamento é o escritório de contato da igreja com as organizações, usando capelães profissionais em instituições relacionadas a igreja, bem como públicas ou seculares. O MCA apóia ministros religiosos Adventistas, estes devem estar devidamente qualificados, então são chamados para trabalhar com este ministério de capelania em campus escolares, comunidades, prisões, centros de saúde, serviço militar ou escritórios. O MCA da Organização de Serviço Nacional fornece assistência pastoral e recursos religiosos, a fim de aumentar o bem-estar espiritual das pessoas envolvidas também no serviço militar.

3.3.23. Patrimônio Literário de Ellen G. White

O Patrimônio Literário de Ellen G. White é uma organização criada com base no último desejo e no testamento de Ellen White. Neste testamento, expressou o desejo de que seus escritos fossem publicados e preservados, com o intuito de que fossem enviados ao redor do mundo. Todo esse material passou então a ser impresso em papel, e recentemente, os administradores do Patrimônio Literário White, concordaram que este material deveria também estar disponível em formato digital.



Figura 10: Vista da parte interna do Centro White em Silver Spring nos EUA.

Fonte: <http://www.adventistreview.org/church-news/ellen-g.-white-estate-closes-for-eight-month-remodeling-project>



Figura 11: Interior do Centro White em Silver Spring nos EUA.

Fonte: <http://www.adventistreview.org/1513-28>

O fato de os administradores da Instituição Adventista terem organizado um Centro sobre Ellen Golden. White (1827-1915), se dá ao fato de sua história de vida e sua trajetória como escritora cristã, afinal foi uma pessoa de notáveis talentos literários sobre assuntos espirituais em pleno o século 19. Seus escritos continuava exercer um extraordinário impacto sobre milhões de indivíduos ao redor do mundo até hoje.

Muitas pessoas pelo planeta afirmam ter sido a sra. White a fundadora da IASD, quando na realidade ela foi co-fundadora, juntamente com Tiago White, Joseph Bates, Hiram Edson, John Andrews, John Byington, John Loughborough, Rachel Oakes Preston, Stephen Haskell, Urias Smith, Goodloe Harper Belle, entre outros, todos conhecidos como pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seu destaque, entre todos, foi em virtude às

suas publicações orientadas por Deus e com bases bíblicas para transmitir mensagens ao povo do advento, como guia confiável.



Figura 12: Imagem ilustrativa da pessoa de Ellen Golden White.

Fonte: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/historia-da-igreja-adventista/os-adventistashistoria-da-igreja-adventistahistoria-no-mundo/>

Seus escritos não significam um substituto das Escrituras Sagradas (Bíblia) para os membros da Igreja Adventistas, a própria Ellen White afirmou que “[...] pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma “luz menor” para guiar homens e mulheres à “luz maior”. (Review and Herald, 20 de janeiro de 1903), a luz menor a que ela se refere são seus próprios escritos. Citando as palavras do professor Ruben Aguilar, emérito do UNASP (Universidade Adventista de São Paulo) do Campus Engenheiro Coelho (SP) o mesmo enfatiza que:

“Para os adventistas do sétimo dia, Ellen White foi realmente a “profetisa do Senhor”. Suas mensagens mostram harmonia notável com os estudos progressivos do conhecimento em muitas áreas. Depois de um século sem a serva do Senhor, a luz menor continua iluminando nossa busca de conhecimento teológico sobre doutrina e fatos do tempo do fim. [...] Suas palavras nos incentivam a confiar na ajuda divina para vencer as tribulações do mundo e do tempo. [...] nossos conceitos sobre a prevenção de doenças e o cuidado do organismo, oferecendo precisas informações sobre o funcionamento adequado do corpo humano e a melhor maneira de preservá-lo. (...) nossa sabedoria ao definir a educação como o desenvolvimento integral das faculdades inerentes ao ser humano, com claros propósitos de redenção e não unicamente de informação. (...) os passos dos que trilham pela senda da administração, orientando e estimulando a projeção e execução de instituições acadêmicas, hospitais e casas de saúde, editoras e companhias de alimentos naturais. (...) continuará iluminando a caminhada do povo de Deus; e só será ofuscada no dia glorioso quando a luz maior da glória divina iluminar a vida dos remidos do Senhor.” (Aguilar, 2017, parag. 07)

Na data de 17 de novembro de 2014, a revista ‘*Smithsonian Magazine*’, que pertence à instituição ‘*Smithsonian Institute*’, o qual é um grupo de museus e centros de pesquisas gerenciados pelo governo Norte Americano, publicou uma pesquisa que listou os nomes dos 100 norte-americanos mais influentes de todos os tempos, e lá estava presente a escritora adventista Ellen White.

Os responsáveis pela pesquisa, Skiena e Ward, detiveram sua pesquisa na catalogação de pessoas de acordo com a sua importância histórica, o que eles definem como “o resultado de forças sociais e culturais que agem sobre a massa de realização de um indivíduo”, e Ellen White integrou a área que eles chamaram de figuras religiosas ao lado de outros nomes conhecidos. A listagem completa possui nomes muito conhecidos, como Abraham Lincoln, George Washington, Martin Luther King, Thomas Jefferson, Oprah Winfrey, entre outros.

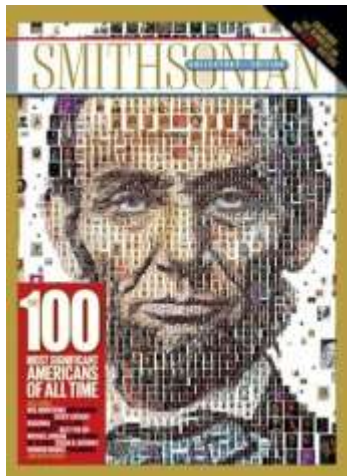


Figura 13: Capa da revista *Smithsonian* de novembro de 2014, com os 100norte-americanos mais influentes de todos os tempos.

Fonte: <http://www.criacionismo.com.br/2014/12/ellen-white-na-lista-de-americanos-mais.html>.

O resultado desta pesquisa se dá, devido ao fato de que durante toda a sua vida, Ellen White, escreveu mais de 5.000 artigos e 49 livros; mas hoje, somando as compilações de seus manuscritos, mais de 150 livros estão disponíveis em inglês, e cerca de 90 em português. Esse número expressivo faz com que Ellen G. White também seja considerada a escritora mais traduzida em toda a história da literatura. Seus escritos abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo religião, educação, saúde, relações sociais, evangelismo, profecias, trabalho de publicações, nutrição e administração. Sua obra-prima, Caminho a Cristo, já foi publicada em cerca de 150 idiomas.

3.3.24. Publicações

A Instituição Adventista administra ao redor do mundo 63 editoras e gráficas que estão espalhadas pelos diversos campos das Divisões. Uma delas é a Casa Publicadora Brasileira (CPB) que por sua ética, visa oferecer produtos e serviços com excelência,

ampliando, assim, sua participação no mercado editorial, zelando sempre pela satisfação de seus clientes, promovendo o bem-estar físico, mental e espiritual.

Sua fundação foi no ano de 1900, na cidade do Rio de Janeiro, começou com poucos periódicos, mas para aumentar a produção, John Lipke, um dos pioneiros das publicações adventistas no Brasil, foi até os Estados Unidos e conseguiu uma doação de um prelo manual que pertencia a 'Review and Herald'. Desde então, a Publicadora foi criando uma história de ascensão sobre todo o seu material, que ao decorrer das décadas do século XX, foram aumentando e ganhando apreço de leitores por todo o país. No final da década de 1970, a administração das Publicações investiu em um terreno em São Paulo, a fim de ampliar seu espaço e produção. Em 1984 deu-se início as construções e em 4 de janeiro de 1987 foi inaugurada o novo prédio da Casa Publicadora Brasileira em Tatuí, São Paulo.



Figura 14: Complexo fabril e editorial da Casa Publicadora Brasileira

Fonte: <http://www.cpbweb.com.br/conheca-mais/editora/>

São produzidos diversos tipo de literaturas, não somente de cunho religioso, como também livros e revistas, que discursam sobre administração de empresas, gestão econômica, educacional, livros de psicologia, ciências contábeis, motivacional, familiar, sobre saúde, bem como a produção de seus próprios livros didáticos destinados às escolas da rede adventista, entre outros, desde o cunho religioso até materiais didáticos destinados às escolas da rede adventista. São centenas de profissionais que a Casa Publicadora gerencia, por exemplo, cerca de 300 profissionais estão envolvidos para desenvolver materiais didáticos todos os anos, o que inclui 100 autores, além de consultores pedagógicos, coordenadores e editores pedagógicos, todos envolvidos na fabricação de centenas de livros didáticos e paradidáticos.

Todas as editoras e gráficas que o departamento de Publicações da Associação Geral, assim como as das Divisões, enviam líderes para realizar o trabalho do departamento

de publicação, de forma mais pessoal, que é a Colportagem, por todo o mundo. A Colportagem é um ministério desenvolvido pela Igreja Adventista desde 1881. É uma atividade de distribuição de publicações e/ou vendas, como livros e revistas, com conteúdos que beneficiam a sociedade. Esse material chega às pessoas por meio de visitas feitas pelos colportores em casas, igrejas, instituições e empresas.

A colportagem é uma profissão e um ministério ao mesmo tempo. Cerca de quatro mil pessoas em todo América do Sul se dedicam exclusivamente a esta atividade. Esse trabalho é estendido a estudantes de ensino médio e superior, durante o período de férias, que ocorrem nos meses de julho, também dezembro e janeiro, e cerca de 10 mil estudantes somam àquele grupo já mencionado, para distribuir e/ou vender livros, revistas para conseguir os recursos necessários para continuidade dos estudos. Essa oportunidade de trabalho já ajudou e tem ajudado milhares de estudantes que não possuem recursos para custear de forma integral seus estudos.

Assim, esse trabalho é um dos grandes destaques na Organização Adventista, pois sua realização preza um contato maior com a comunidade, trazendo benefícios para a mesma, seja por meio das publicações, ajudando pessoas a adquirirem conhecimento, como também fazendo palestras e feiras de saúde e educação, feiras de assistencialismo social, em que convidam membros da igreja com nível superior em educação, saúde e de direito, para ajudarem voluntariamente, a fim beneficiara comunidade local em suas precariedades sociais, mas não deixando de envolver os jovens e as crianças no trabalho, pois também possuem papel importante. Os assuntos mais frisados em sua grande maioria são Lar e Família, Saúde e Educação.



Figura 15: Parte interna da livraria CPB no Unasp campus Engenheiro Coelho

Fonte: <http://livrarias.cpb.com.br/>



Figura 16: Fachada da livraria CPB em Hortolândia - SP.

Fonte: <http://livrarias.cpb.com.br>

3.3.25. Rádio Adventist World

Outro departamento da Organização Adventista de extrema importância e de relevante impacto junto a sociedade em vários países é a Rádio 'Adventist World' que é a vertente missionária de rádio da Organização. Seu objetivo é levar a esperança adventista a grupos de difícil acesso no mundo, em sua própria língua. A RAW atualmente administra a transmissão de seus programas em mais de 80 línguas, e atualmente, tem organizado objetivos gestacionais, a fim de oferecer programas em mais de 200 das mais importantes línguas do mundo.



Figura 17: Sede da rádio Adventist World nos EUA

Fonte: <http://awr.org/event/awr360-rally-palm-springs-california/>

3.3.26. Recursos e Serviços de Pessoal Internacional (RSPI)

Muitos missionários são enviados aos mais variados cantos do planeta e cada Divisão é responsável pela nomeação e coordenação destes que irão trabalhar em prol da comunidade no local de destino. Assim, desde o momento em que os missionários são nomeados para uma missão até o momento em que retornam para sua terra natal, o RSPI é

o departamento de recursos humanos destinado a eles. Todos os detalhes financeiros bem como as necessidades mais variadas dos missionários também são resolvidos pelo IPRS, desde as incomuns até as circunstâncias de emergência.

3.3.27. Rede de Profissionais Adventistas (RPA)

Para facilitar o trabalho de apoio e registro de profissionais criou-se a Rede de Profissionais Adventistas que é um registro eletrônico mundial de adventistas que possuem formação universitária em qualquer área. A RPA apóia instituições que localizam consultores com habilidades específicas, voluntários para pequenas missões e candidatos a posições de ensino, administração e pesquisa.

3.3.28. Relações Públicas e Liberdade Religiosa

O Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa apoia a liberdade religiosa internacionalmente como um dos princípios fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e como um direito dado por Deus. A APLR representa a sede mundial da Igreja em questões governamentais e tem um escritório na Organização das Nações Unidas, que é palco para muitas reuniões diplomáticas. O objetivo destas é gerenciar as relações entre a Igreja e os diferentes países.

3.3.29. Revistas ‘Adventist Review’ e ‘Adventist World’

Um dos mais antigos periódicos da Organização Adventista, que teve seu início nos Estados Unidos, é a ‘Adventist Review’. Editoras adventistas coordenam essa publicação há mais de 160 anos. A revista foi fundada por Tiago e Ellen White em 1849, e é publicada semanalmente. Sua distribuição é vasta, com 30.000 edições circulando pelo mundo, e cerca de 75.000 visitas ao site da revista semanalmente.

A revista ‘Adventist World’, por outro lado, foi lançada em 2005, e rapidamente tornou-se uma das revistas religiosas mais lidas no mundo cristão. Todos os meses, as editoras precisam realizar um trabalho muito bem coordenado para poder distribuir 1,5 milhão de cópias impressas em 7 línguas, além de gerenciar a disponibilidade da revista em 12 línguas em formato eletrônico *online*. Seus membros adventistas do sétimo dia recebem esta revista sem custo algum, em mais de 140 países.

3.3.30. Secretaria

O Departamento de Secretaria da Associação Geral é o órgão administrativo responsável pelo processo de chamados de missionários no mundo inteiro. Este processo inclui funcionários ou missionários Inter Divisão, e voluntários adventistas. A Secretaria também prepara os cronogramas de comissões, atas dos arquivos dos comitês, treina e apoia departamentos de secretaria ao redor do mundo, seguindo a Política Trabalhista e o Manual da Igreja⁹.

3.3.31. Serviços de Gravações Cristãs para Cegos (CRSB)

A Instituição Serviços de Gravações Cristãs para Cegos, pertence à Associação Geral e está “ajudando os cegos a ver Jesus”, por intermédio de inspiradoras publicações gratuitas e guias de estúdio bíblico em Braille com letras grandes, bem como áudios e formatos eletrônicos *online*. A equipe especializada deste programa é responsável em gerenciar a produção dos áudios-biblioteca, já tendo produzido um número de 2.000 livros, além de coordenar eventos em estilo de acampamentos nacionais para Crianças Cegas, visitas de representantes e várias bolsas de estudos para universitários. A CRSB envia materiais de sua sede em Lincoln, Nebraska, para pessoas em 80 países do mundo. Este ministério também existe no Canadá, e lá o escritório tem sede na cidade de Oshawa, Ontário.



Figura 18: Deficiente visual recebendo material enviado pelo correio.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/christianrecord/albums>

3.3.32. Software de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia (SunPlus)

O ‘SunPlus’ (*Software* de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia) é um serviço do Departamento de Tesouraria da Associação Geral. Este programa está disponível a

⁹ Disponível online em: <http://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/manual-da-igreja-edicao-2015/>

qualquer organização ou instituição da Igreja, pois trata-se de um software de contabilidade financeira, produzido comercialmente e parametrizado para atender aos requisitos não-lucrativos da Igreja. O sistema é regularmente atualizado de forma tecnológica através da parceria feita com a empresa mãe do projeto.

3.3.33. Transporte e Serviço Internacional de Pessoal

O Departamento de Transporte e Serviço Internacional de Pessoal atende às necessidades de funcionários Inter Divisão em trânsito, desde o momento de sua nomeação até sua chegada ao campo, durante as férias anuais, e quando estão voltando do período de serviço no exterior. Para instituições adventistas, o transporte de bens pessoais e materiais é coordenado por este departamento.

3.3.34. Universidade Griggs / Academia Internacional Griggs

Desde 1909, a 'Griggs' serve a aproximadamente 300.000 estudantes, em mais de 60 países, através de uma estrutura flexível e estruturada, desde a pré-escola até o nível universitário. A 'Griggs' oferece um currículo cristão a pais que realizam o programa de estudo em casa com seus filhos, e também a escolas parceiras, garantindo a estes os benefícios da aprovação do estado, com o aval regional e nacional, reconhecendo-os como escolas particulares. Os currículos de nível superior da 'Griggs' são nacionalmente reconhecidos e oferecidos em parceria com escolas internacionais, além de oferecer programas pré-universitários através da parceria com universidades Adventistas. A 'Griggs University' fica em Berrien Springs, Michigan.



Figura 19: Fachada da Universidade de Andrewsque abriga a Griggs em Berrien Springs, Michigannos EUA.

Fonte: <https://www.andrews.edu/about/visiting/>

Estes são os principais departamentos da Organização Adventista que podem ser encontrados ao redor do mundo, gerenciando e coordenando o seu maior propósito em servir ao próximo, como também ajudar as sociedades, ao redor do mundo a formar bons cidadãos, levando-os a além de se prepararem quanto ao que acreditam, que é a volta de Jesus Cristo, mas também colaborar para servir ao próximo, possibilitando um espaço favorável ao crescimento nos aspectos físico, cognitivo, social e espiritual por todo o mundo.

CAPÍTULO IV

A GESTÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA APLICADOS EM PROJETOS VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA UNIÃO NORTE BRASILEIRA: AMAZÔNIA.

Para poder entender melhor o trabalho voltado para a formação de cidadãos da Igreja Adventista na Amazônia, é necessário, previamente, compreender como a igreja se estrutura administrativamente nesta parte do planeta, pois a União Norte Brasileira está inserida dentro da Amazônia brasileira, que está inserida na Divisão Sul Americana. Confira o mapa:



Figura 20: Mapa das regiões administrativas (Unões) da Divisão Sul-Americana.

Fonte: *Uma Semente de Esperança*

<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/02/06/cem-anos-depois/>

A visão administrativa e quase todos os departamentos, citados anteriormente no capítulo II, são os mesmos para a missão da União Norte, a qual engloba parte da Amazônia Brasileira, e seu trabalho é baseado em três valores principais, o qual todo o seu gerenciamento circunda: comunhão, relacionamento e missão. Em virtude disto, sua gestão tem por objetivo, com esse foco traçado, levar pessoas a se transformar em caráter e princípios, dia após dia. O primeiro valor se aplica na busca diária com Deus, estreitando seus laços espirituais com seu Criador e buscando em seus atos devocionais, que são a leitura da Bíblia Sagrada e meditações diárias, impressas a cada ano, a ser uma pessoa melhor em todos os aspectos já mencionados.

Logo isso se refletirá, não só em seu relacionamento com Deus, mas também visa melhorar o relacionamento da pessoa com o seu próximo, que vem a ser o segundo valor, por meio dos ensinamentos adquiridos biblicamente, o indivíduo toma consciência de que precisa mudar posturas prejudiciais para si próprio e para a sociedade como um todo, do mais próximo ao mais distante de seu convívio.

Sob esse direcionamento, o terceiro valor pode ser aplicado de maneira mais genuíno e eficaz, que é a missão, o propósito final e principal da Organização, que é a pregação do evangelho, não só por meio de estudos e cultos, mas de forma prática: a educação, a saúde e a assistência social, três pilares essenciais em uma sociedade, que se bem estruturadas, trazem paz e prosperidade aos seus cidadãos.

Compreende-se, que cria-se, por meio desses três valores, um ciclo positivo e formador de novas consciências e atitudes, tanto na vida espiritual quanto na vida social, pois quando o indivíduo busca por comunhão diária, conseqüentemente, melhorará seu relacionamento com Deus, e por encontrar paz interior e certeza do porvir, desejará refletir isso para o próximo de alguma maneira, seja por atos, seja ensinando ou cuidando, ampliando assim o objetivo da missão

Portanto, os três valores (comunhão, relacionamento e missão) são os referenciais que a Igreja Adventista na Divisão Sul Americana, e conseqüentemente, na União Norte Brasileira, usa para que seus projetos sejam gerenciados a partir deste ciclo. E ao analisar toda sua estrutura de gestão, chegou-se ao denominador comum de que de todos os departamentos citados no capítulo dois, três são elementares, a saber, a educação, a saúde e a assistência social, para que a missão ocorra, e estão intrinsecamente e interdisciplinarmente, relacionados na formação de melhores cidadãos.

4.1. EDUCAÇÃO ADVENTISTA

A Organização Adventista do Sétimo Dia aceita a Bíblia como seu único credo, na qual está inserida os dez mandamentos como lei imutável do caráter de Deus e como a lei moral para a humanidade, dela extraiu-se a estruturação da instituição religiosa da IASD, conhecida como as 28 Crenças Fundamentais¹⁰, pois “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” 2º Timóteo 3:16 e 17. Não é a toa que se vêem muitos destes princípios como regimento de lei de muitos países, sejam eles ocidentais ou orientais, afinal, essas Escrituras vem a perdurar por milênios, mediante mudanças ao longo dos séculos, pois:

“Foi escrita por 40 autores, entre eles agricultores, pescadores e reis poderosos. Levou 1600 anos para ficar pronta. Traduzida em mais de 1500 idiomas e dialetos. Foi proibida. Foi causa de perseguição, mas permaneceu. Seu conteúdo acompanha a história de toda história. Dos mais vendidos é o primeiro. Traz paz para alguns e medo para outros. É a voz do Criador da vida. Transformou e ainda transforma a vida de pobres e ricos, famosos e desconhecidos. E hoje pode transformar a sua. Bíblia: escrita por homens, inspirada por Deus.” (Todo dia com Paz, 22/09/2017)

No início da gestão educacional adventista, eles enfrentaram desafios de como seriam suas escolas, o que elas ensinariam e como fariam isso, por isso, a co-fundadora da Organização, Ellen White, chegou a afirmar que a educação adventista em seu tempo encontrava-se demasiadamente acanhada e que a Organização Adventista deveria fazer esforços para melhoramentos e ampliação da qualidade de ensino e objetivos propostos:

“Nossas ideias acerca da educação tem sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” (White, 2008, p 10)

Concernente a isto, a educação adventista, na América do Sul, teve início concomitantemente com os projetos missionários religiosos na região. Um casal missionário, os Craig, em 1893, estabeleceram em Buenos Aires, a primeira escola, que era em sua própria casa, pois estes pioneiros queriam ensinar aos filhos os valores de caráter que julgavam necessários para formar pessoas de bem. E o que começou pequeno, em casas

¹⁰ Crenças que são a base e que são fundamentadas na Bíblia para estruturação de toda a instituição religiosa da IASD. **Ver anexo 2.**

ou anexo a igrejas adventistas, cresceu rapidamente e se tornou a gigantesca rede de educação de hoje na Divisão Sul.

Hoje, a Organização Adventista, na Divisão Sul Americana gerencia e coordena mais de 882 instituições de ensino com aproximadamente 312 mil discentes distribuídos em Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Superior e Pós Graduação (especialização, mestrado e doutorado). O Brasil possui cerca de 206 mil, os 106 mil restantes, dividem-se no Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Empregam um grande contingente de profissionais: são 20 mil docentes responsáveis pela formação desses estudantes, atraídos na sua grande maioria pela bandeira da educação integral, que foca a pessoa no seu todo – físico, cognitivo, social e espiritual das crianças, jovens e adultos.

No Brasil, seu início aconteceu na região Sul do Brasil com o primeiro colégio particular fundado por uma família adventista em Curitiba, em 1896, e com a escola paroquial de Gaspar Alto, Santa Catarina, fundada um ano depois. Desde lá até aqui, são 121 anos de educação adventista no país, hoje, com escolas amplas e modernas, bem como pequenas e modestas, porém, em quase 100%, bem equipadas, com um programa de estudos com as matérias do currículo oficial brasileiro somada a algumas bem peculiares, como “Educação para a Vida” que, entre outras coisas, ensina a cuidar do meio ambiente, cuidados específicos com o próprio corpo, dos afazeres domésticos, preparo de uma refeição, trabalhando ainda valores éticos e morais, como o respeito ao próximo, a leis cívicas e morais e ainda economia, e o empreendedorismo.

No Brasil, a Constituição Brasileira, garante a educação, conforme os direitos e garantias fundamentais, presente no capítulo II, artigo 6º¹¹, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, põe como dever da família instaurar os princípios e valores, entre outros deveres, previsto no artigo 4º¹² do Estatuto, e assim, assegurar para a nação brasileira bons cidadãos.

Preocupando-se com isso, estreitando o foco do estudo para a União Norte Brasileira, esta que possui 36 unidades escolares, 01 faculdade, com a quantidade de 770 professores atuantes no desenvolvimento acadêmico e com mais de 18 mil alunos até 2018, o seu trabalho educacional na parte da Amazônia brasileira que lhe compete visa não somente fazer troca de conhecimento científico com seus alunos, mas também ajudar as

¹¹ Constituição Brasileira: Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 de outubro de 2017 às 19hs33min.

¹² Estatuto da Criança e do adolescente: Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 29 de outubro de 2017 às 19hs44min.

famílias a buscarem um alicerce sólido de princípios e valores, seja na vida em sociedade, bem como para a eternidade, por meio de diversos níveis e modalidades de ensino, por isso, busca manter a rede de educação, desde a educação básica até ao ensino superior. Pois acredita que:

“A verdadeira educação é bem definida como o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades - o cabal e adequado preparo para esta vida e para a futura vida eterna. É nos primeiros anos no lar e nas atividades escolares convencionais que se desenvolve a mente, que se estabelece um padrão de vida e que se forma o caráter.” (White, 2008, p 7)

E apesar de se tratar de uma educação centenária, a educação adventista não estagnou no tempo, já que está sempre buscando aperfeiçoamentos pedagógicos atualizados no ensino presencial e investimentos no ensino a distância, com um intuito de oferecer o melhor para os indivíduos que buscam, inicialmente, da instituição, o conhecimento. Cada fase da educação adventista possui sua peculiaridade, mas sem nunca perder seu foco, sua missão.

Afinal, sua missão é propiciar, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, como citado anteriormente, e assim, gerando cidadãos autônomos, críticos-reflexivos, temperantes e sociáveis, e que visem se envolverem com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus, desse modo, consistindo o propósito educacional adventista em preparar crianças, jovens e adultos para uma vida significativa na Terra e para a vida eterna, tudo isso possuindo como engrenagem os fundamentos bíblicos.

“É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” (White, 2008, p 13).

Abaixo, segue cada etapa da educação brasileira e como a educação adventista no Brasil, visa e trabalha com os adultos, jovens e crianças.

4.1.1. Ensino Básico

4.1.1.1. *Educação Infantil*

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, segundo as Diretrizes e Base do Brasil, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco

anos de idade, abrangendo os aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, em parceria com a família e a comunidade conforme previsto em lei nº 9.394/96, art. 29¹³.

A filosofia educacional adventista está de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB) para a Educação Infantil, no que tange a educação com vistas à formação do cidadão com valores, designadamente quando estabelece objetivos claros para o desenvolvimento da criança com base em princípios ético-cristãos. Eis os objetivos gerais para a educação infantil, no que tange a União Norte Brasileira:

“A prática da Educação Infantil deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Conhecer a Deus como seu Criador, Sustentador e Salvador, e demonstrá-Lo em pequenas ações do cotidiano;
 - Estabelecer e construir sólidos vínculos com Deus, sua família, seus pares e com os membros da comunidade; [...]
 - Promover a socialização pelo enriquecimento das experiências adaptativas;
 - Desenvolver as potencialidades das crianças com ênfase na formação integral da personalidade;
 - Proporcionar condições favoráveis para a aquisição de conhecimento;
 - Oportunizar atividades que favoreçam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e espiritual;
 - Estimular a formação de atitudes e hábitos saudáveis;
 - Possibilitar a adaptação à comunidade escolar e ao mundo que a cerca.”
- (Projeto Pedagógico, 2017-2018, p 24)

Assim, o trabalho é desenvolvido para cada faixa etária dessa etapa, buscando sempre explorar o aprendizado de valores, a interação social, a aquisição da linguagem oral e escrita, a construção de conceitos matemáticos e as habilidades artísticas, considerando que a criança é um ser pensante e espiritual, trazendo consigo experiências de vida e conhecimentos prévios.

Por ter consciência que cada estudante tem um caminho a ser trilhado e desafios a serem transponíveis durante sua jornada nesta vida em um contínuo progresso, e cada um tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre, a equipe de professores das redes adventistas, não só no Brasil, mas em todo o mundo, zela e tem plena convicção que cada ser humano, deste de pequeno, possui a capacidade de atingir um caráter elevado, colaborando com seu progresso em qualquer aspecto da vida. Assim:

“Aquele que coopera com o propósito divino em transmitir a juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o céu e tão extensa como o

¹³ Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Brasileira: Art. 29. *A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em 29 de outubro de 2017 às 20hs34min.

Universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — a escola celestial.” (White, 2008, p 14)

É sob essa perspectiva, que os profissionais da educação das escolas adventistas se motivam para ensinar seus alunos, principalmente, nas séries iniciais, pois são conscientes de que é nessa idade, onde a tudo é novidade, que a assimilação dos bons costumes é maior apreendida, determinando, na maioria dos casos, quem serão e como serão os futuros cidadãos de sua sociedade, nos seus avanços, sonhos e construção de novos horizontes por meio da relação que tem com o mundo e com os seres que estão à sua volta.

4.1.1.2. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental tem duração no Brasil de nove anos, englobando a faixa etária dos seis aos catorze anos de idade e tem por objetivo a formação indispensável para o exercício da cidadania, conforme previsto na mesma lei nº 9394/96, artigo 32¹⁴.

Pertinente a lei que rege a nação brasileira, a educação adventista se empenha em oferecer nessa etapa do ensino uma aprendizagem significativa, contextualizada e crítica, em que a criança consiga a aquisição de conhecimentos e habilidades, que irão colaborar com a formação de suas atitudes e valores em conformidade com os princípios bíblico-cristãos. Assim, o objetivo do Ensino Fundamental da rede de escolas adventista da UNB é a formação básica do cidadão, que serão desenvolvidos mediante as capacidades:

- “- Confiar a vida a Deus mediante o desejo sincero de fazer Sua vontade em cada aspecto da vida; [...]
- Dar evidência ao desenvolvimento emocional apropriado nas relações interpessoais com os colegas, a família e os membros da comunidade;
- Conhecer e praticar os princípios de saúde e de um viver equilibrado;
- Aprender a apreciar a dignidade do trabalho e conhecer as possibilidades que existem nas diversas carreiras relacionadas com seus interesses e os talentos que Deus concedeu; [...]
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

¹⁴ Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Brasileira: Art. 32. *O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em 29 de outubro de 2017 às 23hs43min.

- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, em que se assenta a vida social.” (Projeto Pedagógico, 2017-2018, p 37).

Quando a criança é direcionada a vivenciar esses tipos de objetivos, ela cresce como ser, como indivíduo, sua formação cidadã torna-se aguçada e sadia, além de positiva. Por exemplo, o tópico a respeito dos pequenos serem educados e orientados, desde sua tenra idade, a respeito da importância de fisiologia, bem como as lições de saúde e higiene, com continuação também na escola, para a sociedade brasileira a qual se vive atualmente, é dito popularmente, que não é algo relevante nessa idade, pois não possuem discernimento total para compreender, mas não é o que os educadores da escola adventista acreditam, pelo contrário, são inspirados por esta afirmação:

“A medida em que os alunos avançam em idade, deve-se continuar a instrução neste sentido, até que estejam habilitados a cuidar da casa em que vivem. Devem compreender a importância de se prevenirem contra as moléstias pela preservação do vigor de cada órgão, e importa que sejam instruídos na maneira de tratar as moléstias e acidentes comuns. Toda escola deve ministrar instrução tanto em fisiologia como em higiene, e tanto quanto possível ser provida de facilidades para ilustrar a estrutura, o uso e cuidado do corpo.” (White, 2008, p 159)

Esse exemplo é a ponta de outras várias vertentes que ajudarão essas crianças em sua formação, pensando nisto é que cada educador, sejam eles pais ou professores devem ter em mente que seu maior objetivo junto a seus educandos, deve ser encaminhá-los a padrões de conhecimentos mais elevados que estes possam atingir, incutindo-lhes princípios norteadores de boas condutas, não somente conhecimentos técnicos. Daí White orientar que a ambição do educador ser:

“O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. [...] É sua ambição incutir-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza — princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o erguimento da sociedade. Ele quer que eles, acima de tudo mais, aprendam a grande lição da vida sobre o trabalho altruísta.” (White, 2008, p 23)

Sendo assim, a proposta da escola nessa fase é a de sensibilizar o aluno, para que o mesmo se torne um agente transformador, ainda criança, pois, o trabalho a respeito de si próprio e voluntário, seja em casa, no ambiente escolar ou na rua, aproxima do significado da vida e ajuda na formação de seus valores.

4.1.1.3. Ensino Médio

O Ensino Médio é a etapa que completa a Educação Básica brasileira, possuindo duração de três anos. Esse nível tem por alvo a formação para o pleno exercício da

cidadania e o preparo escolar necessário para a aprovação nos principais exames, etapa decisiva da carreira estudantil, conforme o artigo 35¹⁵ da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9394/96.

Mais uma vez, na última formação básica, a educação adventista busca priorizar esses fundamentos conforme os requisitos estabelecidos pelos órgãos oficiais brasileiros, não deixando de oferecer também o desenvolvimento físico, moral, social e intelectual do aluno, possibilitando, desse modo, o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando e capacitando-o a fazer escolhas e a progredir em estudos posteriores, bem como em sua vida espiritual.



Figura 21: Fachada do Instituto Adventista Grão Pará.

Fonte: arquivo pessoal

Portanto, as estratégias que a UNB tem para os alunos ao longo do Ensino Médio, os quais estudam na rede de escolas adventistas, são as que sejam capazes de:

- “- Conhecer a Deus, ter a oportunidade de entregar a vida a Ele e manifestar uma fé crescente nEle, caracterizada por devoção pessoal, adoração congregacional, serviço e testemunho para cumprir a missão da igreja; [...]
- Dar evidência de maturidade e de sensibilidade cristã dentro do círculo da família, na escolha de amizades;
- Aprender a tomar decisões que demonstrem sua convicção de que o corpo é o templo do Espírito Santo;
- Desenvolver um sentido de responsabilidade ante às tarefas confiadas, o que os capacitará para atuar de forma competente no viver diário e ingressar no mundo do trabalho, nas áreas apropriadas, nos seus interesses e talentos que Deus concedeu.” (Projeto Pedagógico, 2017-2018, p 84)

¹⁵Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Brasileira:Art. 35. *O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:*

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em 30 de outubro de 2017 às 01hs02min.

É visível, nessa faixa etária, o foco voltado principalmente para a vida espiritual, resgatando e reavivando os valores apreendidos durante sua tenra idade, pois acredita-se que será o norte para as decisões que os jovens passem a tomar para suas vidas adultas, decisões essas feitas com responsabilidades, lembrando sempre dos valores, sejam éticos ou morais, vistos e aprendidos também na Bíblia Sagrada.

Afinal, os homens de grande intelecto, dirigentes nos grandes empreendimentos e influenciadores de caráter são aqueles que desenvolvem um pensar e agir como faculdade desenvolvida sob o temor de Deus, nunca deixando de lado a responsabilidade quanto a isto. A obra sobre o que eles acreditam ser a verdadeira educação deverá formar jovens pensantes, críticos, sobre os assuntos que o cerca e não simplesmente somente aquele que irá refletir o pensamento de outros, pois:

“Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens tem dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados as fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na Natureza e na revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á. Em vez de educandos fracotes, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplidão de espírito, clareza de pensamento, e coragem nas suas convicções.” (White, 2008, p 13)

Vale ressaltar que a Rede Educacional Adventista oferece colégios em regime de internato (também faculdades e universidades), com educação integral pautada em princípios cristãos, a partir dos 12 anos de idade. No Brasil, os estabelecimentos funcionam em lugares rodeados das melhores paisagens e longe dos grandes centros urbanos. Na União Norte possui uma que é o Colégio e Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Os internatos estimulam um estilo de vida saudável que permite a cada estudante crescer em domínio próprio e assimilar valores de disciplina, respeito, responsabilidade, integridade, amizade, bondade, paciência e fé em Deus, entre outras virtudes e valores.

Além de assistência regular às aulas, os estudantes podem contar com atividades práticas, culturais, sociais, esportivas, reuniões espirituais e atividades de serviço voluntário nas comunidades próximas – tudo em um ambiente no qual a segurança é fator prioritário. Mas ainda com toda essa iniciativa, muitos alunos, nessa faixa etária, se desestimulam dos estudos, devido à grande quantidade de conteúdo para estudar e a cobrança familiar em se empenhar para que entrem no nível superior logo que concluem o ensino médio, se mostram arredios às aulas, e é nesse momento, que o educador que de fato seja preocupado, se atentará em dar melhores incentivos e estímulos aos alunos que aparentemente não renderão nada para si próprio e para a sociedade, objetivando encaixar esses alunos em alguma das atividades realizadas e propostas, a fim de desenvolver suas melhores faculdades, em meio às cobranças e o peso dos estudos. White completa:

“O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum. Suas faculdades permanecem ocultas por causa da falta de discernimento por parte de seus educadores. Em muito menino ou menina de aparência tão pouco atraente como a pedra não lavrada, pode-se encontrar precioso material que resista a prova do calor, tempestade e pressão. O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará todo o esforço por conformar-se com os princípios retos.” (White, 2008, p 188)

Deve-se frisar também que as escolas adventistas não são voltadas somente para alunos que professam a fé adventista, mas se destina para todos aqueles que queiram ingressar em uma escola que zela, não apenas pelo conhecimento científico, mas que também se preocupa em colocar princípios, valores e virtudes pautados biblicamente, sem que haja qualquer tipo condenação ou qualquer tratamento desigual por motivos de convicção filosófica, política ou religiosa, assegurando que estes alunos possuam o direito de serem respeitados igualmente. E não podia ser diferente, afinal, aproximadamente 70% dos alunos das escolas adventistas não são adventistas, mas esta é requisitada pelos pais devido à mesma sempre apontar como necessidade básica de seu ensino a parte moral e espiritual juntas com disciplina.

Ora, a disciplina cobrada que é cobrada desde a educação infantil, perpassando o fundamental, ao final do ensino médio, o indivíduo deve estar imbuído no seu dever e papel como cidadão, sabendo que a vida apresenta muitos desafios, mas com disciplina conseguirão enfrentá-los com sabedoria, ainda que muito jovens. Se essa disciplina for negligenciada nessas fases do ser humano, sua educação na vida adulta será muito mais difícil, será uma operação penosa. A educação, para a rede adventista, deve ser realizada com amor e disciplina.

“Ensine-se-lhes que a verdadeira prova de caráter se encontra na disposição para suportar encargos, assumir difíceis posições, efetuar o trabalho que precisa ser feito, ainda que não alcance nenhum reconhecimento ou recompensa terrestre. O verdadeiro meio de tratarmos com as provas não é procurar escapar-nos delas, mas transformá-las. Isto se aplica a toda disciplina, tanto a da infância como a posterior. [...] Ensine-se a criança e ao jovem que todo erro, toda falta, toda dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. E mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida, alcançaram êxito.” (White, 2008, p 236)

4.1.2. Ensino Superior

Por fim, na linha educacional, temos as instituições de Ensino Superior da Educação Adventista, que estão presentes e sendo gerenciadas, em vários continentes, como visto

anteriormente: África, Europa, Ásia, Oceania e Américas. Vale frisar, neste momento, que a pesquisa de campo do presente estudo não se deteve a este nível educacional, apenas para o ensino básico, pois compreende-se que são nas séries iniciais, nos primeiros anos de vida de um indivíduo, como frisado nos tópicos anteriores, que se impressiona a boa conduta, o bom caráter, não que não seja possível isso na fase adulta, mas a facilidade é maior quando se possui uma tela em branco ou uma argila mole para se moldar, até mesmo a Bíblia orienta quanto a isto: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” Provérbios 22:6.

Isso não significa que no ensino superior não foque mais na vida espiritual como guia para os valores éticos e morais, pelo contrário, além do conhecimento para a formação de um novo profissional, continua-se transmitir todo processo educacional realizado anteriormente, caso o aluno não tenha feito parte da escola adventista desde Educação Infantil até o Ensino Básico, porém com um foco pertinente a fase adulta.

Nesse momento educacional, mais que em outro qualquer momento, a prática sobre tudo que foi aprendido, no que tange os valores éticos e morais, será exercido inerente à sua escolha profissional e durante toda a sua vida de trabalho. Se o indivíduo obteve uma base sólida quanto a sua formação de caráter e cidadão, o aparelhamento destes valores com as batalhas da vida não serão árduas em executar, nos diversos meios educacionais desde as lições de economia, indústria, biológicas, humanas, administração prática de negócios, e por que não dizer, na política também. A firmeza de propósitos e abnegação quanto hábitos que possam denegrir seus princípios, os faz cidadãos conscientes da necessidade em ser alguém que produza bons frutos na vida pessoal e profissional, bem como a sociedade.

Muita honra e dignidade há para aqueles que fazem do seu trabalho uma ocupação útil para si e para sociedade. Aqui White afirma que o indivíduo deve ter como seu alvo fazer o seu trabalho o mais perfeito que o cérebro e as mãos humanas possam conseguir. Assim:

“Os estudantes devem aprender o tato e o método em seus afazeres; aprender a economizar tempo, e a fazer cada movimento de maneira que seja aproveitado. Não somente lhes devem ser ensinados os melhores métodos, mas cumpre sejam inspirados pela ambição de sempre se aperfeiçoarem. [...] Tal ensino fará com que os jovens sejam senhores e não escravos do trabalho. Aliviará a sorte daquele que moureja, e enobrece até a mais humilde ocupação. Aquele que considera o trabalho simplesmente coisa enfadonha, e a ele se entrega com uma ignorância complacente, sem fazer esforço por aperfeiçoar-se, terá verdadeiramente nele um fardo. Aqueles, porém, que reconhecem ciência no mais humilde trabalho, nele verão nobreza e beleza, e terão prazer em realizá-lo com fidelidade e eficiência. Um jovem educado desta maneira, qualquer que seja a sua missão na vida, contanto que seja honesto, há de fazer de seu cargo uma posição de utilidade e honra.” (White, 2008, p 179)

É sob essa visão continuada que a Divisão Sul-Americana, juntamente com suas Uniões, gerencia 14 instituições de ensino superior, com aproximadamente 20 mil alunos, formando profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, e uma destas, a qual está inserida na Amazônia, foi mencionada no tópico anterior, é a FAAMA, sendo de regime aberto ou internato.



Figura 22: Fachada do prédio central da FAAMA.

Fonte: <http://www.maissucesso.com.br/faama-faculdade-adventista-da-amazonia-2/>



Figura 23: Entrada do residencial da FAAMA.

Fonte: <https://adventismoemfoco.wordpress.com/2012/08/02/conheca-a-faculdade-adventista-da-amazonia/>

O fato de a educação adventista se preocupar em também oferecer a formação superior faz com que a afirmação de Jussara Rocha Ferreira (2002, p 50), tenha sentido, no que diz respeito que “o pretense mundo por nós sonhado deve incluir e respeitar, não simplesmente globalizar.”, isto é, sem o acesso à educação superior, o indivíduo, não goza plenamente da justiça da democracia, do respeito individual e coletivo, e da liberdade, e acaba por não ser um indivíduo crítico e com facilidade flexível às posturas que possam a prejudicar a si e a sua sociedade. Daí a formação superior também ser indispensável para a formação do cidadão.

Ferreira (2002) coloca que seria de muito valor se as instituições acadêmicas desenvolvessem mais projetos que atuassem na sociedade que lhe cabe, o que chama de

extensões universitárias, proporcionando, na troca de conhecimentos e informações, atitudes éticas e morais, a solidariedade, o respeito, formando assim, o mero indivíduo em um cidadão, que goza de seus direitos, além de cumpri-los. Esse trabalho, porém, sempre foi a prioridade das instituições adventistas, desde os seus ajustes iniciais até a consolidação de seu foco e sua missão. Ellen White coloca:

“Avance a juventude tão rapidamente e vá tão longe em adquirir conhecimentos quanto lhe seja possível. Seja o seu campo de estudos tão vasto quanto suas faculdades puderem abranger. E, à medida que aprendam, vão eles comunicando seus conhecimentos. É assim que a mente adquirirá disciplina e vigor. É o emprego que eles fazem de seus conhecimentos que determina o valor de sua educação. Gastar longo tempo em estudos, sem esforço algum para comunicar o que se adquire, demonstra-se muitas vezes um prejuízo em lugar de um auxílio ao real desenvolvimento.” (White, 2013, p 283)

Existem três exemplos, sobre essa extensão do aluno à comunidade em uma das instituições de ensino superior da rede adventista. Todos três são feitos na Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), campus São Paulo. O primeiro, realizado desde 2001, é o Telecentro Comunitário. Nesse projeto, alunos da educação, juntamente com os de saúde e informática, unem-se para atender deficientes visuais, em uma curiosa e louvável iniciativa em alfabetizá-los de forma digital. Já foram mais de 200 pessoas beneficiadas com esse projeto.

Um segundo projeto, atende idosos e surdos, os capacitando para o mercado de trabalho, criando novas perspectivas e socialização, ao ajudá-los a aprender novas formas de comunicação disponível na atualidade dominando as tecnologias digitais. E o terceiro projeto a ser mencionado, entre tantos outros praticados nos demais campus, é a ação social que envolve seus alunos de música, que promovem, com a ajuda do maestro Silmar Correa, um musical que se chama “O Amor é Capaz”, com o intuito de conscientizar a comunidade de que é possível amar ao próximo quando são realizadas ações de solidariedade e atitudes singelas, e os resultados deste eventos, tem mostrado que a música de fato tem capacidade de unir as pessoas para bons propósitos.

Dessa maneira, a visão de Ferreira (2002), quando afirma que a academia precisa ser inserida aos bairros, às favelas, vilas rurais, campos, ruas, entre outros tantos lugares, e promover a diferença, não implicando somente o compartilhamento de conhecimentos, mas também de amor, solidariedade e conhecimento, revela que o propósito que existe a mais de um século das escolas e faculdade e universidades adventistas, estão realizando um trabalho que vem ajudando pessoas a serem melhores cidadãos sim, que estão no rumo e propósitos que as sociedades têm esperado para suas gerações, bem como seguindo as

normas estabelecidas pela lei que rege a educação brasileira quanto ao nível superior, previsto no artigo 43, nº 9394/96, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira¹⁶.

4.1.3. Projetos colaboradores às instituições de ensino

Visando fazer o máximo diferencial possível em todos os eixos da vida de seus alunos, a rede de educação adventista elabora projetos pautados, principalmente na Bíblia, mas também nunca deixando de lado assuntos atuais que vão ao encontro das necessidades não só da população local, mas também até a um alcance mundial. O presente trabalho se deterá aos projetos de alcance nacional, pois existem diversos menores, e não menos importantes, pelas instituições de ensino adventista por todo o Brasil, com suas especificidades regionais e comunitárias.

4.1.3.1. Projeto Esperança para o planeta

Esse projeto visa fomentar em seus alunos a conscientização de que a real situação que o planeta vivencia é alarmante, daí nasceu a necessidade da rede de ensino adventista em implantar práticas pedagógicas de educação ambiental, aquecimento global e outros por meio da interdisciplinaridade no currículo. Isso ocorre por meio dos educadores, que detêm papel primordial na inserção do comportamento socioambiental ativo no cotidiano da escola.

Essa inserção ocorre com campanhas, palestras, fóruns, congressos, encontros promovidas pela rede de ensino, buscando evidenciar o papel transformador que cada indivíduo pode ter, bem como transmitir à outros, que é possível ter uma sociedade sustentável visando a preservação do meio ambiente.

¹⁶ Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acessado em 27 de novembro de 2017 às 05h11min.

4.1.3.2. Projeto Quebrando o Silêncio

Quebrando o Silêncio é um projeto que além de ser educativo, pretende incentivar a prevenção contra o abuso e a violência doméstica, bem como na escola e também na comunidade, abrangendo principalmente as crianças, mulheres e idosos.

O projeto funciona durante todo o ano, porém suas principais ações ocorrem em agosto, em oito países da América do Sul, (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai), desde o ano de 2002. Em todos esses países, funcionários professores e alunos são abastecidos com materiais de distribuição fornecidos pelas editoras da Divisão Sul Americana, os quais são folders e revistas, além de realizar palestras, fóruns, passeatas, escola de pais e eventos que eduque seus ouvintes contra tais violências, sejam elas físicas ou psicológicas.

Sendo isso possível, apenas, se o “silêncio social” acabasse, instruindo as pessoas que para os relacionamentos interpessoais é essencial o respeito e a capacidade de enfrentar qualquer tipo de abuso.



Figura 24 e 25: Capas de Revistas projeto Quebrando o Silêncio.

Fonte: <https://www.pinterest.es/pin/535224736948253368/>

Fonte: https://issuu.com/webdsa/docs/revista-rompiendo-el_silencio-2017



Figura 26: Passeata quebrando o silêncio em Diadema SP

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comportamento/quebrando-o-silencio-mobiliza-cidades-e-alerta-contra-a-violencia-domestica/>

4.1.3.3. Projeto Vida por vidas

O nascimento desse projeto foi devido a iniciativa voluntária de jovens da congregação adventista, no ano de 2005, em contribuir com hemocentros pelo Brasil, ao incentivar pessoas a doarem sangue. A educação adventista aderiu a este projeto facilmente, a fim de promover, em meio ao seu corpo discente e docente, além de funcionários, de que era importante incentivar e mobilizar cidadãos ao hábito de doar, se utilizando como recurso palestras e parcerias com hemocentros em levar postos de doações móveis para praças, escolas e muitos outros lugares possíveis, promovendo, desta maneira o suprimento dos próprios hemocentros que destinam as doações aos hospitais.



Figura 27: Palestra de conscientização a comunidade.

Fonte: <http://www.vidaporvidas.com/pt/blog/2011/04/13/projeto-vida-por-vidas-promove-doacao-de-sangue-e-entrega-esperanca/>



Figura 28: Pessoas fazendo doação de sangue em um hemocentro.

Fonte: <http://www.vidaporvidas.com/pt/blog/2011/04/13/projeto-vida-por-vidas-promove-doacao-de-sangue-e-entrega-esperanca/>

4.1.3.4. Projeto Mutirão de Natal

Esse projeto teve seu início idealizado por membros brasileiros da congregação adventista, que foi se difundindo, aos poucos, por toda a América do Sul, e há duas décadas, devido sua amplitude, a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é que passou a coordenar o projeto, além dos muitos outros com mesmo caráter ao longo de todo ano, motivando membros e não membros. Nos últimos cinco anos, foi arrecadado em doações, anualmente, 30 mil toneladas de alimentos, além de roupas, materiais de higiene, brinquedos, entre outros, para pessoas com condições financeiras precárias. A movimentação para iniciar a arrecadação começa desde o mês de outubro e se estende até data próxima ao Natal, para que as doações possam ser entregues antes da data prevista.



Figura 29: Alunos, professores e suas doações do Colégio de Jardim Utinga em São Paulo.

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/campanha-solidaria-arrecada-307-toneladas-de-roupas-e-alimentos/>

Das muitas instituições que contribuem com esse serviço humanitário, está ano após ano, a rede de ensino adventista, que fomenta nos discentes, docentes e funcionários o desejo e conscientização da necessidade de se mobilizar para ajudar sua comunidade com pouco poder aquisitivo, formando, assim, o desejo de ser alguém que ajuda e se importa com o bem estar de seu próximo.

4.1.3.6. Projeto de Filantropia

Esse projeto é proveniente da rede de ensino adventista, que enxergou a necessidade e carência socioeconômica, de muitos pais de jovens e crianças, que sonham em oferecer aos seus filhos uma educação de qualidade, não só para o cognitivo,

mas também voltada para a formação do caráter de seus filhos, ao estudarem na rede. Assim, foi criada uma política de concessão de bolsas de estudos, sempre negociadas diretamente nas diretorias das unidades escolares.

4.1.3.7. Projetos de Leitura

Faz dez anos, neste ano de 2017, que a Divisão Sul America distribui regularmente, em massa, livros com conteúdos que trazem aos seus leitores, paz interior e esperança para esta vida e para o porvir. Seu início foi em 2007, recebendo o título de campanha de Impacto Esperança. E neste projeto, a educação adventista também apóia e se envolve, incentivando seus alunos, professores e funcionários a lerem, bem como também a compartilhar com familiares, amigos e desconhecidos.

E isso só é possível, pois membros da congregação fazem doações financeiras, que são direcionadas para a Casa Publicadora Brasileira, a qual confecciona os livros, sendo depois os mesmo entregues nas igrejas e escolas, em seguida, no dia específico, saem para distribuir de casa em casa, em praças, sinais de transito de vias principais de suas cidades, parques, feiras, e os livros são dados de forma gratuita, e muitas das vezes, aproveitam o momento para oferecer feiras de saúde e sociais, orientações jurídicas, e entrega de roupas e mantimentos gratuitos também.



Figura 30; Capa dos livros entregues gratuitamente. Total desde 2007 a 2017, apenas na DSA.

Fonte: <http://cpbmais.cpb.com.br/impactoesperanca/>

4.1.4. Além do corpo das instituições de ensino

A educação adventista não se limita apenas com a educação oferecida das portas para dentro de seus prédios educacionais, também se preocupa em dar continuidade para seus membros e amigos dos mesmos, bem como a comunidade como um todo. Por isso, será explanado sobre seus dois projetos educacionais para além de suas instituições.

4.1.4.1. *Aventureiros*

O primeiro projeto, a ser explanado, é o que chamam de “Clube de Aventureiros”. Trata-se de programa voltado para crianças na faixa etária de 6 a 9 anos. Seu início foi no ano de 1972, inspirado no Clube de Desbravadores (falar-se-á mais no próximo tópico a respeito). Os dois assemelham-se aos escoteiros em cumprimentos de metas. A busca pelo alcance dessas metas é coordenada por professores voluntários, mais conhecidos, no meio, como líderes conselheiros.



Figura 31: Clube Harpa de Davi do Paraná

Fonte: <http://www.opopularpr.com.br/noticias/esporte/clube-de-aventureiros-daqui-acampa-em-sc/>

Profissionais educacionais são coordenados a produzirem materiais de apoio para estes voluntários, e assim, darem o suporte e educação para estas crianças. Geralmente, essa educação abrange, principalmente, aquilo que podem fazer e oferecer de bom para seu próximo e sua comunidade, como por exemplo, quando participam de projetos, como Quebrando o Silêncio, que objetiva conscientizar a população a respeito de assuntos, muitas das vezes, consideradas tabus, como a violência doméstica, ‘bullying’ escolar, assédio sexual infantil e de adultos, entre outros, porém tudo em uma linguagem própria para a faixa etária.



Figura 32 e 33: Capas de revistas entregues por alunos da rede educacional Adventista na DSA

Fonte: <http://novotempo.com/ntkids/revistinha-quebrando-o-silencio-2017/>

Fonte: https://issuu.com/webdsa/docs/33021_quebsilencioinf_2016_baixa

Esses materiais, disponíveis á estes professores voluntários no site adventista, motivam essas crianças, desde tenra idade, a trabalharem seu físico, por meio de brincadeiras lúdicas que desenvolvem sua coordenação, e também seu cognitivo, ao estimular o aprendizado interessadamente por meio do que seja curioso: com histórias, músicas, jogos e atividades, tudo com finalidade de realizar, ainda pequenos, bons propósitos, após terem aprendido bons hábitos sociais, nunca deixando o foco da vida religiosa, que norteia e irá nortear para estas crianças, a diferença entre o bem e o mal, a compreensão do que seja justa e qual a importância em seguir regras que o beneficie como um pequeno cidadão, assim como, às demais pessoas, tomando decisões baseadas em seus princípios e valores, com amor e sensibilidade.



Figura: 34: clube de Aventureiros em acampamento.

Fonte: www.artagaojunior.com.br/detalhe_noticia/deputado-artagao-junior-participa-do-aventuri-em-sao-luiz-do-puruna-4541

4.1.4.2. Desbravadores

O segundo projeto a ser explanado é o “Clube de Desbravadores”. Seu início foi nos Estados Unidos, onde jovens e pais buscavam por atividades sadias e que agregasse valor aos ensinamentos dados em casa e na igreja, todavia, a Organização Adventista oficializou esse Clube no ano de 1950, passando, a partir desta data, a ser desenvolvido por todo o mundo. Hoje, esse programa está presente em mais de 160 países, possuindo um número expressivo de 90.000 sedes e mais de dois milhões de participantes, que dentre estes possuem jovens de diversas crenças religiosas e classes sociais, proporcionando, assim, logo de início, ao ingressarem, a diversidade e o respeito a isto.

No Brasil, esse projeto chegou no ano de 1959. Seu público alvo é destinado à jovens com idade entre 10 e 15 anos, contudo, muitos ao completarem essa idade, permanecem e tornam-se líderes conselheiros. Cada igreja possui seu grupo de Desbravadores, e eles se reúnem sempre uma vez por semana, para aprenderem novos talentos, habilidades, percepções e gosto pelo meio ambiente, por esse motivo, a maioria de suas atividades é realizada ao ar livre, com acampamentos, caminhadas, explorações nas matas e cavernas, escaladas, sempre que possível.



Figura 35: Clubes de Desbravadores Falcão de Espigão do Oeste/RO

Fonte: <http://www.agitoespigao.com/atencao-abertas-as-inscricoes-para-o-clube-de-desbravadores-da-igreja-adventista-2016/>

E são nessas atividades, que seus professores voluntários, motivam novas perspectivas aos jovens, ensinando a cozinhar ao ar livre, fazer fogo sem fósforo, fazer diversos tipos de nós e amarras para diversas situações, também artes manuais, além de ensinamentos de astronomia, cuidado com o meio ambiente, com o próprio corpo, princípios de saúde e cidadania, tudo isso por meio de muita disciplina, ordem e união. Participam de projetos, tal qual os Aventureiros, como o Quebrando o Silêncio, Vidas por Vidas, além de

promoverem campanhas para conscientização do prejuízo de uso do fumo, álcool e drogas no meio jovem, e também de adultos.

Cultivam o trabalho em equipe, procurando sempre serem úteis à comunidade. Prestam, também, socorro em calamidades e participam ativamente de campanhas comunitárias para ajudar pessoas carentes. Em tudo o que fazem procuram desenvolver amor a Deus, ao próximo e à Pátria.



Figura 36: Acampamento de desbravadores.

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/desbravadores-ams-marcam-presenca-iv-campori-barretos/>

4.2. AGÊNCIA ADVENTISTA DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS ASSISTENCIAIS (ADRA)

A ADRA é uma organização privada, não governamental, sem fins lucrativos e de objetivos assistenciais, beneficente, filantrópicos e certificada como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

A história do seu surgimento se iniciou com os conflitos da primeira e segunda guerras mundiais, quando os Adventista do SétimoDia se mobilizaram para arrecadar e distribuir roupas e mantimentos e medicamentos para as pessoas afetadas.

A agência foi organizada em novembro de 1956. Já em 1958 a agencia relatou envios de ajuda para 22 países com um valor total de aproximadamente US \$ 485.000 MIL dólares. Quatro anos depois o numero de países havia aumentado para 29, com um valor total de US \$ 2,3 milhões de doações.

Pelos meados dos anos 70, os administradores sentiram a necessidade de estender suas ações, ampliando, assim, sua missão humanitária para programas direcionados ao desenvolvimento de longo prazo. O trabalho da ADRA cresceu rapidamente com programas maiores em vários países, enfatizando o desenvolvimento comunitário, o desenvolvimento institucional e a contínua gestão de emergências.

Nos dias atuais estão presentes em 130 países do mundo, possuindo um trabalho humanístico para atender situações de riscos, calamidades ou necessidades da população, como capacitação profissional, gerando assim o desenvolvimento econômico da comunidade necessitada, assim como a saúde e a educação, também executam projetos de desenvolvimento comunitário e de assistência humanitária sem qualquer distinção política, racial, religiosa, de idade, sexo ou de etnia.

Todas estas ações a faz ser considerada umas das principais organizações não governamentais de ajuda humanitária no mundo. Recebeu status de Consulta Geral das Nações Unidas no ano de 1997, o que permitiu à ADRA acesso nas comunidades internacionais. No ano de 2016, a ADRA ajudou um número de quase 24 milhões de pessoas com recurso arrecadado em mais de US \$ 159 milhões de dólares. Possui um contingente de 4.000 profissionais que trabalham e que têm como objetivo, além de refletir o amor e o caráter de Deus, também doar atos compassivos de serviço humanitário a quem precisa, não apenas com suas carências imediatas, mas também a longo prazo.

Afinal, seu trabalho consiste em gerenciar meios que propicie melhores condições de vida às pessoas da sociedade que vivem na vulnerabilidade da pobreza, além de outras principais áreas de atuação da ADRA no mundo, variando apenas sua situação e necessidade, que são: emergências de fome; inundações ou terremotos; água, higiene e saneamento; saúde comunitária; crianças em situações de vulnerabilidade; gestão de emergências; nutrição e redução da fome; geração de emprego e renda; e promoção de justiça social e garantia de igualdades entre sexos e valorização da mulher.

No Brasil foi estabelecida, pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, no ano de 1984. Executa 59 projetos e tem parcerias que beneficiam mais de 126 mil pessoas com investimentos de R\$17,8 milhões de reais em média. Sempre que há calamidades ao redor do mundo essa agência se mobiliza e organiza voluntários a colaborarem na entrega dos suprimentos, físicos e espirituais.



Figura 37: Lancha Luzeiro equipada com materiais e equipe de saúde pelos rios amazônicos.

Fonte:<http://adra.org.br/projetos/projeto-lancha-luzeiro-xvi/>



Figura 38: Voluntários entregando cestas básicas após um terremoto no Equador

Fonte: <http://adra.org.br/verdades-sobre-o-voluntariado/>

4.3. INCENTIVO A SAÚDE

Outro pilar, que a igreja acredita como auxílio a formação de bons cidadãos é a saúde. Tanto é que só território Sul Americano gerencia 2 fábricas de alimentos: a Granix, em Buenos Aires, na Argentina e a Superbom, em São Paulo, Brasil, ambas possuem como objetivo oferecer para a população e seus funcionários, alimentos saudáveis, que irão contribuir para a manutenção do seu corpo, lhe capacitando em um melhor raciocínio, disposição física, intelectual e espiritual, bem como social.



Figura 39: Fábrica de alimentos Granix na Argentina.

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/es/noticia/institucional/medios-hablan-de-granix-como-el-negocio-menos-pensado/>



Figura 40: Fábrica de alimentos Superbom no Brasil.

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/superbom-vai-ampliar-aco-es-missionarias-em-2015/>

A Organização acredita e reconhece a autonomia pessoal e escolha de cada indivíduo, por isso mesmo não impõe normas de comportamentos, pelo contrário, incentiva e ajuda membros e a comunidade a como viver de forma saudável, cuidando do seu corpo, conscientizando que os excessos trazem prejuízos ao físico e até mesmo à mente, lembrando sempre o que a Bíblia diz:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. [...] Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” 1 Coríntios 6: 12 e 19

Pertinente a isto, os adventistas do sétimo dia crêem que a chave para uma vida plena e que traga bem-estar ao ser humano, está intimamente ligada ao equilíbrio e a temperança sobre suas escolhas, em qualquer aspecto da vida, inclusive a saúde. Não é a toa que seus projetos de saúde e de alimentação, tanto para seus pacientes e para a comunidade que a cerca, circundam ao incentivo dos que eles intitulam de “Os 8 remédios naturais”, os quais seriam: água pura, ar puro, luz solar, exercício físico, temperança, confiança em Deus, repouso e alimentação saudável. Ver mais em anexo 3. Ellen White pontua o seguinte:

“Nossa civilização artificial está fomentando males que destroem os sãos princípios. Os costumes e as modas se acham em guerra com a natureza. As práticas a que eles obrigam, e as condescendências que fomentam, estão diminuindo rapidamente a resistência física e mental, e trazendo sobre a raça insuportável fardo. A intemperança e o crime, a doença e a miséria encontram-se por toda parte.” (White, 2013, p 78)

Todos esses incentivos buscam promover ao indivíduo que a saúde colaborará diretamente, principalmente, sobre seus pensamentos e sobre suas decisões diárias, colaborando, assim, para que tomem decisões sábias, que afetará sua vida e os que o cerca

de forma positiva, desestigmatizando a ideia de que a saúde não seja um fator forte sobre quem e como a sociedade é e está.

Por isso, além das suas fábricas de alimentos, a Organização Adventista trabalha em parceria com seus hospitais, clínicas, ambulatorios, até mesmo com cursos de enfermagem e medicina de suas instituições superiores, ao redor do mundo, as quais administra, para realizar e manter programas e projetos voltados para o tema da saúde comunitária, por meio de palestras, cursos de qualidade de vida, passeatas, distribuição de livros e revistas, aulas de culinária, grupos de apoio para o abandono do álcool, do fumo e das drogas, entre outros.

Na União Norte Brasileira, esses projetos e programas todos, são realizados e promovidos na região amazônica brasileira com a ajuda do Hospital Adventista de Belém (HAB), no estado do Pará, e que fica dentro do seu campo administrativo. No presente tópico abordar-se-á projetos específicos, em virtude da rede de saúde adventista ser muito grande, e não ser possível mencionar e mensurar todos os projetos realizados em todas as divisões por todo o planeta..

Todavia, existe mais um fator, que seria o cerne de todo e qualquer movimento em promover essa conscientização às pessoas: os profissionais de saúde. Afinal, são eles, assim como os professores com seus alunos, que estão diretamente ligados aos problemas de saúde de seus pacientes, pois muitas das vezes acabam também por se solidarizar, com seus problemas pessoais, e nada, nada, passam a possuir papel de educador de cada indivíduo que atende, sejam nos consultórios ou em ações sociais. Ellen White, afirma:

“O verdadeiro médico é um educador. Ele reconhece sua responsabilidade, não somente para com o doente que se acha sob seu cuidado imediato, mas também para com a coletividade no meio da qual vive. Ocupa o lugar de um guardião tanto da saúde física como da moral. E seu esforço, não somente conseguir métodos corretos no tratamento dos enfermos, mas incentivar hábitos de vida, e disseminar o conhecimento dos retos princípios.” (White, 2013, p 78)

Na atual sociedade em que vivemos, em que a desigualdade ainda existe, com o agravante de que princípios, valores morais e éticos estão se esvaindo do meio, um profissional, ainda mais o de saúde, que pensa apenas nas suas próprias necessidades, trabalhando apenas com esse propósito de ganhar seu salário, e que acaba por não entender e não fazer o que de fato lhe caberia para suprir as carências dos menos favorecidos, mostra que seu foco, que seus valores éticos profissionais e morais estão equivocados. É bem certo que “muitos transgridem as leis de saúde devido à ignorância [...]”, porém eles “necessitam instruções.” (White, 2013, p 78) e essa instrução virá do profissional de saúde. Afinal:

“O médico tem muitas oportunidades tanto de comunicar o conhecimento dos princípios de saúde como de mostrar a importância de pô-los em prática. Mediante as devidas instruções, muito pode fazer para corrigir males que estão produzindo indizível dano.” (White, 2013, p 78)

Ellen White frisa o trabalho do médico, contudo, esse conselho chega à todo e qualquer profissional que trabalhe com as ciências biológicas, ou para a mesma, como dentistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros, entre outros. É por isso que o HAB se empenha em coordenar projetos que levem benefícios e prevenção aos bairros da cidade onde está situada, bem como as cidades carentes do campo da UNB.

Um de seus maiores projetos, que funciona desde 2002, se chama Programa Criança Cidadã, seu público alvo são crianças de 0 a 15 anos de idade, que são recebidas na própria sede do programa: o ambulatório Olga Streithorst, na cidade de Belém. Neste ambulatório são atendidas por ano uma média de 27 mil crianças, as quais são beneficiadas com tratamentos clínico pediátrico a cada trimestre, também recebem atendimento odontológico, bem como orientações a respeito dos cuidados básicos da saúde bucal. Ainda oferecem exames laboratoriais de rotina e específicos, e também diagnósticos por imagem, além de instruir com palestras educativas com assuntos pertinentes à saúde, para pais e suas famílias.



Figura 41: Crianças são incentivadas a dar mais atenção à saúde bucal e prevenir doenças.

Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/145113-2/>

Desse projeto, surgiram outros dois, que visam à comunidade: o Projeto Água e Sabão, Doença Não, que atende centros comunitários e igrejas de diversas denominações, que somam mensalmente 1.200 pessoas, nas periferias de Belém, com informações socioeducativas, distribuição de medicamentos, entre outros; e também o Projeto Saúde Começa Pela Boca, que atua nas escolas públicas, por meio do consultório odontológico móvel, alcançando 2.000 crianças por semana, além de palestras educativas. Em 2016, foi inserido consultas médicas, com o objetivo de diagnosticar patologias específicas de periferias insalubres. Ora:

“O médico que ministra nos lares do povo, velando ao pé do leito dos doentes, aliviando-lhes a aflição, tirando-os das portas da morte, dirigindo palavras de esperança ao moribundo, conquista-lhes na confiança e nas afeições um lugar que a poucos outros é dado ocupar. [...] E nossa observância dos princípios que recomendamos que lhes dá peso. O mundo necessita de uma demonstração prática do que a graça de Deus pode fazer para restaurar aos homens sua perdida realeza, dando-lhes o governo de si mesmos.” (White, 2013, p 83 e 84)

Assim, como esses projetos locais, outros semelhantes estão espalhados pelo mundo todo, é o que chamam de obra médica missionária, que busca aliviar o sofrimento físico e mental das pessoas, as direcionando para o bom viver. A motivação dos profissionais de saúde missionários é ver a alegria e a mudança de hábitos de seus pacientes, os ajudando a serem pessoas melhores para si próprias, para sua família, sua sociedade, e porque não, para Deus.



Figura 42: Fachada do Hospital Adventista de Belém, Pará.

Fonte: <http://www.hab.org.br/hospital/>



Figura 43: Fachada do Hospital Adventista de Manaus, Amazonas.

Fonte: <http://www.adventistas.org/es/salud/institucion/hospital-adventista-de-manaus/>

Essas iniciativas de saúde dos Adventistas do Sétimo Dia, tem chamado a atenção de agentes de fora, como por exemplo, universidades públicas brasileiras não confessionais, com pesquisas para saber qual a atribuição da boa saúde das pessoas que se denominam membros dessa instituição, saber o porquê querem gozar desse estilo de vida, ao deixarem os hábitos de saúde consideradas prejudiciais e padrões de alimentação comum na sociedade, por novos hábitos e posturas de saúde e dietas vegetarianas ou veganas, sendo o caso da pesquisa realizada pela Universidade Pública São Paulo (USP), que busca analisar a prática de pessoas que querem gozar destes benefícios de saúde, sejam elas da instituição ou não, ao avaliar 1500 adventista, ver maiores detalhes em anexo 4.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO V – METODOLOGIA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

Método é a ordem dos diferentes processos impostos para atingir um determinado fim ou resultado almejado, segundo Cervo e Bervian (2002). A técnica, por outro lado, diz respeito à como o plano metodológico será aplicado e como será a forma a ser executada. Sendo assim, a técnica irá se sujeitar ao método aplicado, e também, conduzirá os meios corretos, colaborando com a aquisição de dados, pois o método é composto por um conjunto de várias etapas e o objeto a ser estudado acarretará o tipo de método. Sendo assim, a soma das técnicas aplicadas de modo geral constituirá o método do trabalho.

O soma de técnicas, para Seabra (2001), possibilitará a captação da realidade pesquisada e o que o pesquisador irá agregar, isto é, o procedimento metodológico deverá inserir a percepção teórica de abordagem, logo, vem a ser o trajeto em que o pensamento e a prática trabalharão unidas na assimilação da realidade, sendo assim, a metodologia é imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa e para os resultados necessários a serem alcançados.

Pertinente a isto, o presente trabalho adotou como metodologia o argumento-dedutivo, o qual é aquele que trabalha a partir de proposições macros a fim de uma verdade universal para proposições micros, viabilizando, assim, a demonstração conclusiva a respeito das premissas (proposições macro), a fim de embasar e investigar se a Organização Adventista adota práticas de gestão que promova a formação do cidadão, portanto, fez-se uso do estudo de caso, afinal:

“O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa adequada à investigação de questões atuais da prática pedagógica, ao possibilitar o mergulho no seu contexto [...]. O estudo de caso investiga fenômenos contemporâneos em sua totalidade e profundidade. É uma metodologia que serve para ampliar os conhecimentos de vários aspectos da educação. Por tais razões é adequada para investigar problemas em que a compreensão por meio de implementação de práticas é desejada.” (Oliveira-Formosinho e Kishimoto, 2002, p. 153, 154).

Fazendo-se saber que o curso de mestrado em gestão de empresas que está sendo realizado, faz parte da Escola de Ciências Econômicas e das Organizações, buscou-se realizar uma pesquisa em uma organização de âmbito educacional com estudo de caso qualitativo-quantitativo, coletando informações a respeito da formação do cidadão, em uma escola confessional cristã e uma não confessional, usando técnicas de estatísticas, os gráficos, a fim de garantir a precisão dos resultados, evitando deturpações na análise, e como crenças e princípios podem inferir ou não ao indivíduo a ser um bom cidadão, já que a

observação do mundo e dos fenômenos que nele se dão está diretamente vinculada às práticas sociais destes indivíduos e aos significados que delas surgem. Daí sustentar-se na afirmação de que:

“O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem” (Bortoni-Ricardo, 2008, p 32-33).

A pesquisa de campo foi realizada por meio de visitas às escolas para aplicação de questionário fechado, contendo 15 questões de múltipla escolha, com o tema desta dissertação, sendo aplicado em corpo presente, no período de 21/11 a 22/11 de 2017, respondidos por alunos, professores, coordenadores e direção das escolas participantes da pesquisa.

Este método permite, mediante o estudo de casos isolados ou de pequenos grupos, entender determinados fatos sociais. É o que afirma Gil (2002) quando diz ser o questionário uma técnica de investigação, por meio de questões elaboradas pelo pesquisador, sejam elas em grande ou pouco número, por escrito, com o intuito de obter o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

As escolas investigadas neste estudo pertencem às redes particulares de ensino fundamental e médio na cidade de Belém do Pará, entre as quais se definiu uma amostra de duas instituições de ensino localizadas em bairros comuns da cidade mencionada, sendo que as duas em bairros de classe média socioeconômica, que serão intituladas: escola A e escola B.

O requisito fundamental para a escolha das escolas foi a de que as mesmas possuíssem estrutura e propostas curriculares semelhantes, diferindo-as pelo tempo de existência, bem como por propostas e práticas educacionais, sendo uma cristã e a outra laica. Essa amostra foi escolhida por conveniência, devido ao tema por preocupação de inversão de valores éticos e morais, e um distanciamento dos princípios cristãos em ambientes empresariais e também em organizações de âmbito escolar, e do contexto em que as escolas referidas se encontram.

Logo, a pesquisa realizada no presente trabalho seguiu a linha de raciocínio do tipo dedutivo classificado como método qualitativo-quantitativo nos questionários.

5.2. Problema

O mercado de trabalho atual é extremamente exigente ao nível de conhecimentos a serem adquiridos para o sucesso pessoal e empresarial, bem como das atividades que o trabalhador tem que realizar, com carga horária intensa e prolongada. Daí que a competição se tenha exacerbado, provocando uma inversão de valores éticos e morais, e um distanciamento dos princípios cristãos.

É em virtude disto que entende-se ser o problema deste trabalho o fato de que a grande maioria das pessoas e empresas pelo mundo deixaram de vivenciar valores como o respeito, a confiança, a solidariedade, entre outros, revelando que muitas pessoas apresentam pouca formação de caráter em quase todos os aspectos da vida e no meio de trabalho, trazendo sérios prejuízos as próprias organizações e a sociedade.

Porém, existem organizações que fazem a diferença, resistindo e tentando dar o seu contributo para a formação do caráter das pessoas, com vistas à construção de um mundo melhor, como é o caso da Organização Mundial Adventista do Sétimo Dia. Daí que se tenham elaborado os objetivos do nosso trabalho, como a seguir se apresentam.

5.3 Objetivos

Para delimitar melhor a temática sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia como uma organização formadora de cidadãos, foram enunciados os seguintes objetivos:

5.3.1 Objetivo geral

- Conhecer a Gestão da Organização Adventista do Sétimo Dia na formação dos cidadãos, embasada nos valores éticos e morais, decorrentes dos princípios cristãos.

5.3.2. Objetivo específico

- Apontar a necessidade atual de uma educação para a cidadania.
- Conhecer a formação do ser humano baseada em valores éticos e morais.
- Identificar quais os departamentos, programas e projetos que colaboram para a formação de valores éticos e morais ao cidadão, com base nos princípios cristãos, desenvolvidos pela Organização Adventista do Sétimo Dia.
- Distinguir a aplicação dos valores éticos e morais para formar cidadãos, baseados em princípios cristãos, em uma escola da Organização Adventista do Sétimo Dia de uma escola que não faz parte desta Organização.

CAPÍTULO VI - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6. ANÁLISE DE DADOS DA ESCOLA A E ESCOLA B

A primeira escola analisada foi a denominada “Escola A”, de ensino médio na qual se encontram 29 professores em um universo de 518 alunos. Foram realizadas entrevistas com 14 professores, 1 funcionário, 1 diretor e 134 alunos por meio de questionário fechado contendo 15 questões de múltipla escolha a respeito da temática.

A segunda escola analisada foi a denominada “Escola B”, de ensino médio na qual se encontram 24 professores em um universo de 143 alunos. Foram realizadas entrevistas com 7 professores, 2 funcionários, 1 diretor e 80 alunos por meio de questionário fechado contendo 15 questões de múltipla escolha também a respeito da temática.

Percebeu-se grande interesse por parte das duas escolas sobre o tema em questão e em contribuir para coleta de dados colocando a disposição funcionários e coordenadores para a realização do mesmo.

Para uma melhor análise e entendimento de dados serão feitas apresentações de gráficos, e em alguns, a exposição completa das respostas fechadas na forma de legenda, que fizeram parte da pesquisa de campo em cada escola. O maior motivo do acréscimo das legendas com o conteúdo das respostas se dá ao fato de as mesmas serem extensas e não se adequarem ao tamanho das apresentações dos gráficos.

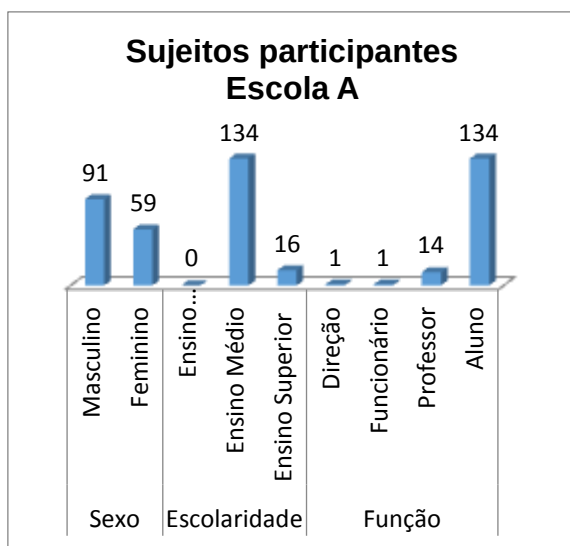


Gráfico1: Dados socioeconômicos

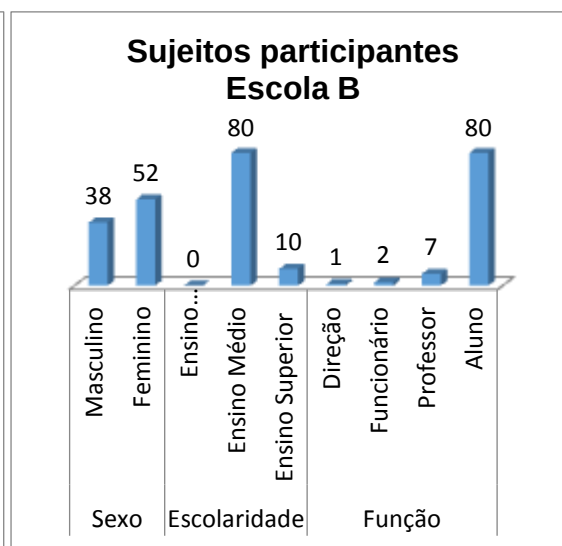


Gráfico 2: Dados socioeconômicos

Ao analisar os gráficos 1 e 2, percebe-se grande semelhança nos dados sociométricos, diferindo no aspecto “sexo”, onde no gráfico 1 o número de pessoas do sexo masculino é maior que no grupo do gráfico 2. Assim o número de pessoas do sexo feminino

no gráfico 2 é maior que no grupo do gráfico 1, não implicando no resultado final dessa pesquisa.

No questionário aplicado foi colocada uma lista com várias virtudes e valores que são indispensáveis para a formação de bons cidadãos, devendo cada entrevistado, analisar e marcar quais das opções seriam as primordiais. Assim, foram conferidos os números e expresso o total de cada item como mostram os gráficos 3 e 4.

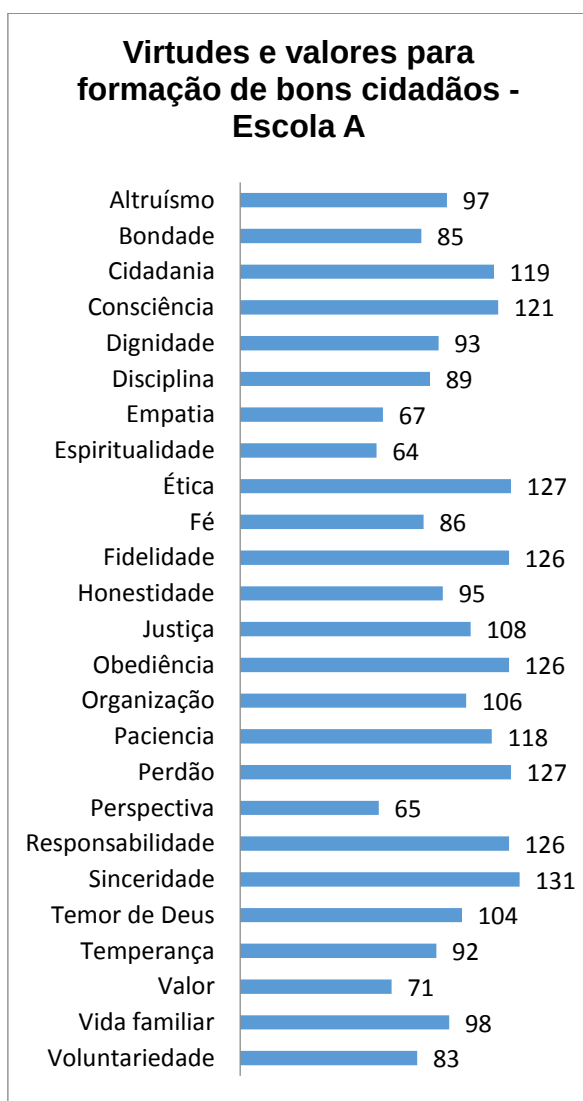


Gráfico 3: Lista de virtudes e valores

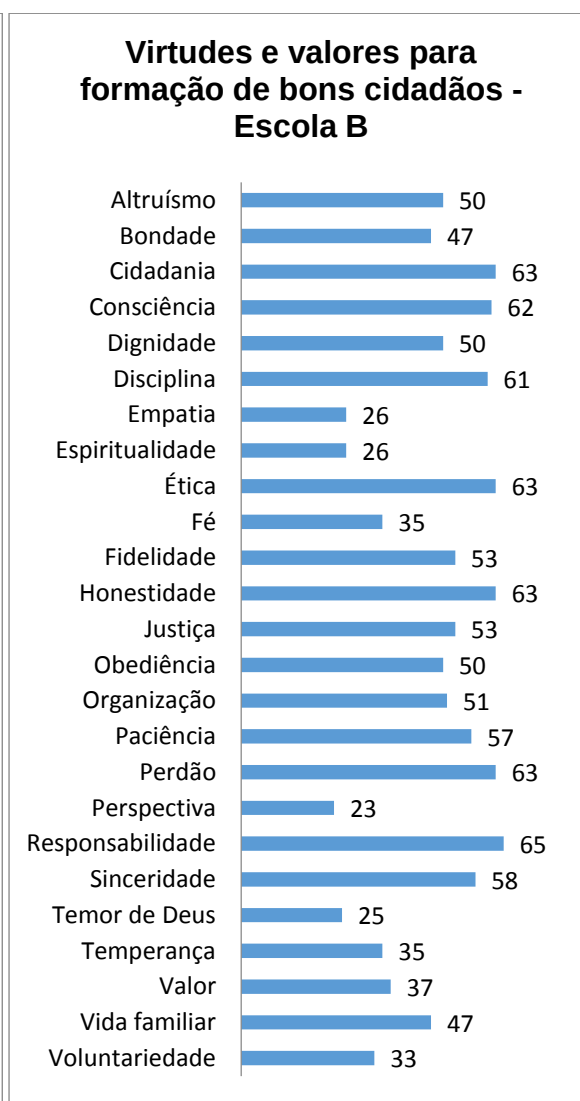


Gráfico 4: Lista de virtudes e valores

Dentre todas as virtudes e valores listados, para a escola A, sinceridade, ética, perdão, obediência e fidelidade foram os que obtiveram maior número, já para a escola B os de maior número foram responsabilidade, perdão, honestidade, ética e cidadania. Apenas dois pontos, dos mais marcados no questionário, se assemelham entre as escolas analisadas. São poucas as variações ao analisar item por item, porém de forma proporcional em porcentagem o item temor a Deus foi o que apresentou maior diferença como fator para a formação de um bom cidadão, na escola A 4% acreditam que isso contribui e na escola B

2%, isto é, uma diferença de 50%. Percebe-se assim, ainda que haja pouca diferença, ambos os grupos não deixaram de selecionar nenhum um item que indica conduzir a formação do bom cidadão. Nestes gráficos, comprova-se que a afirmação de Aranha (1998), contida no presente trabalho (cf., p. 23), sobre o fator de que viver sem um norte sem valores é praticamente impossível, logo, é indispensável.

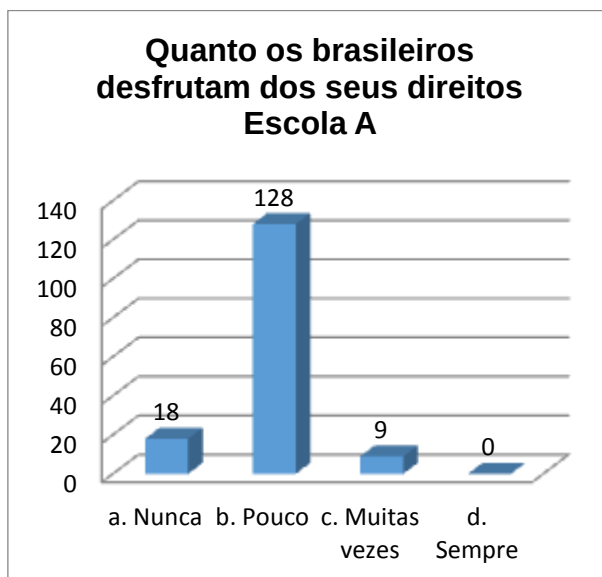


Gráfico 5: grau de direitos dos brasileiros

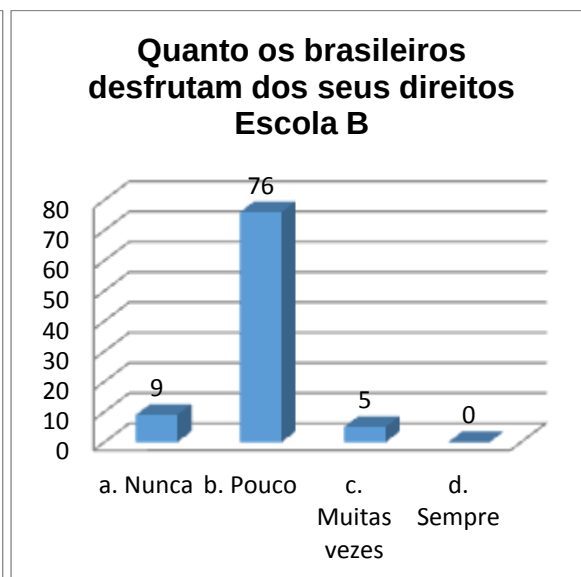


Gráfico 6: grau de direitos dos brasileiros

Concernente a questão 2, embora os brasileiros sejam assegurados pela constituição, as respostas contidas no questionário mostram que tanto para a escola A quanto para a escola B, os entrevistados acreditam que pouco os cidadãos brasileiros desfrutam de seus direitos, quase todos responderam de forma igualitária o item b. Isso vai de encontro ao que se pontua nos direitos humanos, em que no decorrer do tempo suscita ter o direitos concretizada, como bem colocado por Corrêa (2002), autor citado no presente trabalho (cf., p. 16).

Chega-se a conclusão de que a dignidade do ser humano neste país está fragilizada, devido tanta falta de ética e valores morais, principalmente por parte dos dirigentes políticos, devido ao preconceito, afinal, o princípio da dignidade humana é o que mais se aproxima dos direitos sociais de uma sociedade. É o que Piovesan (2000) arrola:

“A dignidade da pessoa humana, vê-se assim, está erigida como princípio matriz da Constituição, imprimindo-lhe unidade de sentido, condicionando a interpretação das suas normas e revelando-se, ao lado dos Direitos e Garantias Fundamentais, como cânone constitucional que incorpora “as exigências de justiça e dos valores éticos, conferindo suporte axiológico a todo o sistema jurídico brasileiro.” (Piovesan, 2000, p 54-55)

Ora, sua finalidade era nivelar as desigualdades existentes na nação brasileira, contudo isto ainda não é visto e vivenciado plenamente pelos cidadãos brasileiros. Daí entende-se as respostas.

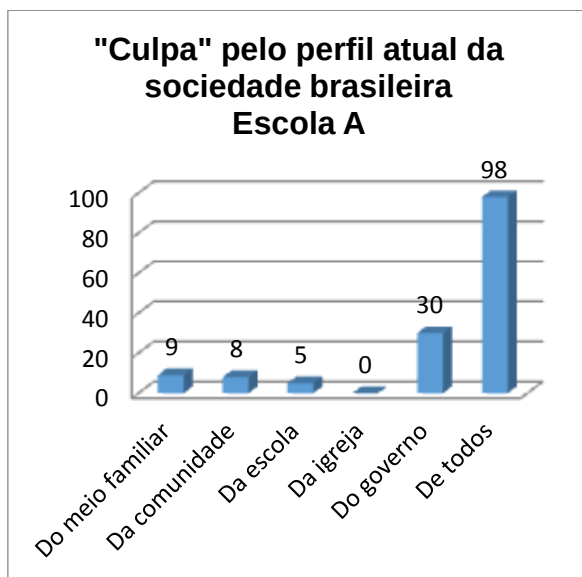


Gráfico 7: formação da sociedade brasileira

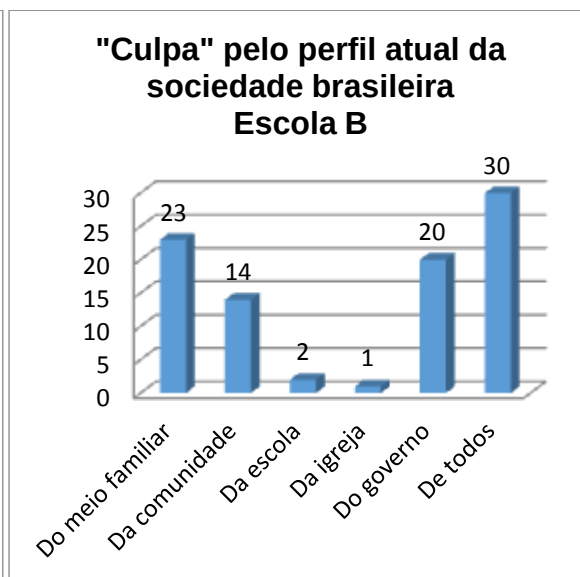


Gráfico 8: formação da sociedade brasileira

Quando questionados sobre de quem é a “culpa” pelo perfil atual da sociedade brasileira: com pouca moral, ética e valores, na questão 3, o grupo da “Escola A” indicou o segundo item como o mais evidenciado, isto é, o governo brasileiro, e a grande maioria expressou ser principalmente ‘de todos’ a culpa, a saber: do meio familiar, da comunidade, da escola, do governo e da igreja.

No entanto, o grupo da “Escola B” evidenciou-se uma grande surpresa no resultado, que além de ter em sua maioria ser “culpa” ‘de todos’, mas que o meio familiar é o segundo item mais decisivo para a formação do perfil atual da sociedade brasileira.

Entende-se que a escolha do item governo, é devido ao reflexo da atual situação pela qual a sociedade brasileira vem enfrentando com a política brasileira nos últimos anos: corrupção, falta de emprego, saúde precária, falta de segurança e outros fatores colaboradores dos problemas as quais vive a sociedade brasileira.

O grupo da “Escola B” ressaltou que o meio familiar e a comunidade possuem grande “culpa”, fazendo-se perceber que intrinsecamente a família e a comunidade colaboram sim para a formação do perfil da sociedade brasileira atual a ponto de determinar padrões de comportamento junto à sociedade.

Analisando sobre o exercício da cidadania na região amazônica brasileira, nota-se que a escolha do item b ‘pouco’, da questão 4, como nos mostram os gráficos 9 e 10, é evidente tanto para o grupo da “Escola A” quanto da “Escola B”.

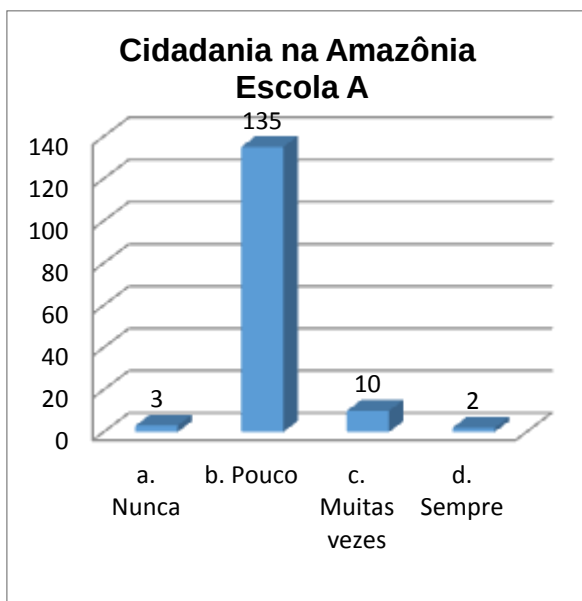


Gráfico 9: Cidadania na Amazônia brasileira

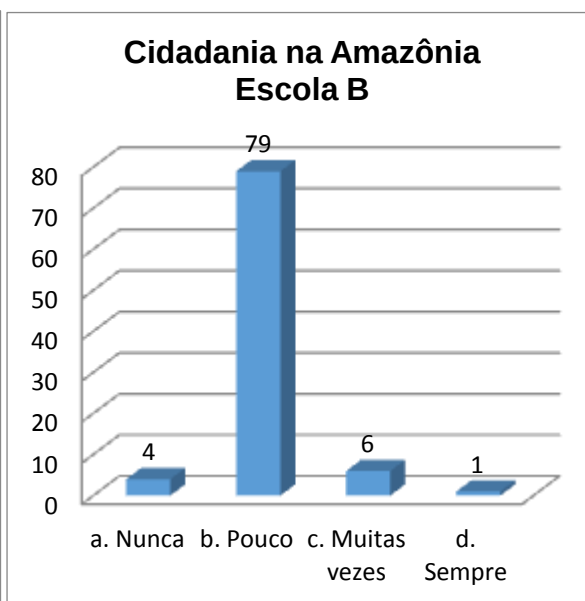


Gráfico 10: Cidadania na Amazônia brasileira

Sabe-se que a prática da cidadania nos dias atuais tem sido pauta de muitas discussões nas escolas devido ao fato de haver grandes desigualdades sociais na sociedade brasileira ocorridas nos últimos anos, e que isso tem exacerbado discussões e pedidos de mudanças junto ao meio político como reformas políticas e criação de leis que colaborem para diminuir o sofrimento das camadas menos favorecidas da sociedade brasileira. A região amazônica sofre, na maioria das vezes, como o gráfico indica implicitamente, por a cidadania não está sendo exercida, como espera-se que ela seja realizada, conforme colocado por Bonavides (2009), mencionado nesta dissertação (cf., p.18), pela falta de bons cidadãos em sua grande maioria, os quais lhes faltam as virtudes e valores, apontados nos gráficos 3 e 4, a fim de que direitos e deveres sejam praticados e toda a sociedade amazônica do Brasil possa gozar da plena cidadania.

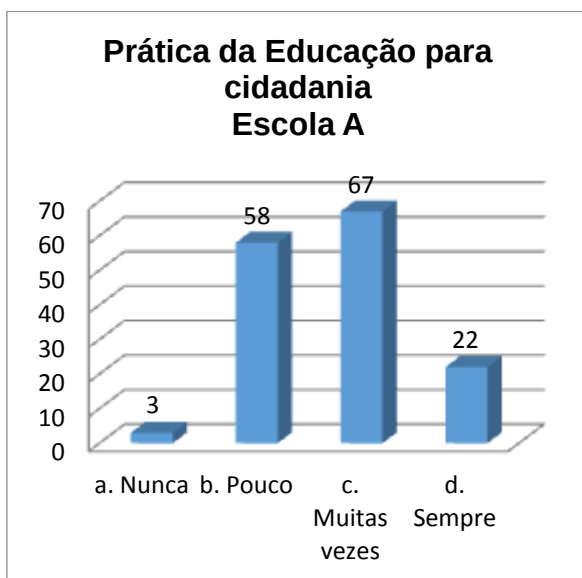


Gráfico11: Educação para a cidadania

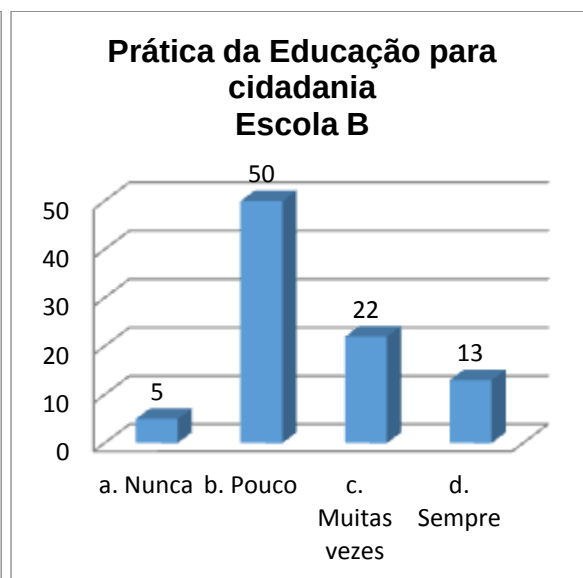


Gráfico 12: Educação para a cidadania

Os gráficos 11 e 12 mostrou que na escola A, quase 50 % dos participantes afirma que nesta escola pratica-se muitas vezes e que na escola B aproximadamente 60% dos participantes afirmam que isso acontece pouco.

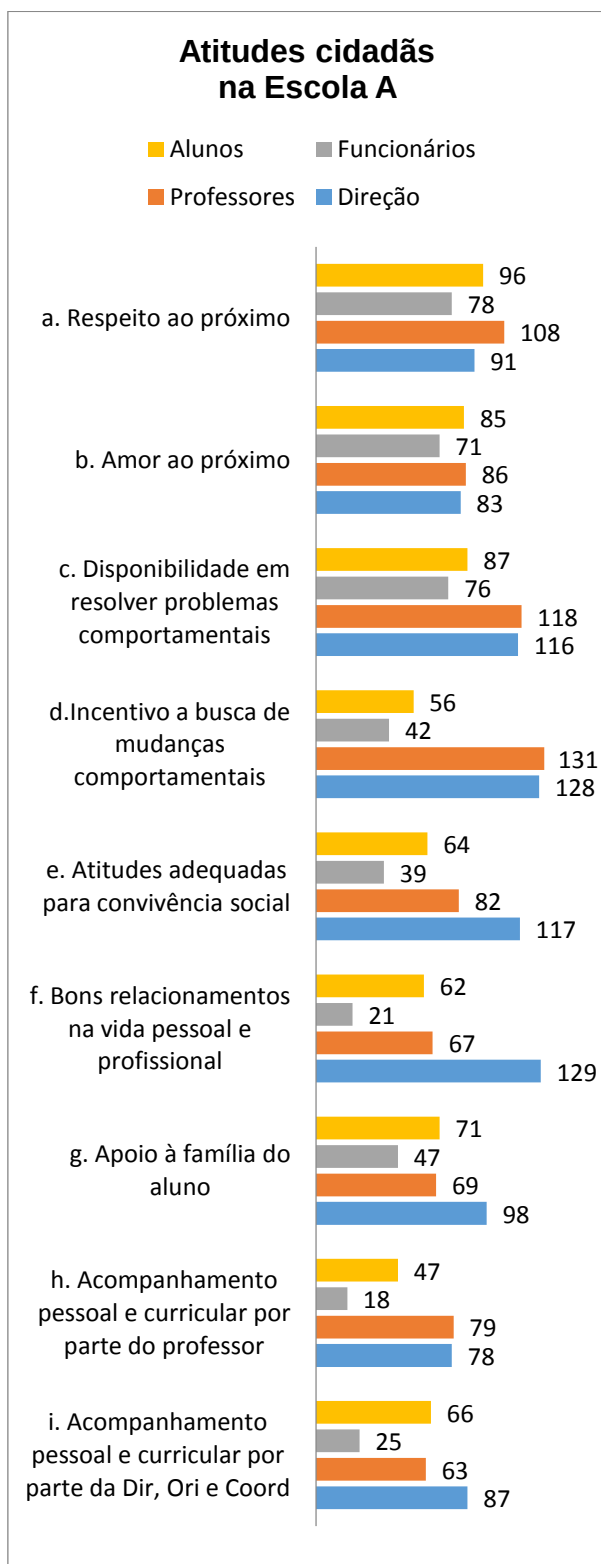


Gráfico 13: Atitudes cidadãos

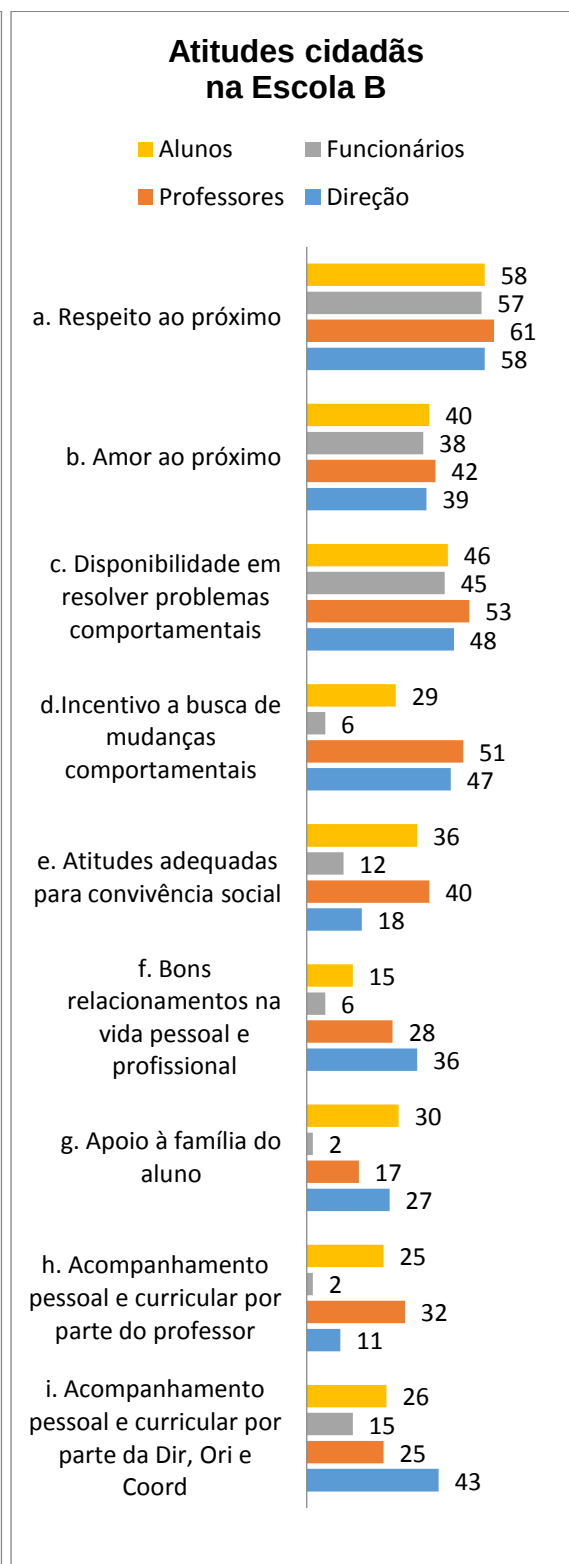


Gráfico 14: Atitudes cidadãos

O gráfico acima mostra quais atitudes cidadãs devem ser praticadas nas dependências da escola por parte dos alunos, professores, funcionários e direção.

O questionário foi respondido por todos os entrevistados e revela-se claramente quais setores estão ligados intrinsecamente aos alunos nessa formação para cidadania

Ao analisar os gráficos 13 e 14, nota-se que tanto a escola A quanto a escola B buscam desenvolver atitudes cidadãs em suas dependências entre alunos, professores, funcionários e direção, porém apenas uma aponta, conforme o gráfico 11, o qual é a escola A, conseguir uma prática no meio escolar, o que não quer dizer que na escola B não ocorra, sim ocorre, mas em menor frequência.

Proporcionalmente em números de porcentagem, todas as duas escolas acreditam que todas as alternativas são praticadas, porém, como visto no gráfico 12, na escola B, todas as atitudes cidadãs, ainda que apreciadas a fazer parte do consciente dos alunos de que são imprescindíveis, pouco se exerce a maioria delas.

Todavia, podemos perceber que a escola A, no “item c”, disponibilidade em resolver problemas comportamentais, e “item d”, incentivo a busca de mudanças comportamentais por parte da direção e professores, mostrou que este setor tem sido considerado pelos alunos como um diferencial no quesito atitude cidadã nas dependências da escola. Revelou-se também que o “item e”, as atitudes de convivência social e “item f”, bons relacionamentos na vida pessoal e profissional, houve um destaque maior no resultado da pesquisa para a equipe diretiva.

As atitudes cidadãs deveriam ser uma prática constante em toda sociedade, e principalmente, em um ambiente educacional e foi o que a questão 6 pretendeu observar quais estão sendo mais exercitados em uma instituição de ensino.

Para as análises seguintes faz-se necessário a visualização das respostas de cada questão do questionário aplicado, que apesar de respostas fechadas, possuem tamanho extenso, impossibilitando estarem juntamente presentes na apresentação dos gráficos. Por isso, chamamos a atenção dos leitores para a legenda dos mesmos.

Ao observar-se os gráficos 15 e 16, sobre o que se atribui o desrespeito aos direitos humanos fundamentais na sociedade atual, percebe-se que ambas as escolas expressaram que o item mais relevante é sobre a falta de conhecimento específico sobre os temas.

Assim, podemos interpretar que diálogos, discussões e estudos sobre os temas que abordem os direitos e deveres fundamentais não tem sido uma prática constante nas escolas pesquisadas, e implicitamente, na sociedade brasileira de modo geral, o que inclui a Amazônia brasileira.

Também nota-se que o “item e”, falta de apoio e ensinamentos da igreja na qual faz parte foi o item com menor expressão entre os entrevistados.

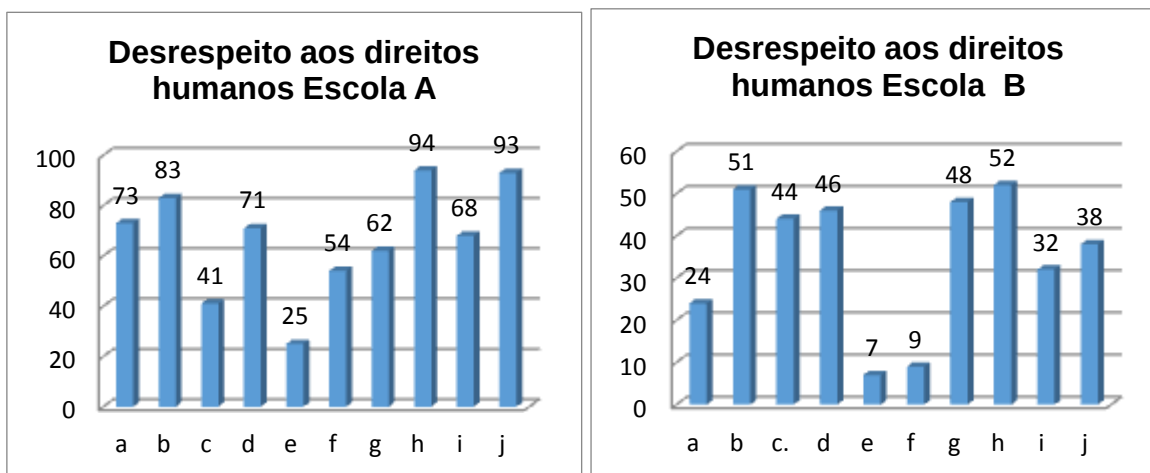


Gráfico 15: Desrespeito aos direitos humanos **Gráfico 16: Desrespeito aos direitos humanos**
 Legenda: a. Falta de leis específicas; b. Descumprimento de normas e leis específicas; c. Falta de apoio e ensinamentos por parte do âmbito escolar; d. Falta de apoio e ensinamentos por parte da família; e. Falta de apoio e ensinamentos da igreja na qual faz parte; f. Falta de ensinamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa; g. Falta de orientação específica para cada problema; h. Falta de conhecimento específico sobre os temas; i. Falta de acompanhamento especializado; j. Falta de regras, normas e parâmetros de comportamento

Analisando os gráficos 17 e 18, nota-se que os pontos relevantes máximos diferem entre as escolas. Os pontos relevantes mínimos são os mesmos. E os outros pontos estão na mesma importância para os entrevistados.

Ressalta-se que em ambos os gráficos apresentou-se um aspecto que tem muita importância na formação de bons cidadãos que é o apoio por parte da família com amor, respeito, cuidados e ensinamentos (valores morais e éticos).

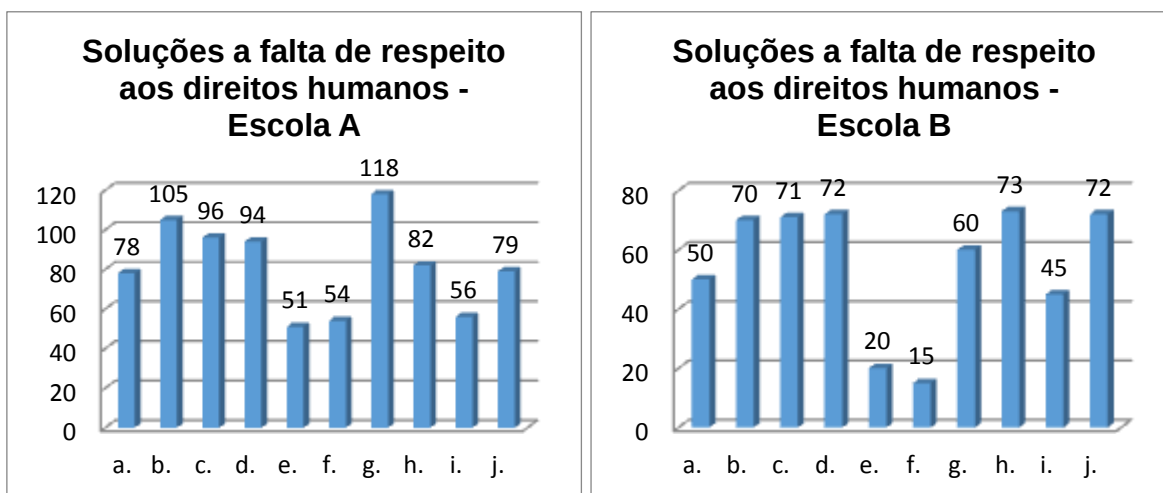


Gráfico 17: Soluções a falta de respeito **Gráfico 18: Soluções a falta de respeito**
 Legenda: a. Criação e implementação de leis específicas; b. Cumprimento de normas e leis específicas; c. Apoio do âmbito escolar; d. Apoio por parte da família com amor, respeito, cuidados e ensinamentos (valores morais e éticos); e. Apoio da igreja na qual faz parte; f. Ensinamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa; g. Orientação específica para cada problema; h. Conhecimento individual e específico sobre os temas; i. Acompanhamento especializado; j. Ensinamentos de regras, normas e parâmetros de comportamento.

Fazendo-se uma análise dos gráficos 19 e 20, sobre atitudes cidadãos, entende-se que em ambas as escolas, o item mais destacado foi sobre o respeito ao próximo com quase a totalidade dos entrevistados. Seguido do item cumprimento de normas e leis educacionais, comportamentais e governamentais.

Ainda, uma das atitudes bem destacadas encontra-se o ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde e bons comportamentos, como também os programas e projetos de conscientização e comportamentos promovidos pela escola.

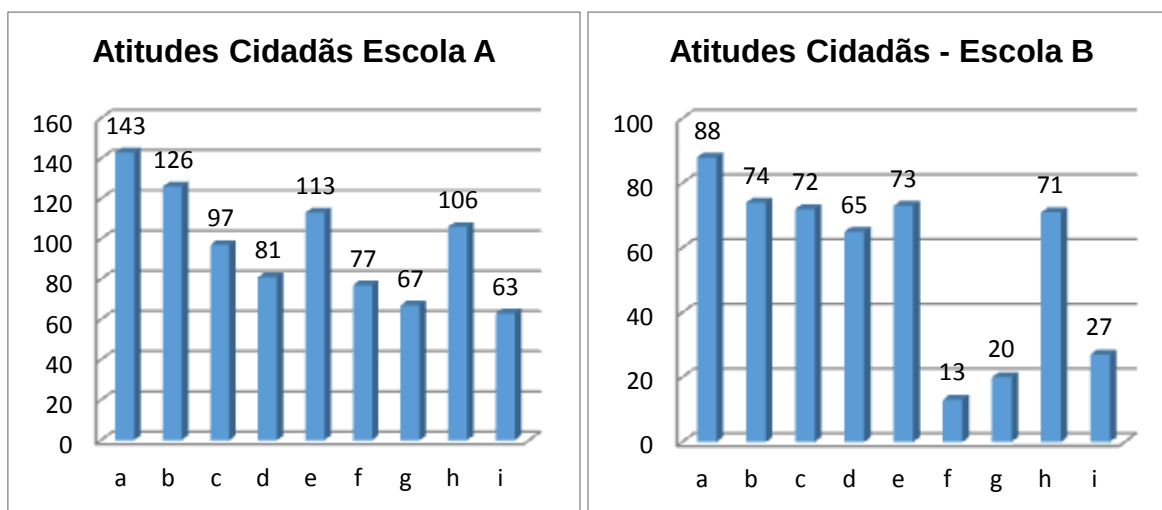


Gráfico 19: Atitudes cidadãos

Gráfico 20: Atitudes cidadãos

Legenda: a. Respeito ao próximo; b. Cumprimento de normas e leis educacionais, comportamentais e governamentais; c. Apoio da família em todos os aspectos para o pleno desenvolvimento; d. Ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde; e. Ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde e bons comportamentos; f. Ensinaamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa; g. Apoio da igreja em termos assistenciais a membresia e a comunidade local; h. Programas e projetos de conscientização e comportamentos promovidos pela escola; i. Programas e projetos de conscientização e comportamentos promovidos pela igreja que faz parte

Examinando os gráficos 21 e 22, ambos possuem como destaque que um cidadão crítico cumpre seus deveres e é um apoiador e observante da união, da fidelidade, da lealdade e da pureza familiar.

Ainda fazendo uma comparação entre as duas escolas, nota-se que para ambas o cidadão crítico desenvolve as práticas de hábitos, normas e regras de bons comportamentos

Percebe-se no entanto, que o “item f”, aquele que enfrenta os desafios da vida com honestidade, dignidade, justiça, altruísmo e temperança é um dos fatores mais relevantes para a “Escola A” onde para a “Escola B” isso revelou-se quase sem importância.

Comparando-se o item i da mesma questão viu-se que para a escola A, para se falar sobre a importância da construção do cidadão crítico em nossa sociedade o mesmo deve buscar além dos bons ensinamentos, o ensino da bíblia e o temor de Deus, e que para a escola B isto se mostrou de pouca importância.

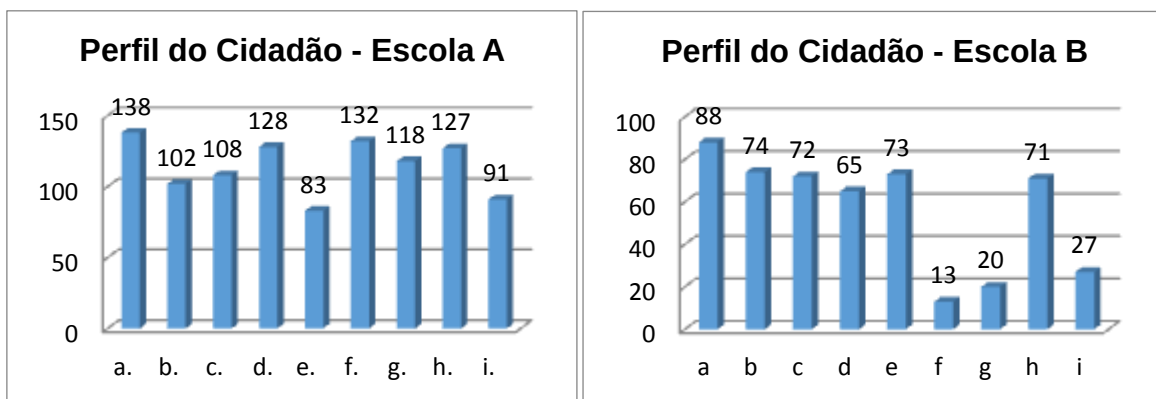


Gráfico 21: Perfil do cidadão crítico

Gráfico 22: Perfil do cidadão crítico

Legenda: a. Cumpre seus deveres; b. Cumpre as normas e leis educacionais comportamentais e governamentais; c. Apoiador e observante da união, da fidelidade, da lealdade e da pureza familiar; d. Assume a responsabilidade pelos próprios erros; e. Cuida da auto-estima e dos bons relacionamentos; f. Enfrenta os desafios da vida com honestidade, dignidade, justiça, altruísmo e temperança; g. Desenvolve as práticas dos princípios, hábitos, normas e regras de saúde; h. Desenvolve as práticas de hábitos, normas e regras de bons comportamentos; i. Busca além dos bons ensinamentos, o ensino da bíblia e o temor de Deus

Ao serem questionados sobre o que é educação de valores os grupos das escolas foram quase que unânimes em afirmar que são regras, normas e parâmetros que devem ser ensinados e vivenciados para a formação de bons cidadãos.

Analisando os gráficos 23 e 24 percebe-se que quase a totalidade de todos os entrevistados, tanto da escola A, quanto da escola B, possuem conhecimento do que seja a educação de valores e para quem e quem se aplica, desconstruindo, o que Facundes (2001) afirma, em parte, sobre o desconhecimento da sociedade e falta de transmissão dos professores para os alunos desses valores, porém vale ressaltar que as escolas pesquisadas estão situadas em bairros da cidade de Belém socioeconomicamente favorecidas, sendo de consciência que no Brasil ainda existe diferença cultural e aquisitivo, e quanto menor o poder aquisitivo, menor é o conhecimento a respeito destes valores educacionais, então voltando as ser um fato a afirmação do devido autor.

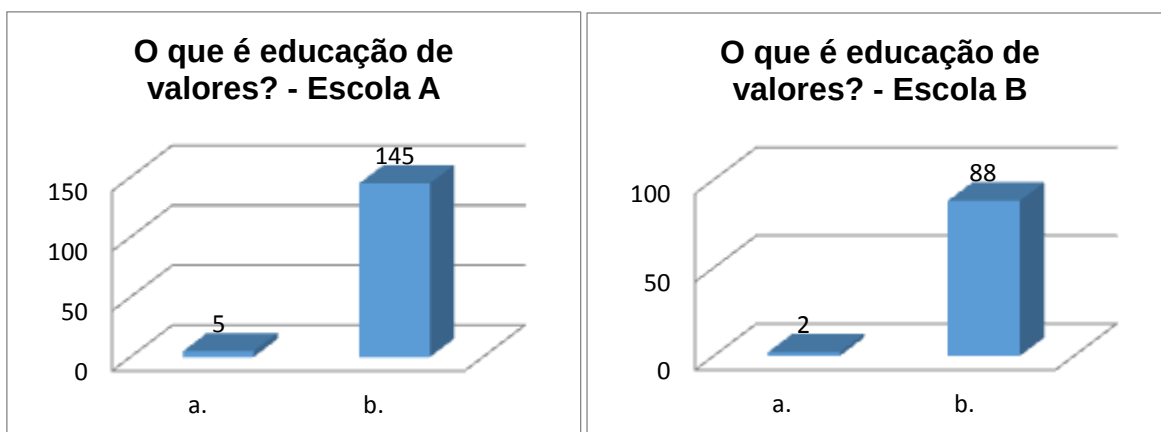


Gráfico 23: Educação de valores

Gráfico 24: Educação de valores

Legenda: a. Apenas regras e normas de comportamento; b. São regras, normas e parâmetros que devem ser ensinados e vivenciados para a formação de bons cidadãos:

Podemos observar nestes dois gráficos, 25 e 26, que há um acordo de opinião entre os entrevistados nas duas escolas. Deixa evidente que a moralidade, item “a”, é um valor que não pode deixar de ser praticado nas empresas. Isso se torna um dado evidente, pois a moral sempre existiu, conforme afirma Mehanna (2017) coloca (cf., p. 24)

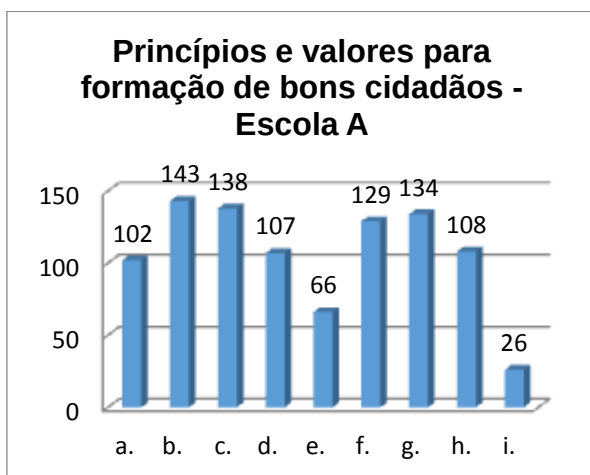


Gráfico 25: Princípios e valores de cidadãos nas empresas

Legenda :a. Moralidade; b. Ética pessoal e profissional; c. Respeito aos direitos e deveres humanos; d. Amor ao próximo; e. Empatia; f. Cumprimento de normas e leis organizacionais, comportamentais e governamentais; g. Regras de respeito, observância e convívio institucional; h. Desenvolvimento das práticas de hábitos, regras e normas de bons comportamentos; i. Ensinaamentos e princípios bíblicos na empresa.

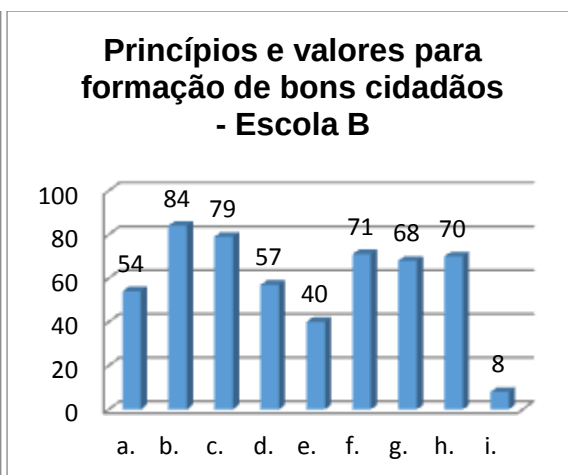


Gráfico 26: Princípios e valores de cidadãos nas empresas

Os gráficos 27 e 28, correspondente a questão 13 do questionário, buscou saber se os entrevistados possuíam algum conhecimento a respeito se a IASD tem influenciado na formação de bons cidadãos por meio de princípios morais e éticos. Para a escola A, a maior parte das vezes a IASD alcança esse objetivo, mas para a escola B somente algumas vezes. Vale ressaltar o fato de que na escola B o número de pessoas que assinalou nenhuma vez é maior que na escola A, e que o número de pessoas que preferiram não expressar nenhuma opinião a respeito da pergunta foi maior na escola B.

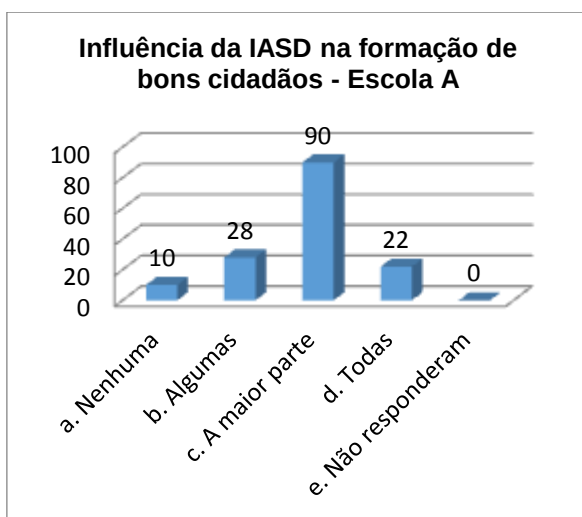


Gráfico 27: Influência da IASD

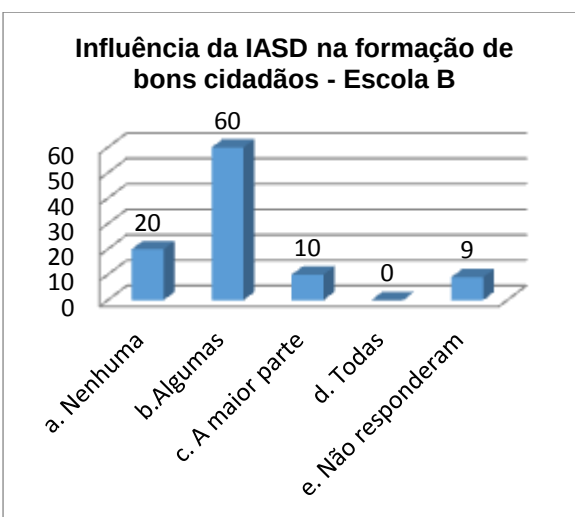


Gráfico 28: Influência da IASD

A questão 14 quis saber se esses participantes acreditam ou gostariam de ver Organizações, como a IASD, promoverem mais programas e projetos que viessem de encontro com as necessidades sociais que se mostram precárias, oferecendo palestras sobre saúde, educação, cursos profissionalizantes e apoio espiritual. Na escola A, os participantes em sua maioria apontou que deveria ser realizadas iniciativas desse tipo muitas vezes, em contrapartida na escola B, a maioria disse que deveria acontecer sempre. Por outro lado, analisando mais um pouco o gráfico, apenas uma pessoa, da escola A disse que nunca Organizações, como as Organizações Adventistas, deveriam promover tais projetos, já escola B 7 pessoas disseram que nunca, mais um outro ponto relevante é que ao comparar a escola A e B, percebe-se que o número de pessoas que não quiseram opinar sobre o assunto é bem maior na escola B.

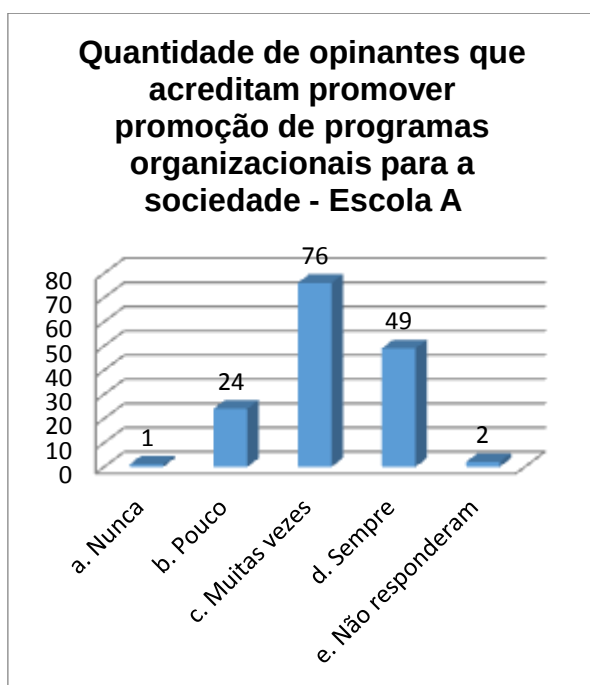


Gráfico 29: Opinantes da Escola A

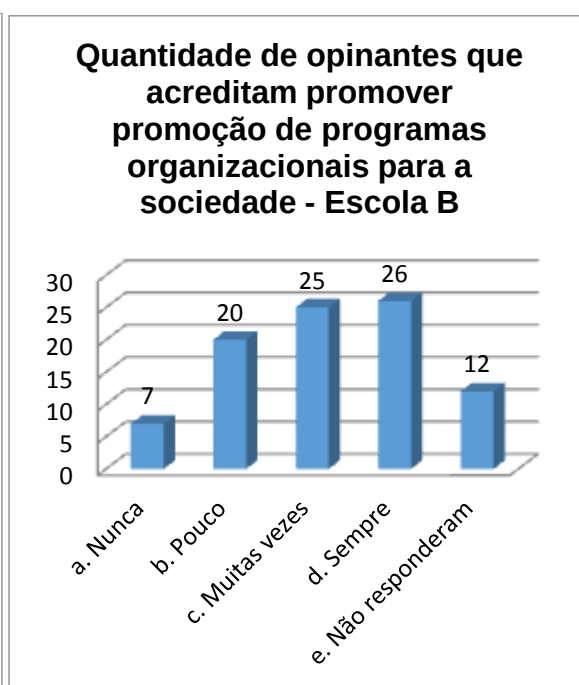


Gráfico 30: Opinantes da Escola B

Nos gráficos 31 e 32 se apresenta o que, por último, se quis saber, no âmbito do meio de trabalho, o que se espera-se como uma atitude prática de um bom cidadão. Tanto na escola A quanto na B, apontaram ser o respeito aos direitos e deveres humanos a principal prática a ser exercida no meio profissional, em segundo lugar, para ambas, novamente, as regras de bons comportamentos devem estar presente e por último lugar, e também com resposta semelhante, o feedback dos funcionários e clientes da empresa. Isso reforça o que Beltrán (2003) fala a respeito de que é preciso, desde a escola, projetar para o aluno, aquilo que ele já possui como referência para a sua futura experiência na vida adulta, possibilitando outras novas experiências (cf., p. 26).

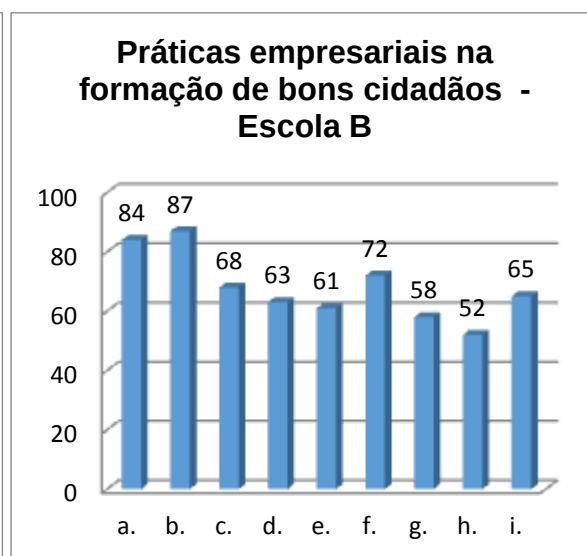
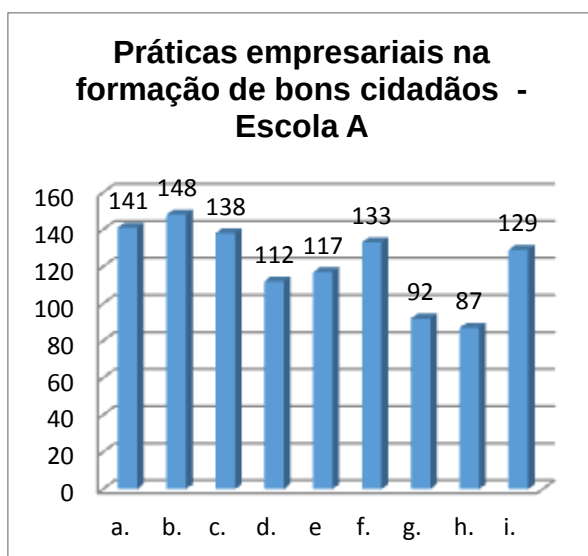


Gráfico 31: Práticas empresariais

Gráfico 32: Práticas empresariais

Legenda: a. Regras e normas de bons comportamentos; b. Respeito aos direitos e deveres humanos c. Definição dos objetivos da empresa; d. Definição dos resultados para saber o que se pretende atingir; e. Fixação de estratégias para atingir os objetivos; f. Implementação e execução de programas, projetos e estratégias de formação de cidadãos; g. Avaliação integral dos resultados h. Feedback dos funcionários e clientes da empresa; i. Incentivo a qualidade de vida por meio de pleno desenvolvimento da saúde física, mental, social e espiritual.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou em primeiro momento embasar os conceitos e funções de gestão com o objetivo de entender como essa ferramenta é utilizada em prol da organização, gerenciamento e crescimento de uma instituição, de uma organização, bem como de empresas ou até mesmo de entidades sociais de pessoas, unido por meio do esforço humano organizado, nunca deixando de ter um foco específico. Assim entendeu-se que gestão é um ramo das ciências humanas, já que vem a tratar diretamente com grupos de pessoas, procurando manter a sinergia entre estas, juntamente com a estrutura da empresa e os recursos existentes.

Em um segundo momento, buscou-se embasar historicamente os conceitos de cidadão e cidadania como forma de identificar o surgimento e desenvolvimento de uma sociedade que pretende englobar a completude dos seres humanos com crenças, valores, regras e padrões de comportamento. Buscou-se, desse modo, apontar a necessidade atual de uma educação para a cidadania, buscando embasar-se em dados históricos e quais os teóricos que abordam sobre este tema.

Daí surgiu o interesse em saber, dentre tantas organizações que possa vir a existir, como a Organização Adventista do Sétimo Dia busca desenvolver programas e projetos dentro de sua gestão organizacional que incentive e promova a formação de bons cidadãos, pertinente a uma atualidade pós-moderna.

Também buscou conhecer quais os pontos dentro da educação cristã, que poderiam ser utilizados com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da ética e da moral na vida dos indivíduos ao receberem tais ensinamentos e colocá-los em prática em suas vidas, e se existia a possibilidade de uma organização religiosa conseguir encaminhar de modo satisfatório hábitos diários, e gerando assim, ações de bom convívio social dentro do grupo ao qual pertencem.

Assim, ao aprofundar a pesquisa, constatou-se quão ampla é e como é organizada a Gestão da Organização Adventista do Sétimo Dia e seus departamentos, que desenvolvem projetos para formação dos cidadãos em cada comunidade, embasada nos valores éticos e morais, decorrentes dos princípios cristãos, pois verificou-se que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, além de administrar com eficiência toda sua estrutura organizacional, desenvolve principalmente por meio de três áreas de atuação: a assistência social, saúde e educação, variados projetos que levam a sociedade em vários países onde a mesma se faz presente, esperança, apoio aos necessitados, qualidade de vida, saúde e educação muito além do ensino.

Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica foi possível conhecer que a Escola Adventista do Sétimo Dia possui, além de um programa de estudos com as matérias do

currículo oficial brasileiro, alguns outros programas de estudos bem peculiares, como “Educação para a Vida” que, entre outras coisas, ensina a cuidar do meio ambiente, cuidados específicos com o próprio corpo, por meio dos 8 remédios naturais, dos afazeres domésticos, trabalhando ainda valores éticos e morais, como o respeito ao próximo, a leis cívicas e morais, e ainda economia e o empreendedorismo.

Por fim, desenvolveu-se uma pesquisa de campo em duas escolas de nível médio na cidade de Belém do Pará, cujo objetivo era coletar dados por meio de questionário usando em sua metodologia o argumento-dedutivo. Isso se mostrou imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa e para os resultados necessários a serem alcançados.

Foi possível observar que nas duas escolas há a afirmação de que são desenvolvidos projetos de cidadania, porém na prática, a escola Adventista apresentou um percentual maior na execução de projetos de cidadania, diferentemente da outra não confessional. Também observou-se que na rede de ensino da Organização Adventista é maior a preocupação em ter um currículo escolar voltado não apenas para os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros, mas também para projetos e programas que desenvolvam virtudes e valores indispensáveis para a formação de bons cidadãos, como responsabilidade, honestidade, justiça, organização, altruísmo, relacionamentos, vida familiar, vida em comunidade e temor a Deus.

Viu-se ainda que atitudes cidadãs como, respeito ao próximo, busca de mudanças comportamentais, atitudes adequadas para convivência social e bons relacionamentos na vida pessoal, conjugal e profissional tiveram grande relevância para os participantes das duas escolas pesquisadas.

Para os participantes da escola Adventista do Sétimo Dia o item apoio por parte da família com amor, respeito, cuidados e ensinamentos (valores morais e éticos) foi colocado como imprescindível e indispensável para a formação da sociedade atual. Ainda ao procurar saber quais as atitudes cidadãs deveriam ser uma prática ou estilo de vida, a resposta que mais teve relevância para as duas escolas foi o ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde e bons comportamentos.

Assim, é possível constatar que há uma preocupação para ambos os jovens das duas escolas a respeito dos valores como, ética, esta tão ligada ao caráter, bem como princípios e valores, além da moral, que é a realização dos atos do indivíduo dentro dos costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos dentro da sociedade. Neste sentido, foi possível observar que estes indivíduos possuem noções e intenções de tomar decisões com consciência para o crescimento pessoal, profissional e social, contribuindo assim, para toda a sociedade, bem como no ambiente profissional a qual irá decidir atuar.

Isso concorda com o questionamento de como deve ser um cidadão crítico em nossa sociedade e como seria o perfil desse cidadão, os participantes afirmaram que o mesmo é aquele que enfrenta os desafios da vida com honestidade, dignidade, justiça, altruísmo e temperança.

Por fim, quanto ao questionário realizado, ao responder a pergunta quais os itens devem ser uma prática de uma empresa que busca conciliar a gestão organizacional com a formação de bons cidadãos, a resposta com maior relevância foi a implementação e execução de programas, projetos e estratégias de formação de cidadãos. A pesquisa obteve um resultado positivo nas duas escolas pesquisadas e a pesquisa revelou que a sociedade atual tem buscado conhecer e desenvolver hábitos e padrões de comportamento capazes de transformar a si mesma no decorrer de sua história presente e futura.

Pois quando se analisa o fato de que, ao redor do mundo, existem diversas leis políticas ou de gestão administrativa empresarial, com o intento de manter a ordem social, bem como no meio de trabalho, e que ainda com todo esse aparato em leis, possa existir brechas deixadas por elas, que pode induzir indivíduo quanto ao que pode ou não ser feito, o que é certo ou errado, ético ou antiético, moral ou imoral, elas podem passar a serem ineficientes em seu foco principal.

Pertinentes a estes fatos de que as leis dos homens não são verdades absolutas e que podem existir lacunas para possíveis falhas, já que há o livre arbítrio, é possível fazer um comparativo entre estas tantas leis e aquelas que Deus deixou para os homens em forma de 10 mandamentos, no sentido de que se unidas, podem levar o indivíduo ao entendimento de que se seguir e vivenciar parâmetros de gestão seja na vida pessoal, quanto na vida profissional, como um elemento aglutinador para as ambas as leis, produzirão resultados mais satisfatórios para si próprios e toda a sociedade a qual vive.

Assim, a educação voltada para os princípios cristãos, passa a ter um papel muito além do ensino regular, muito mais que uma conquista profissional, mas também será de controle (temperança) e de responsabilidade social, pois uma vez tendo conhecido e entendido as ordens, as promessas e os desejos de Deus, assumirá uma nova postura, tanto espiritual, quanto também para com a sociedade o qual está inserido, refletindo assim, até mesmo no seu âmbito profissional, não se desviando das posturas éticas, nem abrindo mão da moral e os valores que construiu na juventude, seguindo o curso de toda a sua vida.

Também, com a ajuda do aporte teórico e da pesquisa bibliográfica, foi possível contemplar singularmente a complexidade da gestão da Organização Adventista do Sétimo Dia, esta que se preocupa, não tão somente em formar o caráter de seus estudantes, mas também busca atingir todos os seus funcionários em cada setor dessa Organização, desde a educação, perpassando pela saúde até alcançar o assistencialismo social, como visto no

decorrer da pesquisa, além de seus membros nas igrejas espalhadas ao redor do mundo. Daí é possível perceber que o desenvolvimento ético e moral possuiu uma íntima correlação com a enculturação do indivíduo, afinal, a enculturação (ou aculturação ou endoculturação) vem a ser o processo pelo qual o indivíduo aprende e assimila os padrões de uma cultura, também conhecido no meio sociológico como Socialização.

Desde tenra idade somos instruídos a certos padrões de comportamento aceitos e estabelecidos socialmente, e pertinente a isto é que Hoebel e Frost afirmam o seguinte: “Uma personalidade bem ajustada é aquela que satisfaz plenamente os impulsos pessoais dentro das expectativas permissíveis do ambiente social”. (Hoebel e Frost, 1999; p. 59). E Marconi e Pressoto dizem mais: “As sociedades não permitem que seus membros hajam de forma diferenciada. Todos os atos, comportamentos e atitudes de seus membros são controlados por ela”. (Marconi e Pressoto, 2001; p. 66).

Logo, em virtude de as sociedades estarem em constante mutação, acabam por fazer com que comportamentos e regras sejam transmutados. São vários os causadores da personalidade de um indivíduo: as características genéticas e biológicas, a ação do meio, a cultura, que pode ser proveniente da família, grupo social, atividade econômica, religião, moral, costumes, dentre outros fatores e as experiências individuais (idiossincrasias). O homem, portanto, não é produto apenas do meio.

Sendo assim, a educação cristã pode vir a ser um alicerce para esta enculturação, já que na maioria das vezes, não devendo, porém, esquecer-se do livre arbítrio, pode colaborar para uma diversidade de benefícios na formação de um cidadão de bem, ativo e consciente, que poderá vir a deixar um legado de paz e prosperidade à sua sociedade e ao mundo.

Chega-se à conclusão de que a Organização Adventista possui o suporte necessário para focar em alicerces fundamentais para a formação de cidadãos que contribuam para uma sociedade equilibrada, ou seja, sua gestão organizacional mundial é de fato consolidada, pois consegue atingir, de acordo com as especificidades locais, aquilo que possui como propósito, ao incentivar o serviço nos deveres práticos da vida diária, na sábia escolha profissional e na formação familiar, no serviço a Deus e à sociedade, promovendo a autonomia e a autenticidade, ancoradas nos valores bíblico-cristãos, não deixando de favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva e do sentido de aceitação e de segurança, resgatando a prática da regra áurea nos relacionamentos interpessoais: amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho visou e visa contribuir a gestores e profissionais, dentre outros, formas para se alcançar meios de melhor gerenciar pessoas no âmbito profissional tendo por base não somente regras comportamentais administrativas já

vivenciadas, ensinadas e praticadas por grandes gestores, mas também é possível agregar valores éticos, morais e bíblicos no meio administrativo, ao gerenciar projetos, pessoas e empresas.

Também a discentes e profissionais nas áreas educacionais, como ainda em áreas de saúde e assistência social, ao buscarem uma fonte de pesquisa com exemplos práticos de cuidados com a saúde em múltiplos aspectos, do social por inúmeras maneiras de expressar e viver o amor ao próximo, incluindo práticas educacionais nos modelos dos projetos e programas tão bem alicerçados e eficientes da Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia como preparo para esta vida e a futura.

Por último, entende-se que a igreja adventista faz uso da gestão estratégica de pessoas, bem como da gestão por valores, que englobam todo o processo de planejamento estratégico, execução e controle operacional de suas atividades, tendo como base a missão da empresa, suas crenças e valores para alcançar os objetivos propostos em cada local onde a mesma se faz presente, por meio de projetos internos e externos, em uma sociedade e mercado cada vez mais dinâmico e mutável, não abrindo mão de princípios imutáveis.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Ruben. Disponível em: <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/07/16/luz-menor-brilho-maior/>. Acesso em 01 de novembro às 21hs:34min, 2017.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria. Helena Pires. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

ASSIS JUNIOR, R. de; GOMES, R. P.; IKISSIMA, M. S. & VIEIRA, A. A.. *A importância das habilidades de relacionamento interpessoal nas empresas prestadoras de serviços. Monografia*. Salvador. Especialização em Administração de Serviços; Universidade Federal da Bahia, 2004.

ASTLEY, W. G.; VEN, A. H. V. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v.45, n.2, abr./jun. 2005, p.52-73.

BARACHO, José Alfredo de Oliveira. *Teoria geral da cidadania, a plenitude da cidadania e as garantias constitucionais e processuais*. São Paulo: Saraiva. 1995.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. *Parâmetros curriculares nacionais: O papel da escola no século XXI*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais, v. 1: Conversa com educadores: uma reflexão sobre os parâmetros curriculares nacionais*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge; AGRA, Walber de Moura. *Comentários à Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009. P. 7. Texto de José Luis Quadros de Magalhães.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. Disponível em: <<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf>>. Acesso em 25 de maio às 11h30min, 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. v. 1. Brasília: MEC / SEF, 1997.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARMO, Cintia Tavares de,. *Apostila Modelos de Gestão*, 1994. <http://rt.Sridb.com/doc/37167331/7/modelo-de-gestao-tradicional>. Acesso em 03 de abril às 08h e 36min, 2018.

CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL. *Gestão de Recursos Humanos. Guia do Empresário*. São João da Madeira. Portugal. 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHALITA, Grabriel. *Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHANLAT, J.F. *Ciências sociais e management*. São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos: O capital humano das organizações*, 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2004;

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos: O capital humano nas organizações*. São Paulo: Elsevier, 2009.

COSTA, Carmen Rodrigues da. *Momentos em psicologia escolar*. Curitiba: Juruá, 2003.

CURY, Augusto Jorge, 1958. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAVEL, E.; VERGARA, S.C. Desafios relacionais nas práticas de gestão e de organização. RAE – Revista de Administração de Empresas, v.45, n.1, p.10-13, jan/mar 2005. Disponível em http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv/files/artigos/10.1590_S0034-75902005000100002.pdf. Acesso em 26 de abril às 22h e 48min, 2018.

DOLAN, L. D.; GARCIA, S. *Gestão por valores: um guia corporativo para viver, manter-se vivo e ganhar a vida no século XXI*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

DONNE, J. Apud, Davis ;Keith Newstrom, John.W, *Comportamento humano*, volume 2, 1996 Cengage learning edições Ltda

DORNELES, Beatriz. Vargas. *Uma perspectiva histórica da aprendizagem*. In Pátio revista pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FACUNDES, Márcia Botelho. *Aprendendo valores éticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Jussara Rocha. *Transversalizando a Ética no Ensino, Pesquisa e Construção da Cidadania*. Goiânia: Proluz, 2002.

FERREIRA, C. P. Victor; CARDOSO, S. R. Antônio; CORRÊA, Carlos José; FRANÇA, Célio Francisco. *Modelos de gestão*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. *A educação brasileira no contexto histórico*. Campinas: Alínea, 2001.

_____. *História geral da educação*. Campinas: Alínea, 2003.

FREIRE, Marcia. *A paixão de aprender*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GAARDER, Jostein, 1952. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GADOTTI, Moacir. *Histórias das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1999.

- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. *Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GRISPUN, Mírian Paura S. Zippin. *Supervisão e Orientação educacional: perspectiva de integração na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIKOVATE, Flávio. *A arte de educar*. Curitiba: Nova Didática, 2001.
- HOEBEL, E. A. & FROST, E. L. *Antropologia cultural e social*. 9. ed. Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 1999.
- HOUAISS Antônio; VILLAR, S. Mauro. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
- IZQUIERDO, Moreno Ciriaco. *Educar em valores*. São Paulo: Paulinas, 2001 (Coleção Ética e Valores).
- JACOMINI, L.. *O papel da comunicação nas organizações*. Faculdade de Agudos – FAAG, set. 2011.
- KOTTER, John P. *Accelerate: Building strategic agility for a Faster-Moving World*. Editora: Harvard Business School Press, 2014.
- KOTTER, John P. *A force for change: how leadership differs from management*. New York: Free Press, 1990.
- LESSA, Renato. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996.
- LESSA, Rubens. *Casa Publicadora Brasileira 100 anos: edição comemorativa*. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.
- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2005.
- MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico*. São Paulo: Futura, 2000.
- MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- MEHANNA, Adla. *Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação*. Curitiba – Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-4.pdf>>. Acesso em 24 de Julho às 21h e 30min, 2017.
- MONSOVICZ, Silvio. *Novo espaço filosófico criativo*. Florianópolis: Sophos, 2002.
- MURAD, Fátima. *Pedagógicas do século XX*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NOLTE, Dorathy. *As crianças aprendem o que vivenciam*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, A. F.; TAMAYO, A. *Inventário de Perfis de Valores Organizacionais*. Revista de Administração USP, São Paulo: v. 39, pp. 129-149, abr/mai/jun. 2004. Disponível em: http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1128. Acesso em 30 de março às 09h e 50min, 2018

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Formação em Contexto: uma estratégia de integração*. São Paulo: Ed, Thomson, 2002.

OSORIO, Luiz Carlos. *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. São Paulo: Max Limonad, 2000.

PRESOTTO, Zelia M. N. & MARCONI, Marina de A. *Antropologia, uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2001.

PROJETO PEDAGÓGICO. *Educação Adventista: Escolas adventistas dos estados do Pará, Amapá, e Maranhão – Regulamento Anual*. 2017 / 2018. Acessível na Escola Adventista do Coqueiro, Pará, Brasil.

PUIG, Joseph Maria. *A construção da personalidade Moral*. São Paulo: Ática, 1998.

RAUCH BARANOSKI, Maria Cristina; LUIZ, Danuta E. Cantóia. *Cidadania: sistematizando fundamentos teóricos e conceituais*. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 62, mar 2009. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/mnt/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6006&revista_caderno=9. Acesso em 24 de outubro às 10h38min, 2017.

RABAGLIO, Maria Odete. *Gestão por Competências - Ferramentas para atração e captação de talentos humanos*. Editora QualityMark, 2008.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS. *Educação em valores, valores em educação*. Set. / Out. 2005, nº 24. Editora Multimarcas.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. *Como Temos Educado Nossos Jovens?*. Out./ Dez. 1995, v. 24, nº 97. Brasília: Editora Multimarcas.

REVISTA REVIEW AND HERALD, 20 de janeiro de 1903 <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/como-os-escritos-de-ellen-g-white-se-relacionam-com-a-biblia/>. Acesso em 23 setembro às 20h33min, 2017.

REVISTA SMITHSONIAN MAGAZINE, November 17, 2014. Disponível em <http://www.smithsonianmag.com/smithsonianmag/meet-100-most-significant-americans-all-time-180953341/#btbbSyfr5Trtvspv.99>. Acesso em 24 de setembro às 05h12min, 2017.

REDIN, Euclides. *Nova Fisionomia da Escola Necessária*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROCKEACH, M. *The Nature of Human Values*. New York: Palgrave-Macmillan, 1973.

RODRIGUEZ, V.R. Martius. *Gestão empresarial: organizações que aprendem*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

SANTOS, Clovis Roberto dos. *Ética, moral e competência dos profissionais da educação*. São Paulo: Avercamp, 2004.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas: Ed. Autores associados, 1996.
_____. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Ed. Autores associados, 2000.

SEABRA, Giovanni de Farias. *Pesquisa Científica: o método em questão*. Brasília: UnB, 2001.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. *Teoria da Administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVEIRA, C. N.. *A comunicação interna e a relação com os recursos humanos e qualidade*. Um estudo de caso na Brasil Center Comunicações. Monografia. Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 1 sem. 2006.

SUAREZ, Pr. Adolfo. *O método para o ensino da lição da Escola Sabatina*. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/ciclo-de-aprendizagem/>. Acesso em 02 de novembro de 2017 às 11hs29min.

TELES, Antonio Xavier. *Psicologia Moderna*, 35º Ed. Editora: Ática, 1999.

TEORIA E PESQUISA, Brasília: v. 19, n.2, p. 145 - 152, mai-ago, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722003000200006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 02 de abril de 2018 às 11hs29min.

TIMM, Alberto T. *A Educação Adventista no Brasil - Uma História de Aventuras e Milagres*, Engenheiro Coelho/SP: Unaspress, 2004, p. 109-118

TODO dia com paz, 2017. *Bíblia Inscrita por homens inspirada por Deus* In Youtube, <https://www.youtube.com/watch?v=KlpYf7aCCzY>. Acesso em 02 de março de 2018 às 19hs49min.

VARGAS, Ricardo. *Os meios justificam os fins - gestão baseada em valores: da ética individual à ética empresarial*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VERGARA, S. C. *A liderança aprendida*. GV Executivo. vol. 6, n. 1, p. 62-65, jan./fev., 2007

WHITE, Ellen G., *Educação*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen G., *Vida e ensinamentos: a trajetória de uma mulher de visão*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WINNER, Langdon. *La ballena y el reactor*. Barcelona: Gedisa, 1987.

IASD: Igreja Adventista do Sétimo Dia. Institucional. Disponível em <https://www.adventistas.org/pt/institucional>. Acessado em 24 de novembro de 2016. Às 18h:22min.

Artigo da web: História da Religião. Disponível em: <http://www.fontedosaber.com/historia/historia-da-religiao.html>. Acessado em 01 de dezembro de 2016 às 22hs30min.

Artigo da web: Cidadania <http://www.sohistoria.com.br/ef1/cidadania/> Acessado em 01 de dezembro de 2016 às 22hs34min.

Artigo da web: Como os escritos de Ellen G. White se relacionam com a Bíblia? <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/como-os-escritos-de-ellen-g-white-se-relacionam-com-a-biblia/> Acessado em 01 de dezembro de 2016 às 22hs16min.

Dicionário etimológico online disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/> Acessado em 01 de dezembro de 2016 às 22hs42min.

Figura 1: Disponível em <http://www.interamerica.org/2016/09/21/general-conference-to-review-operations-amid-economic-uncertainty/>. Acessado em 7 de outubro às 19hs:34min.

Figura 2: Disponível em <https://www.adventist-israel.org/world-church/>. Acessado em 7 de outubro às 19hs:50min.

Figura 3: Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DSA_Fachada.jpg. Acessado em 7 de outubro às 20hs:03min.

Figura 4: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tfNWnzKLy_4. Acessado em 7 de outubro às 20hs:14min.

Figura 5: Disponível em <http://www.iasd.org/2017/01/08/adra-atuando-em-rolante/>. Acessado em 7 de outubro às 20hs:23min.

Figura 6: Disponível em <http://northbristol.adventistchurch.org.uk/what-we-believe>. Acessado em 7 de outubro às 20hs:34

Figura 7: Disponível em <http://www.criacionismo.com.br/2014/10/nos-passos-dos-pioneiros-battle-creek.html>. Acessado em 7 de outubro às 21hs:18min

Figura 8: Disponível em <http://www.forhiskids.org/iccblog/?tag=seventh-day-adventist> . Acessado em 7 de outubro às 21hs:30min.

Figura 9: Disponível em <http://www.adventistreview.org/1513-38> . Acessado em 7 de outubro às 21hs: 45.

Figura 10: Disponível em <http://www.adventistreview.org/church-news/ellen-g.-white-estate-closes-for-eight-month-remodeling-project>. Acessado em 7 de outubro às 22hs:06min.

Figura 11: Disponível em <http://www.adventistreview.org/1513-28>. Acessado em 7 de outubro às 22hs:13min.

Figura 12: Disponível em <http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/historia-da-igreja-adventista/os-adventistashistoria-da-igreja-adventistahistoria-no-mundo/>. Acessado em 7 de outubro às 22hs:34min.

Figura 13: Disponível em <http://www.criacionismo.com.br/2014/12/ellen-white-na-lista-de-americanos-mais.html>. Acessado em 7 de outubro às 22hs:51min.

Figura 14: Disponível em <http://www.cpbweb.com.br/conheca-mais/editora/>. Acessado em 29 de agosto de 2017 às 17hs32min.

Figura 15: Disponível em <http://livrarias.cpb.com.br/> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 17hs55min.

Figura 16: Disponível em <http://livrarias.cpb.com.br> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 18hs23min.

Figura 17: Disponível em <http://awr.org/event/awr360-rally-palm-springs-california/> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 19hs05min.

Figura 18: Disponível em <https://www.flickr.com/photos/christianrecord/albums> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 19hs40min.

Figura 19: Disponível em <https://www.andrews.edu/about/visiting/> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 21hs16min.

Figura 20: Disponível em <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/02/06/cem-anos-depois/> Acessado em 29 de agosto de 2017 às 21hsm38in.

Figura 21: Disponível em arquivo pessoal. Tirada no dia 26 de novembro às 16hs:55min.

Figura 22: Disponível em <http://www.maissucesso.com.br/faama-faculdade-adventista-da-amazonia-2/> Acessado em 18 de novembro de 2017 às 14hs32min.

Figura 23: Disponível em <https://adventismoemfoco.wordpress.com/2012/08/02/conheca-a-faculdade-adventista-da-amazonia/> Acessado em 18 de novembro de 2017 às 17hs40min.

Figura 24: Disponível em <https://www.pinterest.es/pin/535224736948253368/> Acessado em 18 de novembro de 2017 às 11hs41min.

Figura 25: Disponível em https://issuu.com/webdsa/docs/revista-rompiendo-el_silencio-2017 Acessado em 18 de novembro de 2017 às 15hs02min.

Figura 26: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comportamento/quebrando-o-silencio-mobiliza-cidades-e-alerta-contra-a-violencia-domestica/> Acessado em 18 de novembro de 2017 às 16hs15min.

Figura 27: Disponível em <http://www.vidaporvidas.com/pt/blog/2011/04/13/projeto-vida-por-vidas-promove-doacao-de-sangue-e-entrega-esperanca/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 21hs33min.

Figura 28: Disponível em <http://www.vidaporvidas.com/pt/blog/2011/04/13/projeto-vida-por-vidas-promove-doacao-de-sangue-e-entrega-esperanca/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 21hs38min.

Figura 29: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/campanha-solidaria-arrecada-307-toneladas-de-roupas-e-alimentos/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 22hs00min.

Figura 30: Disponível em <http://cpbmais.cpb.com.br/impactoesperanca/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 22hs06min.

Figura 31: Disponível em <http://www.opopularpr.com.br/noticias/esporte/clube-de-aventureiros-daqui-acampa-em-sc/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 22hs40min.

Figura 32: Disponível em <http://novotempo.com/ntkids/revistinha-quebrando-o-silencio-2017/> Acessado em 19 de novembro de 2017 às 23hs34min.

Figura 33: Disponível em https://issuu.com/webdsa/docs/33021_quebsilencioinf_2016_baixa Acessado em 19 de novembro de 2017 às 23hs53min.

Figura 34: Disponível em www.artagaojunior.com.br/detalhe_noticia/deputado-artagao-junior-participa-do-aventuri-em-sao-luiz-do-puruna-4541 Acessado em 23 de novembro de 2017 às 01hs33min.

Figura 35: Disponível em <http://www.agitoespigao.com/atencao-abertas-as-inscricoes-para-o-club-de-desbravadores-da-igreja-adventista-2016/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 01hs53min.

Figura 36: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/desbravadores-ams-marcam-presenca-iv-campori-barretos/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 07hs07min.

Figura 37: Disponível em <http://adra.org.br/projetos/projeto-lancha-luzeiro-xvii/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 07hs23min.

Figura 38: Disponível em <http://adra.org.br/verdades-sobre-o-voluntariado/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 07hs26min.

Figura 39: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/superbom-vai-ampliar-aco-es-missionarias-em-2015/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 07hs30min.

Figura 40: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/145113-2/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 08hs10min.

Figura 41: Disponível em <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/145113-2/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 08hs17min.

Figura 42: Disponível em <http://www.hab.org.br/hospital/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 08hs21min.

Figura 43: Disponível em <http://www.adventistas.org/es/salud/institucion/hospital-adventista-de-manau/> Acessado em 23 de novembro de 2017 às 08hs29min.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA (ULHT)

Mestrado em Gestão de Empresas

Professora: Dra. Ana Paula Silva

Aluno: Wesley de Souza Pinto

Tema: A Gestão da Igreja Adventista do 7º Dia para a Formação da Cidadania: alguns projetos na Amazônia brasileira.

DADOS SOCIOMÉTRICOS

Sexo: Masculino() Feminino () Idade ()

Escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior: ()

Direção () Professor () Aluno ()

1. Que virtudes e valores são indispensáveis quando se fala em formação de bons cidadãos?

Altruísmo ()	Amabilidade ()	Amizade ()
Autoconfiança ()	Autocontrole ()	Autodisciplina ()
Bondade ()	Cidadania ()	Compromisso ()
Consciência ()	Cortesia ()	Decência ()
Dedicação ()	Dignidade ()	Disciplina ()
Empatia ()	Equilíbrio ()	Espiritualidade ()
Estudo ()	Ética ()	Fé ()
Fidelidade ()	Generosidade ()	Honestidade ()
Humildade ()	Iniciativa ()	Justiça ()
Lealdade ()	Liberdade ()	Mansidão ()
Maturidade ()	Obediência ()	Ordem ()
Organização ()	Paciência ()	Perdão ()
Perspectiva ()	Propósito ()	Prudência ()
Pureza ()	Responsabilidade()	Sabedoria ()
Sinceridade ()	Temor de Deus ()	Temperança ()
Transigência ()	Valor ()	Veracidade ()
Vida familiar ()	Voluntariedade ()	

2. Embora assegurados pela constituição, será que todos os brasileiros desfrutam plenamente dos seus direitos?

a. Nunca () b. Pouco () c. Muitas vezes () d. Sempre ()

3. Pra você, de quem é a “culpa” pelo perfil atual da sociedade brasileira: com pouca moral, ética e valores?

Do meio familiar () Da escola () Da igreja ()

Da comunidade () Do governo () De todos ()

4. O exercício da cidadania está sendo garantido na região amazônica brasileira?

a. Nunca () b. Pouco () c. Muitas vezes () d. Sempre ()

5. Nesta escola pratica-se educação para a cidadania?

a. Nunca () b. As vezes () c. Muitas vezes () d. Sempre ()

6. Quais atitudes cidadãos são praticadas nas dependências da escola por parte dos alunos, professores, funcionários e direção?

Atitudes	Direção	Professores	Funcionários	Alunos
a. Respeito ao próximo				
b. Amor ao próximo				
c. Disponibilidade em resolver problemas comportamentais				
d. Incentivo a busca de mudanças comportamentais				
e. Atitudes adequadas para convivência social				
f. Bons relacionamentos na vida pessoal e profissional				
g. Apoio à família do aluno				
h. Acompanhamento pessoal e curricular por parte do professor				
i. Acompanhamento pessoal e curricular por parte da Direção, Orientação e Coordenação				

7. A quem se atribui ao desrespeito aos direitos humanos fundamentais na sociedade atual?

- a. Falta de leis específicas ()
- b. Descumprimento de normas e leis específicas ()
- c. Falta de apoio e ensinamentos por parte do âmbito escolar ()
- d. Falta de apoio e ensinamentos por parte da família ()
- e. Falta de apoio e ensinamentos da igreja na qual faz parte ()
- f. Falta de ensinamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa ()
- g. Falta de orientação específica para cada problema ()
- h. Falta de conhecimento específico sobre os temas ()
- i. Falta de acompanhamento especializado ()
- j. Falta de regras, normas e parâmetros de comportamento ()

8. Qual a solução para os problemas apresentados no item anterior?

- a. Criação e implementação de leis específicas ()
- b. Cumprimento de normas e leis específicas ()
- c. Apoio do âmbito escolar ()

- d. Apoio por parte da família com amor, respeito, cuidados e ensinamentos (valores morais e éticos)(☐)
- e. Apoio da igreja na qual faz parte (☐)
- f. Ensinamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa (☐)
- g. Orientação específica para cada problema (☐)
- h. Conhecimento individual e específico sobre os temas (☐)
- i. Acompanhamento especializado (☐)
- j. Ensinamentos de regras, normas e parâmetros de comportamento (☐)

9. Quais as atitudes cidadãos deveriam ser uma prática ou estilo de vida?

- a. Respeito ao próximo (☐)
- b. Cumprimento de normas e leis educacionais, comportamentais e governamentais (☐)
- c. Apoio da família em todos os aspectos para o pleno desenvolvimento (☐)
- d. Ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde (☐)
- e. Ensino de princípios, hábitos, normas e regras de saúde e bons comportamentos (☐)
- f. Ensinamentos bíblicos na escola, na igreja, e em casa (☐)
- g. Apoio da igreja em termos assistenciais a membresia e a comunidade local (☐)
- h. Programas e projetos de conscientização e comportamentos promovidos pela escola (☐)
- i. Programas e projetos de conscientização e comportamentos promovidos pela igreja que faz parte (☐)

10. Para se falar sobre a importância da construção do cidadão crítico em nossa sociedade como seria o perfil desse cidadão?

- a. Cumpre seus deveres (☐)
- b. Cumpre as normas e leis educacionais comportamentais e governamentais (☐)
- c. Apoiador e observante da união, da fidelidade, da lealdade e da pureza familiar (☐)
- d. Assume a responsabilidade pelos próprios erros (☐)
- e. Cuida da autoestima e dos bons relacionamentos (☐)
- f. Enfrenta os desafios da vida com honestidade, dignidade, justiça. altruísmo e temperança (☐)
- g. Desenvolve as práticas dos princípios, hábitos, normas e regras de saúde (☐)
- h. Desenvolve as práticas de hábitos, normas e regras de bons comportamentos (☐)
- i. Busca além dos bons ensinamentos, o ensino da bíblia e o temor de Deus (☐)

11. O que é educação de valores?

- a. Apenas regras e normas de comportamento (☐)
- b. São regras, normas e parâmetros que devem ser ensinados e vivenciados para a formação de bons cidadãos (☐)

12. Quais são os valores e princípios indispensáveis para a formação de bons cidadãos em uma empresa?

- a. Moralidade (☐)
- b. Ética pessoal e profissional (☐)
- c. Respeito aos direitos e deveres humanos (☐)
- d. Amor ao próximo (☐)
- e. Empatia (☐)

- f. Cumprimento de normas e leis organizacionais, comportamentais e governamentais ()
- g. Regras de respeito, observância e convívio institucional ()
- h. Desenvolvimento das práticas de hábitos, regras e normas de bons comportamentos ()
- i. Ensinar princípios bíblicos na empresa ()

13. Relembrando a questão 12, a Organização Adventista do Sétimo Dia têm influenciado para a formação de bons cidadãos aplicando princípios morais e éticos, valores e crenças?

- a. Nenhuma..() b. Algumas () c. A maior parte () e. Todas ()

14. Você acredita que Organizações como a Organização Adventista deveriam promover mais programas que atendam as necessidades e precariedades da sociedade com saúde, educação, cursos profissionalizantes, palestras e vida espiritual?

- a. Nunca () b. Pouco () c. Muitas vezes () d. Sempre ()

15. Quais os itens abaixo devem ser uma prática de uma empresa que busca conciliar a gestão organizacional com a formação de bons cidadãos?

- a. Regras e normas de bons comportamentos ()
- b. Respeito aos direitos e deveres humanos()
- c. Definição dos objetivos da empresa ()
- d. Definição dos resultados para saber o que se pretende atingir ()
- e. Fixação de estratégias para atingir os objetivos ()
- f. Implementação e execução de programas, projetos e estratégias de formação de cidadãos ()
- g. Avaliação integral dos resultados ()
- h. Feedback dos funcionários e clientes da empresa ()
- i. Incentivo a qualidade de vida por meio de pleno desenvolvimento da saúde física, mental, social e espiritual..()

Obrigado, pela disposição do seu tempo em colaborar com esta pesquisa, que agregará resultados à nossa sociedade.

ANEXO I: O SEGREDO DAS 5 ZONAS AZUIS DO PLANETA ONDE A MORTE DEMORA CHEGAR



Em 2004, **Dan Buettner** uniu-se com a **National Geographic** e os melhores investigadores de longevidade do mundo para identificar bolsões ao redor do mundo onde as **pessoas vivem mais tempo e melhor**. Nestas “**Zonas Azuis**” eles descobriram que as pessoas chegam a **100 anos** a taxas **10 vezes** maiores que nos Estados Unidos.

Depois de identificar as **5 de Zonas Azuis do mundo**, Dan e **National Geographic** levaram equipes de cientistas a estes locais para identificar as características do estilo de vida que possam explicar a longevidade. Eles descobriram que o estilo de vida de todos os residentes das Zonas Azuis coincidem em 9 características. Eles chamam essas características de **O PODER 9**.

As cinco regiões identificadas são discutidas e analisadas por **Buettner** no livro **The Blue Zones** e também criaram um site para promover o bem estar dessas zonas azuis para outros locais do planeta. <http://www.bluezones.com/>
Veja as 5 Zonas Azuis do Planeta.

#1 – SARDENHA, ITÁLIA

Sardenha é uma ilha do mar Mediterrâneo ocidental e uma região autônoma da Itália meridional, com uma área de 24 090 km², **1,65 milhão de habitantes** e cuja capital é Cagliari.

Sardenha apresenta um alto número de centenários. Só para se ter uma ideia, no ano de 2012, **371 pessoas eram centenárias**, tendo alguns ultrapassado um século de vida há alguns anos, principalmente nas províncias de Nuoro e Ogliastra.

Alguns segredos descobertos pelos cientistas sobre a população local

1 – Alimentação simples a base de frutas e legumes – A alimentação desta civilização foi sempre muito simples. Uma vez que eram um povo pobre e com pouco acesso ao mundo exterior, eles tinham que comer apenas aquilo que plantavam.

A dieta deles consiste, majoritariamente, em vegetais (tomates, batatas, berinjelas, abobrinhas, etc), favas, pão e massa fresca e caseira, vinho tinto, queijo *peccorino* e leite de cabra. Comem um pouco de carne em festividades e a principal fonte de proteína provém do leite de cabra.

2 – Estilo de vida extremamente ativo – A maioria dos habitantes desta região da Sardenha são pastores. Saem de casa ainda de madrugada e passam o dia caminhando pelas montanhas guardando os seus rebanhos

3 – Sentido forte de comunidade – Idosos e jovens participam de atividade juntos. É uma tradição acolher e cuidar dos idosos em casa. Para estes centenários, *lafamiglia* é a coisa mais importante na vida deles e até mesmo o seu propósito de vida.

Ao contrário do que, frequentemente, acontece na sociedade moderna, em que os idosos vivem separadamente das suas famílias, estas pessoas têm uma reverência pela família que dura até ao seu último dia de vida.

4 – Ar que respiram – Um dos fatores que conduz ao envelhecimento precoce é a poluição atmosférica. A fumaça dos carros, ar condicionado, toxinas liberadas por fábricas, entre outros, diminuem drasticamente a qualidade do ar que respiramos – sem a qual o funcionamento celular não é tão eficaz. Neste local remoto da Sardenha, as árvores abundam e a poluição do ar é praticamente inexistente.

#2 – AS ILHAS DE OKINAWA, JAPÃO

É a província mais ao sul do Japão. Consiste em **169 ilhas** que formam o arquipélago Ryukyu, numa cadeia de ilhas de 1000 quilômetros de comprimento, que se estende de sudoeste, de Kyushu até Taiwan.

Okinawa é o local no planeta onde tem o maior percentual de centenários, e já foi objeto de estudos de vários cientistas que buscam mapear o estilo de vida que os faz viver tanto tempo e de forma plena.

Aqui alguns segredos dos okinawanos:

1 – Os Okinawanos idosos fazem exercícios físicos e mentais frequentemente.

2 – Suas dietas são pobres em sal, rica em frutas e vegetais, e contêm muita fibra e antioxidantes.

3 – Eles consomem mais soja (60-120 gramas por dia) do que qualquer outra população na Terra, **mas não é soja transgênica** como no Brasil e EUA.

4 – Okinawanos não comem demais. Eles têm uma prática chamada **harahachibu**, o que significa “**comer até estar 80% satisfeito**”.

5 – Okinawanos não sofrem de demência senil ou não com frequência. Devido ter uma dieta rica em vitamina E, que ajuda a manter a vitalidade do cérebro.

6 – Okinawanos idosos são respeitados e mantidos como parte integrante nas comunidades em geral

#3 – LOMA LINDA, CALIFÓRNIA

Loma Linda é uma cidade localizada no estado americano da Califórnia, no Condado de San Bernardino. **Wikipédia**

Em meio a uma paisagem urbana cercada por *fastfoods* e lojas de conveniência, uma cidade na Califórnia conseguiu manter bons hábitos alimentares e alcançar uma expectativa de vida dez anos mais alta que a média dos Estados Unidos.

Estudos mostraram que os habitantes de Loma Linda **vivem até dez anos a mais do que a média dos americanos (79 anos)** e chegam à idade avançada com uma saúde bem melhor.

A longevidade tem ligação com a religião da comunidade. Os adeptos da Igreja Adventista do Sétimo Dia compõem cerca de metade dos **24 mil habitantes do local**. É uma comunidade cristã evangélica que segue diretrizes rigorosas sobre alimentação, exercício e descanso.

Alguns segredos da população local

1 – Tabaco – Classificaram o tabaco como um veneno maligno e lento desde 1864, diz Richard Schaefer, historiador da biblioteca da universidade. Isso foi 100 anos antes de qualquer autoridade de saúde pública americana abordar o tema.

2 – Ellen White, uma das fundadoras dos adventistas que tinha pouca educação formal, disse que o **álcool danifica o cérebro**. Ela também escreveu sobre os perigos de **consumir muito sal** e dizia que recebia as informações por inspiração divina, mas que não sabia explicar porque.

3 – Os adventistas crêem que sua longevidade esteja ligada ao **respeito pelo corpo humano** como um templo do Espírito Santo.

4 – Seguem uma **dieta vegetariana, exercício regulares** e um compromisso com a celebração do sábado como o dia de **descanso**.

#4 – PENÍNSULA DE NICOYA, COSTA RICA

Localizado na parte **noroeste da Costa Rica, ao sul da fronteira com a Nicarágua**, a Península de Nicoya (cerca de 80 milhas de comprimento e 30 milhas de largura) é uma terra intocada de praias, resorts de luxo, colinas arborizadas, fazendas de gado e pastagens.

A península de Nicoya, um enclave paradisíaco na Costa Rica. Ali os habitantes comem **muitas frutas, e cereais ricos em antioxidantes**. É considerada a maior **zona azul do mundo**, ou seja, o local onde vivem mais pessoas acima dos 100 anos.

Costa-riquenhos como um todo têm as **menores taxas de mortalidade de meia-idade do mundo** e a segunda maior convergência de idade do sexo masculino acima de 100 anos. De uma população total de cerca de 4,5 milhões, foram relatados **417 centenários**, muitos deles em Nicoya.

Alguns segredos da longevidade do local:

1 – Pesquisas da Buettner descobriram que as águas locais de Nicoya são extraordinariamente **ricas em cálcio e magnésio**, que fortalecem os ossos e músculos.

2 – O povo local também tem uma profunda **fé em Deus, dormem oito horas por noite** e mantém uma **dieta saudável** preenchido com arroz, milho, banana, feijão e frutas locais.

3 – Eles também consomem **muito pouca carne**.

4 – Num contexto mais amplo, Costa Rica representa um **oásis idílico de paz e estabilidade**. Na verdade, Costa Rica goza de um sistema de bem-estar social bem desenvolvido, não possui nenhum exército permanente (tendo abolido em 1948) e os **padrões de vida elevados**.

A estabilidade política da Costa Rica repousa sobre sua decisão de abolir o seu exército depois que seus 1940 da guerra civil, Jamie Chandler, um cientista político no Hunter College, em Nova York, comentou.

“Não há nenhuma ameaça de golpes militares e não há zonas cinzentas entre o papel de generais e oficiais eleitos que poderiam minar o bem comum”, disse ele.

Além disso, a Costa Rica também teve décadas de forte crescimento econômico que tem atraído uma quantidade significativa de investimento estrangeiro.

“O PIB cresce cerca de 2 anos por cento”, Chandler observou.

“As exportações triplicaram desde os anos 1980, e sua indústria do turismo é uma vaca de dinheiro.”

É por uma boa razão que a Costa Rica é muitas vezes referida como a **Suíça da América Central**.

#5 – ICÁRIA, GRÉCIA

Icária é uma ilha grega localizada no mar Egeu setentrional, a sudoeste da ilha também grega de Samos

Uma expedição em abril de 2009 na ilha identificou o local com a maior taxa de pessoas que alcançam os **90 anos no planeta** — aproximadamente uma em cada três pessoas chegam a essa idade. Constatou-se também que os icarianos têm uma taxa **20% menor de incidência de câncer, 50% menor de doenças cardíacas** e praticamente **nulas de demência**.

Buettner diz que apenas cerca de **20% do tempo** que vivemos é ditada por genes; o resto é estilo de vida.

O que torna Ikaria especial? De acordo com Buettner, a ilha é mais isolada das conveniências mecanizadas e a cultura *fast-food* da sociedade moderna. Isso tem ajudado a preservar os **costumes seculares e hábitos de vida** que os cientistas acreditam explicar sua vida útil excepcional.

Alguns Segredos:

1 – Dieta – Esta é uma variação da dieta mediterrânea, que estudos têm demonstrado reduzir o risco de doença cardíaca e potencialmente aumentar a expectativa de vida por 6 anos. A dieta é rica em **vegetais e grãos** e **pobre em carne e açúcar**.

2 – Azeite de Oliva – Terminam todo prato com azeite de oliva extra virgem. O óleo contém **antioxidantes naturais** associados a um menor risco de doenças cardíacas e câncer.

3 – Leite de cabra – A equipe descobriu que pessoas na ilha consomem leite de cabra toda semana. O leite de cabra é mais fácil de digerir do que o leite de vaca. É também rico em triptofano, o que reduz os hormônios de stress e reduz o risco de doença cardíaca.

4 – Exercícios Físicos – Estes ilhéus pastoreiam suas próprias cabras todos os dias. É um processo de cinco horas, que inclui trazer os animais para baixo da montanha, alimentá-los e ordenhá-los. O leite é em seguida filtrado e preparado em queijos locais.

5 – Verduras silvestres – Mais de 150 variedades de verduras silvestres crescem em Ikaria. Verduras silvestres são uma rica fonte de antioxidantes e uma parte fundamental da dieta baseada em vegetais. Eles plantam quase tudo que comem.

6 – Chás de ervas – Os chás de ervas comuns cultivadas em Icária contêm compostos que diminuem a pressão arterial, menor risco de ataque cardíaco e diminuem as chances de demência.

7 – Montanha – Devido ao terreno acidentado natural, eles obtêm seu exercício diário sem pensar nisso.

8 – Soneca – Uma sesta do meio-dia.. Tirando uma soneca de 30 minutos, pelo menos, cinco vezes por semana diminui a chance de ataque cardíaco em um terço. Também reduz o estresse e nos faz sentir mais jovem e disposto.

9. Baixo Sentido de Urgência – Poucas pessoas usam relógios em Icária. Esta atitude reduz o stress, rugas e ansiedades de estar sempre atrasado.

10 – Forte senso DE COMUNIDADE – Família e apoio da comunidade são extremamente importantes. Conexões sociais fortes têm sido atribuídas a diminuir a depressão, morte e peso corporal.

ANEXO II: AS 28 CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm crenças fundamentais como ensinam as Sagradas Escrituras. Estas crenças aqui expostas constituem a percepção e expressão que a Igreja sustém com respeito aos ensinamentos bíblicos.

1. As Escrituras Sagradas

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamento, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina por intermédio de santos homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. (2 Pedro 1:20 e 21; 2 Timóteo 3:16 e 17; Salmos 119:105; Provérbios 30:5 e 6; Isaías 8:20; João 10:35; 17:17; 1 Tessalonicenses 2:13; Hebreus 4:12).

2. A Trindade

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. (Deuteronômio 6:4; 29:29; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:13; Efésios 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Timóteo 1:17; Apocalipse 14:6 e 7).

3. Deus Pai

Deus o Eterno Pai, é o criador, o originador, o mantenedor e o soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade. (Gênesis 1:1; Apocalipse 4:11; 1 Coríntios 15:28; João 3:16; 1 João 4:8; 1 Timóteo 1:17; Êxodo 34:6 e 7; João 14:9).

4. Deus Filho

Deus o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, e é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade, julgado o mundo. Jesus sofreu e morreu na cruz por nossos pecados. Em nosso lugar foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Ele virá outra vez para o livramento final do Seu povo e a restauração de todas as coisas. (João 1:1-3 e 14; 5:22; Colossenses 1:15-19; João 10:30; 14:9; Romanos 5:18; 6:23; 2 Coríntios 5:17-21; Lucas 1:35; Filipenses 2:5-11; 1 Coríntios 15:3 e 4; Hebreus 2:9-18; 4:15; 7:25; 8:1 e 2; 9:28; João 14:1-3; 1 Pedro 2:21; Apocalipse 22:20).

5. Deus Espírito Santo

Deus o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras, encheu de poder a vida de Cristo, ainda hoje atrai, convence os que se mostram sensíveis e transforma os seres humanos à imagem de Deus. Concede dons espirituais à Igreja. (Gênesis 1:1 e 2; Lucas 1:35; 2 Pedro 1:21; Lucas 4:18; Atos 10:38; 2 Coríntios 3:18; Efésios 4:11 e 12; Atos 1:8; João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13; Romanos 1:1-4).

6. Deus é o Criador

Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico da Sua atividade criadora. “Em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre

a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. (Gênesis 1; 2; Êxodo 20:8-11; Salmos 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Hebreus 11:3; João 1:1-3; Colossenses 1:16 e 17).

7. A Natureza do Homem

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade e com poder e liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e alma; e dependente de Deus quanto à vida, respiração e em tudo. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição “abaixo de Deus”. A imagem de Deus neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. (Gênesis 1:26-28; 2:7; Salmos 8:4-8; Atos 17:24-28; Gênesis 3; Salmos 51:5; Romanos 5:12-17; 2 Coríntios 5:19 e 20).

8. O Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida em um grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao caráter de Deus, Sua Lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se Satanás, o adversário de Deus e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo. Observado por toda a Criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. (Apocalipse 12:4-9; Isaías 14:12-14; Ezequiel 28:12-18; Gênesis 3; Gênesis 6-8; 2 Pedro 3:6; Romanos 1:19-32; 5:19-21; 8:19-22; Hebreus 1:4-14; 1 Coríntios 4:9).

9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam essa expiação, pela fé, possam ter vida eterna, e toda a Criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. (João 3:16; Isaías 53; 2 Coríntios 5:14, 15 e 19-21; Romanos 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; Filipenses 2:6-11; 1 João 2:2; 4:10; Colossenses 2:15).

10. A Experiência da Salvação

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo Se tornasse pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Essa fé que aceita a salvação, advém do poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo somos justificados e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos justificados. Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo. (Salmos 27:1; Isaías 12:2; Jonas 2:9; João 3:16; 2 Coríntios 5:17-21; Gálatas 1:4; 2:19 e 20; 3:13; 4:4-7; Romanos 3:24-26; 4:25; 5:6-10; 8:1-4, 14, 15, 26 e 27; 10:7; 1 Coríntios 2:5; 15:3 e 4; 1 João 1:9; 2:1 e 2; Efésios 2:5-10; 3:16-19; Gálatas 3:26; João 3:3-8; Mateus 18:3; 1 Pedro 1:23; 2:21; Hebreus 8:7-12).

11. Crescimento em Cristo

Por sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Ele que subjuguou os espíritos demoníacos durante Seu ministério terrestre, quebrantou o poder deles e garantiu Sua

condenação final. A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal que ainda buscam controlar-nos, enquanto caminhamos com Cristo em paz, gozo e na segurança do Seu amor. Agora o Espírito Santo mora em nosso interior e nos dá poder. Continuamente consagrados a Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertos do fardo de nossas ações passadas. Não mais vivemos nas trevas, sob o temor dos poderes do mal, da ignorância e a insensatez de nossa antiga maneira de viver. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança de Seu caráter, mantendo uma comunhão diária com Ele por meio da oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e na providência divina, cantando em Seu louvor, reunindo-nos para adorá-Lo e participando na missão da Igreja. Ao entregar-nos ao Seu amorável serviço por aqueles que nos rodeiam e ao testemunharmos de sua salvação, a presença constante do Senhor em nós, por meio do Espírito, transforma cada momento e cada tarefa em uma experiência espiritual. (Salmos 1:1,2; 23:4; 77:11,12; Colossenses 1:13, 14; 2:6, 14,15; Lucas 10:17-20; Efésios 5:19, 20; 6:12-18; 1 Tessalonicenses 5:23; 2 Pedro 2:9; 3:18; 2 Coríntios 3:17,18; Filipenses 3:7-14; 1 Tessalonicenses 5:16-18; Mateus 20:25-28; João 20:21; Gálatas 5:22-25; Romanos 8:38,39; 1 João 4:4; Hebreus 10:25).

12. A Igreja

A Igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Unimo-nos para prestar culto, para juntos nos instruímos na Palavra, para celebrarmos a Ceia do Senhor, para realizarmos a proclamação mundial do Evangelho. A Igreja é a Família de Deus. A Igreja é o corpo de Cristo. (Gênesis 12:3; Atos 7:38; Mateus 21:43; 16:13-20; João 20:21 e 22; Atos 1:8; Romanos 8:15-17; 1 Coríntios 12:13-27; Efésios 1:15 e 23; 2:12; 3:8-11 e 15; 4:11-15).

13. O Remanescente e sua Missão

A Igreja universal compõe-se de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Esse remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. (Marcos 16:15; Mateus 28:18-20; 24:14; 2 Coríntios 5:10; Apocalipse 12:17; 14:6-12; 18:1-4; Efésios 5:22-27; Apocalipse 21:1-14).

14. Unidade no Corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Todos somos iguais em Cristo. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança e estendemos um só testemunho para todos. Essa unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos. (Salmos 133:1; 1 Coríntios 12:12-14; Atos 17:26 e 27; 2 Coríntios 5:16 e 17; Gálatas 3:27-29; Colossenses 3:10-15; Efésios 4:1-6; João 17:20-23; Tiago 2:2-9; 1 João 5:1).

15. O Batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e na ressurreição de Jesus Cristo e atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida, sendo aceitos como membros por Sua Igreja. O batismo deve acontecer por imersão na água e seguir as instruções nas Escrituras Sagradas (Mateus 3:13-16; 28:19 e 20; Atos 2:38; 16:30-33; 22:16; Romanos 6:1-6; Gálatas 3:27; 1 Coríntios 12:13; Colossenses 2:12 e 13; 1 Pedro 3:21).

16. A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nEle, nosso Senhor e Salvador. A preparação envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a Cerimônia do lava-pés para representar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante a de Cristo, e para unir nossos corações em amor. (Mateus 26:17-30; 1 Coríntios 11:23-30; 10:16 e 17; João 6:48-63; Apocalipse 3:20; João 13:1-17).

17. Dons e Ministérios Espirituais

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais. Estes são outorgados pela atuação do Espírito Santo, o Qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons provêm de todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela Igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino. (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12:9-11, 27 e 28; Efésios 4:8 e 11-16; 2 Coríntios 5:14-21; Atos 6:1-7; 1 Timóteo 2:1-3; 1 Pedro 4:10 e 11; Col. 2:19; Mateus 25:31-36).

18. O Dom de Profecia

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. (Joel 2:28 e 29; Atos 2:14-21; Hebreus 1:1-3; Apocalipse 12-17; 19:10).

19. A Lei de Deus

Os grandes princípios da Lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo; expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Esses preceitos constituem a base do concerto de Deus com Seu povo e a norma do julgamento de Deus. (Êxodo 20:1-17; Mateus 5:17; Deuteronômio 28:1-14; Salmos 19:7-13; João 14:15; Romanos 8:1-4; 1 João 5:3; Mateus 22:36-40; Efésios 2:8).

20. O Sábado

O bondoso Criador, após os seis dias da Criação descansou no sétimo e instituiu o Sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quarto mandamento da imutável Lei de Deus requer a observância desse Sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do Sábado. (Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; 31:12-17; Lucas 4:16; Hebreus 4:1-11; Deuteronômio 5:12-15; Isaías 56:5 e 6; 58:13 e 14; Levíticos 23:32; Marcos 2:27 e 28).

21. Mordomia

Somos despenseiros de Deus, responsáveis pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus, por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas

para a proclamação de Seu Evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua igreja. (Gênesis 1:26-28; 2:15; Ageu 1:3-11; Malaquias 3:8-12; Mateus 23:23; 1 Coríntios 9:9-14).

22. Conduta Cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão em nossa vida, pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. (I João 2:6; Efésios 5:1-13; Romanos 12:1 e 2; 1 Coríntios 6:19 e 20; 10:31; 1 Timóteo 2:9 e 10; Levíticos 11:1-47; 2 Coríntios 7:1; 1 Pedro 3:1-4; 2 Coríntios 10:5; Filipenses 4:8).

23. Matrimônio e Família

O Casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus, bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicção, e se casa com outro, comete adultério. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem uns aos outros a alcançarem completa maturidade. Os pais devem educar os seus filhos a amarem e obedecerem ao Senhor. (Gênesis 2:18-25; Deuteronômio 6:5-9; João 2:1-11; Efésios 5:21-33; Mateus 5:31 e 32; 19:3-9; Provérbios 22:6; Efésios 6:1-4; Malaquias 4:5 e 6; Marcos 10:11 e 12; Lucas 16:18; 1 Coríntios 7:10 e 11).

24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial

Há um santuário no Céu. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios do Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas, na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessório por ocasião da Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos será digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, está preparado para a transladação ao Seu reino eterno. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo advento. (Hebreus 1:3; 8:1-5; 9:11-28; Daniel 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24-27; Números 14:34; Ezequiel 4:6; Malaquias 3:1; Levíticos 16; Apocalipse 14:12; 20:12; 22:12).

25. A Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. (Tito 2:13; João 14:1-3; Atos 1:9-11; 1 Tessalonicenses 4:16 e 17; 1 Coríntios 15:51-54; 2 Tessalonicenses 2:8; Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21; 2 Timóteo 3:1-5; Joel 3:9-16; Hebreus 9:28).

26. Morte e Ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. (1 Timóteo 6:15 e 16; Romanos 6:23; 1 Coríntios 15:51-54; Eclesiastes 9:5 e 6; Salmos 146:4;

1 Tessalonicenses 4:13-17; Romanos 8:35-39; João 5:28 e 29; Apocalipse 20:1-10; João 5:24).

27. O Milênio e o Fim do Pecado

O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreição. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos. No fim desse período, Cristo com Seus Santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas o fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores. (Apocalipse 20; Zacarias 14:1-4; Malaquias 4:1; Jeremias 4:23-26; 1 Coríntios 6; 2 Pedro 2:4; Ezequiel 28:18; 2 Tessalonicenses 1:7-9; Apocalipse 19:17, 18 e 21).

28. A Nova Terra

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos em Sua presença. (2 Pedro 3:13; Gênesis 17:1-8; Isaías 35; 65:17-25; Mateus 5:5; Apocalipse 21:1-7; 22:1-5; 11:15).

ANEXO III: OS 8 REMÉDIOS NATURAIS E PARA QUE SERVEM!

Os adventistas do sétimo dia são conhecidos, há mais de um século, por sua preocupação com a saúde de maneira integral e preventiva. E por que uma religião se envolve em temas de saúde? Os adventistas acreditam que tudo aquilo que afeta o corpo também afeta a mente, que tem sua sede no corpo e vai facilitar ou dificultar a comunicação com os seres celestiais. Religião é justamente isso (vem de *religare*, do latim), ou seja, essa ligação.

Por isso, a Igreja desenvolve seus projetos de saúde por meio de três frentes bem definidas: instituições de saúde (clínicas, hospitais e centros de vida saudável com viés de prevenção), ampla produção de literatura sobre o tema (publica vários livros anualmente a respeito de como ter uma vida mais saudável) e por meio de cursos, seminários, palestras, workshops e eventos práticos onde ensina como as pessoas podem ter qualidade de vida.

A base de todo esse movimento é o reconhecimento da existência de oito remédios naturais, gratuitos, disponíveis a todas as pessoas. São oito princípios gerais de como desenvolver e manter uma vida melhor no âmbito físico, emocional e espiritual. Para os adventistas, conforme Romanos 12:1 e 2, a qualidade de vida não deve ser buscada apenas para longevidade ou bem-estar momentâneo, mas por conta de uma bem sucedida relação entre a criatura e o Criador e Originador da vida.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com esse século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Romanos 12:1,2

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”. I Coríntios 10:31

Prevenção é o melhor remédio, sem dúvida. Mais vale um grama de prevenção do que um quilo de tratamento. Deus tem dado a nós, seres humanos, orientações para uma boa saúde e métodos simples para prevenir e tratar algumas enfermidades. Vejamos, a seguir, em resumo, os oito principais “remédios naturais” que todos podemos usar, e que trarão muitos benefícios para prevenir doenças, manter ou recuperar nossa saúde.

A seguir apresentaremos os 8 remédios naturais disponíveis a qualquer indivíduo e que fazem parte do estilo de vida orientado pela Organização Adventista do Sétimo Dia:

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Estatísticas mundiais mostram que 2,1 bilhões de pessoas são obesas ou possuem sobrepeso, o que representa 30% da população mundial. Entre crianças e adolescentes, a obesidade também cresceu. Nos países desenvolvidos, em 2013, 23,8% dos meninos e 22,6% das meninas apresentavam obesidade e, nos países em desenvolvimento, esse índice é de 12,9% para meninos e 13,4% para meninas. As conclusões são de uma pesquisa do Instituto de Métrica e Avaliação para a Saúde, da Universidade de Washington, nos EUA, com 188 países, incluindo o Brasil.

Orientação

Os adventistas creem que uma alimentação saudável envolve dois aspectos: evitar alimentos que prejudicam o organismo e usar com moderação os alimentos que são benéficos com destaque para a alimentação vegetariana rica em fibras e nutrientes encontrados nos alimentos integrais.

Quanto ao que deve ser evitado estão bebidas estimulantes como energéticos, chá, café, mates, drogas lícitas como álcool e fumo em todas as suas variações e alguns tipos de alimentos.

Dicas práticas de alimentação Saudável

Faça três refeições ao dia em horários regulares, com intervalo de 5 horas entre cada uma, no mínimo;

Aprenda a relaxar antes das refeições e evite comer com ansiedade;

Coma devagar, mastigando muito bem e saboreando os alimentos;

Tome 6 a 8 copos de água por dia, nos intervalos das refeições.;

Evite tomar líquidos durante as refeições. Respeite o intervalo de 30 minutos antes ou 2 horas após, para evitar a distensão do estômago e a diluição das enzimas digestivas;

Inicie o almoço pela salada crua com temperos naturais como limão, alho, cebola e ervas aromáticas;

Inicie o desjejum e o jantar pelas frutas;

Reduza a quantidade de óleo no preparo dos alimentos;

Substitua as frituras por alimentos assados e cozidos;

Prefira alimentos naturais e integrais, evitando os refinados e processados;

Priorize o consumo de frutas, verduras e legumes;

Procure variar os alimentos no seu dia-a-dia, fazendo um prato colorido;

Use sal com moderação. Evite usar o saleiro à mesa.

Adote os seguintes princípios para escolher os alimentos: variedade, qualidade, moderação e abstinência.

INGESTÃO REGULAR DE ÁGUA

A água é vital para o ser humano e representa cerca de 60% do peso de um adulto e, no caso dos bebês, 70%. A água é essencial para transportar alimentos, oxigênio e sais minerais, além de estar presente naquilo que se elimina como suor e lágrimas, no plasma sanguíneo, nas articulações, nos sistemas respiratório, digestivo e nervoso, na urina e na pele. É responsável por 20% dos ossos e a recomendação comum é da ingestão de, no mínimo, 2 litros e meio por dia. Para gerar 1 litro de urina, os rins processam cerca de mil litros de sangue.

Orientação

Os adventistas orientam que as pessoas, dentro de uma visão completa e integral de saúde preventiva, tomem água potável regularmente e não substituam essa ingestão por sucos, refrigerantes ou qualquer outro tipo de líquido.

Dicas práticas sobre uso da água

Água pura é o melhor líquido para nosso corpo. A maioria das bebidas contém açúcar, o qual pode retardar a digestão, contribuir para o ganho de peso, provocar uma oscilação nos

níveis de açúcar e requerer mais água para o metabolismo. As bebidas tipo “cola” ou gaseificadas contêm substâncias que podem prejudicar seriamente a absorção do cálcio do corpo enfraquecendo os ossos. Praticamente todos os refrigerantes contêm aditivos artificiais que podem irritar o estômago ou sobrecarregar os rins e o fígado.

Tome banhos regulares que ajudam a limpar a poeira e outros produtos não saudáveis da pele. Água fria pode ajudar a reduzir a febre e água quente pode aquecer um corpo que treme de frio. Um banho morno frequentemente ajuda também no repouso.

RESPIRAÇÃO DE AR PURO

O ar que respiramos contém oxigênio. As células vermelhas pegam o oxigênio dos pulmões e o transportam para as células do corpo. Cada célula necessita de oxigênio para fazer funcionar suas “usinas” de energia. As células vermelhas do sangue, portanto, transportam o dióxido de carbono de volta para os pulmões. Quando nós expiramos, o gás carbônico é expulso com o ar pobre em oxigênio.

Orientação

É fundamental buscar lugares onde haja ventilação em que o ar puro ser respirado.

Dicas práticas

É importante manter toda a casa e o ambiente de trabalho bem ventilados, com as janelas abertas na maior parte do tempo

Não durma em quarto abafado. Essa dica é especialmente importante para o doente acamado. Se não é feita a ventilação adequada no quarto do doente, o paciente vai demorar mais tempo para se recuperar

Deixe que exista uma ventilação no quarto para renovar o ar durante toda a noite, mesmo que esteja frio e você tenha que usar um agasalho

Evite qualquer produto que possa provocar a poluição do ar ambiente, tais como venenos para matar pernilongos, fumaça de cigarros, aromatizantes químicos, incenso, etc.

Faça sua alimentação, sempre que possível, em ambiente de ar puro, e após, caminhe por uns 5 a 10 minutos, ao sol e ao ar livre. Após a caminhada, descanse 20 a 30 minutos.

Para uma maior ventilação do organismo, deve haver pelo menos 30 minutos diários de exercício aeróbico.

EXPOSIÇÃO À LUZ SOLAR

Na dose certa, a luz solar é uma das grandes aliadas da saúde não apenas da mente, como também do corpo. Pesquisas já revelaram o papel fundamental na produção de vitamina D, responsável pelo bom funcionamento do organismo. Sua principal atuação está relacionada ao metabolismo do cálcio, item essencial na prevenção de doenças como osteoporose e raquitismo.

A chamada depressão sazonal é causada por longos períodos sem sol. Regulado pelo ciclo de luz e sombra, o funcionamento do corpo pode ser comprometido caso haja desequilíbrio entre esses dois elementos. Pesquisa publicada na revista científica *The Lancet* – especializada em oncologia, neurologia e doenças infecciosas – revelou que as mudanças de luminosidade ao longo do ano alteram os níveis de algumas substâncias produzidas pelo cérebro, entre elas a serotonina.

Orientação

Uma das principais orientações é que as casas tenham locais de iluminação solar. Às vezes, é necessário remover cortinas, abrir as janelas, suspender persianas para que os raios de sol entrem nos ambientes.

Dicas práticas

Se você não tem pele sensível e não toma medicamentos que causam fotossensibilidade, tome pelo menos 15 a 20 minutos de sol por dia entre as 10 e as 15 horas, nos braços e pernas, sem uso de protetor solar.

Os efeitos da exposição solar são potencializados se houver combinação com exercício físico e ar puro.

Para os que têm maior sensibilidade, recomenda-se tomar sol antes das 10 e depois das 15 horas.

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO

Estudos demonstram a importância dos exercícios físicos como fator que ajuda na terapia e medicação para melhora de sintomas depressivos. Uma das maiores análises de artigos científicos sobre o assunto, que levou em conta 25 pesquisas, identificou que o exercício produziu efeitos clínicos marcantes contra a depressão.

O exercício físico libera, no cérebro, substâncias que proporcionam a sensação de paz e tranquilidade. São as endorfinas, neuromediadores ligados à gênese do bem-estar e do prazer. Por ser um potente liberador de endorfina, o exercício físico cria a boa dependência quando praticado regularmente e faz falta como faria qualquer outra substância associada ao prazer.

Qualquer atividade física em que haja gasto de energia e aumento do metabolismo, seja ela ocupacional (subir escadas, carregar um pacote, fazer compras, lavar o carro, varrer a casa), seja formal (pedalar, nadar, dançar, caminhar, correr), é levada em conta para gasto calórico diário da pessoa.

Orientação

Os adventistas sugerem que as atividades físicas sejam feitas diariamente, pelo menos 30 minutos a cada dia. Há, também, pesquisas recentes que falam que três sessões de 10 minutos proporcionam os mesmos benefícios que uma sessão de meia hora.

Dicas práticas

Faça um plano de atividades físicas, mas sempre consulte um médico antes de iniciar. Leve em conta aspectos como frequência, intensidade, tempo e tipo de atividade física.

Aprenda mais sobre exercícios físicos e pesquise assuntos relacionados a seu interesse particular.

Avalie seu desempenho.

Comece de uma vez, movimente-se e mantenha esse programa.

REPOUSO

Pessoas que não dormem o suficiente sentem falta de energia para as tarefas diárias, ficam deprimidas ou irritadiças, queixam-se de dificuldade de concentração, apresentam maior

frequência de doenças infecciosas, acidentes automobilísticos e envelhecem mais rapidamente.

Há evidências consistentes de que a privação de sono também aumente o risco de diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e obesidade. Por outro lado, os adultos que dormem mais do que sete a oito horas por dia enfrentam problemas semelhantes aos que dormem menos do que o necessário.

Orientação

Os adventistas aconselham que, além de se dormir o número de horas correta diariamente, é importante reservar um dia da semana para um processo de restauração das relações sociais e familiares, descanso das atividades física e mentais cotidianas e maior conexão espiritual com Deus. A orientação é que esse dia de parada estratégica para o corpo e a mente seja o sábado.

Dicas práticas

Algumas dicas importantes para se dormir melhor:

Habitue-se a ter padrões regulares de sono, pois o corpo funciona em ritmos.

Faça exercícios regulares conforme a orientação do médico.

Não durma com o estômago cheio. Cultive o hábito de tomar uma refeição leve à tardinha ou bem cedo à noite.

Evite bebidas ou alimentos com cafeína, pois são estimulantes e podem tirar o sono.

Evite situações estressantes antes de dormir e tire TV ou computador do quarto. Resolva desentendimentos familiares durante o dia e não na hora do sono.

Concentre-se em questões espirituais, faça uma leitura bíblica e ore. Isso vai ajudar, também, no relaxamento.

EXERÇA A TEMPERANÇA

Uma pesquisa divulgada em abril de 2014 mostrou o ranking dos dez países com o melhor desempenho nos indicadores do Índice de Progresso Social (IPS), novo instrumento que avalia mais de 50 parâmetros que compõem a qualidade de vida dos cidadãos como saúde, moradia, segurança pessoal, acesso à informação e à educação, saneamento básico, sustentabilidade e tolerância a diferenças. Entre os dez países melhor colocados, todos da América do Norte, Europa e Oceania. Embora seja interessante, esse indicador mostra basicamente questões estruturais ambientais que afetam a vida das pessoas, mas não é tudo. O indicador não reflete necessariamente uma vida temperante das pessoas, que é algo mais amplo e depende de um fator muito importante: a moderação naquilo que é saudável e comprovadamente bom à saúde.

Orientação

A recomendação da Igreja Adventista é a de que as pessoas tenham uma vida equilibrada em diferentes aspectos da parte da saúde mental e física. Ou seja, temperança envolve mais do que a abstinência de certos tipos de drogas lícitas ou ilícitas, mas o uso dos remédios naturais de Deus, além de uma vida equilibrada no trabalho, no lazer e nas relações pessoais. A temperança, na verdade, é um conceito muito amplo que envolve a mudança de hábitos e exige um milagre da parte de Deus para que possamos adorá-LO corretamente.

Temperança envolve mais do que a abstinência de certos tipos de drogas lícitas ou ilícitas, mas o uso dos remédios naturais de Deus, além de uma vida equilibrada no trabalho, no lazer e nas relações pessoais.

Dicas práticas

Abandone certos tipos de drogas lícitas ou ilícitas (o que inclui o álcool, fumo, maconha, cocaína e outras drogas com efeitos devastadores comprovados para a mente e corpo).

Evite sobrecarga de trabalho e estudos, principalmente depois de um dia de intensa atividades.

Não exagere no tempo de lazer. O lazer é importantíssimo, mas há tempo para a ocupação profissional e para esse tipo de descanso.

Mesmo práticas saudáveis devem ser feitas com equilíbrio como atividade física, alimentação, ingestão de água, entre outras iniciativas.

CONFIANÇA EM DEUS

Conforme o psiquiatra Harold Koenig, professor da Universidade Duke, nos Estados Unidos, há pesquisas que comprovam a relação entre religião e saúde. Koenig, que se dedica há 28 anos para essa área de estudos, afirma que o impacto da religiosidade na sobrevivência das pessoas seja algo em torno de 35%. Ele destaca três fatores que influenciam a saúde de quem pratica uma religião: as crenças e o significado dessas crenças atribuídos à vida; o apoio social obtido e o impacto que a religião tem na adoção de hábitos mais saudáveis.

É imprescindível para uma saúde integral de qualidade a vivência de uma religião prática e não apenas a fé nominal. Confiar em Deus é mais do que saber que Ele existe, mas ter um relacionamento de amor com Ele.

Orientação

Os adventistas entendem que é imprescindível para uma saúde integral de qualidade a vivência de uma religião prática e não apenas a fé nominal. Confiar em Deus é mais do que saber que Ele existe, mas ter um relacionamento de amor com Ele.

Dicas práticas

Tenha o hábito de orar diariamente e entenda que oração é um diálogo sincero com Deus.

Mantenha o hábito de estudar todos os dias a Bíblia e conhecer quais são os ensinamentos de Deus para sua vida.

Frequente uma igreja regularmente e tenha convívio com outras pessoas e se envolva com atividades missionárias e comunitárias. Isso faz bem para o desenvolvimento pleno da saúde.

Todas essas dicas ajudam as pessoas a preparar a mente para um contato melhor com a realidade celestiais.

ANEXO IV: PESQUISA DA USP ANALISA A SAÚDE DE 1.500 ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Estudo pioneiro analisará o estilo de vida dos adventistas e compará-lo com o de uma população não pertencente à Igreja

Pesquisa da USP analisa a saúde de adventistas do sétimo dia.

Uma pesquisa científica pioneira realizada pela USP (Universidade de São Paulo), que vem analisando o estilo de vida de membros da denominação no Brasil com idade entre 35 e 74 anos, promete trazer contribuições importantes para a saúde pública no Brasil.

Trata-se do Estudo ADVENTO (Análise de Dieta e Hábitos de Vida na Prevenção de Eventos Cardiovasculares em Adventistas do Sétimo Dia), financiado pela USP, Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Incor (Instituto do Coração), e apoiada institucionalmente pela organização adventista. Embora os resultados ainda sejam preliminares, o estudo já mostrou menores níveis de colesterol, glicose, creatinina e marcadores inflamatórios nos indivíduos que têm um maior número de hábitos saudáveis, como dieta vegetariana ou mais próxima do que recomenda a Igreja Adventista.

O coordenador geral da pesquisa é o cardiologista do Incor do Hospital das Clínicas da USP e chefe da UTI do Hospital Adventista de São Paulo, Everton Padilha Gomes. Segundo ele, o estudo, proposto em sua tese doutoral, busca analisar o estilo de vida entre adventistas e compará-lo com o de uma população não pertencente à Igreja. “Este é um estudo pioneiro no Brasil por correlacionar dieta e aparecimento de aterosclerose subclínica. Graças a pesquisas semelhantes desenvolvidas em outros países, hoje se sabe, por exemplo, da importância de cuidados à pressão arterial e à dieta para a prevenção dessas doenças”, explica Gomes.

Além da dieta, a pesquisa clínica leva em conta também outros hábitos de vida, a exemplo de tabagismo e etilismo passado, bem como o estado psicossocial, padrões de desempenho neuro-cognitivo e capital social (capacidade de assistência ou rede de solidariedade que uma pessoa possa contar).

No total, 1.500 adventistas serão pesquisados, divididos em três grupos: 700 ovolactovegetarianos, 300 vegetarianos estritos e 500 não-vegetarianos.

Parcerias

Diante das possíveis contribuições do estudo para a saúde pública no País, o objeto de estudo vem despertando o interesse de outros grupos de pesquisa. “Pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo também já começaram a desenvolver estudo semelhante”, informa.

De acordo com o coordenador geral do Estudo ADVENTO, no decorrer da investigação vem surgindo também parcerias com o setor privado. “A empresa de cosméticos Natura, que conta com um setor voltado para pesquisas, doou equipamentos para que analisemos também a pele dos adventistas”, ressalta.

Para a realização da pesquisa, a universidade brasileira firmou ainda um convênio técnico com a Loma Linda University, nos Estados Unidos, que acaba de divulgar os resultados de um segundo estudo científico de longo prazo, o Loma Linda University Adventist Health Study-2 (AHS-2), que concluiu que aqueles que são vegetarianos têm menos risco de doença cardíaca, em comparação com aqueles que comem carne.

O AHS-2 pesquisou 96 mil indivíduos dos Estados Unidos e Canadá. O primeiro, denominado AHS-1, foi realizado entre 1974 e 1988 e, a partir do exame da saúde de mais de 34 mil adventistas na Califórnia, Estados Unidos, concluiu que o grupo examinado vivia mais que os demais habitantes da região.

Foco das atenções

Segundo acredita o pesquisador, a sobrecarga no sistema público de saúde desperta cada vez mais o interesse de organizações governamentais e privadas em pesquisar grupos que estão mais próximos daquilo que a sociedade médica recomenda para uma melhor saúde, adotando hábitos efetivos na prevenção de doenças. Por isso, grupos como os adventistas tem se tornado foco das atenções.

Site da pesquisa

O ESTUDO ADVENTO conta com uma página oficial na internet que traz informações sobre seus objetivos e onde também são respondidas dúvidas dos internautas e esclarecidas questões alusivas aos métodos e procedimentos adotados para a coleta de dados, bem como em relação a quem pode fazer parte do grupo considerado.

De acordo com o médico, ainda estão sendo admitidos adventistas dos Estados de São Paulo e Espírito Santo para participarem do grupo que será analisado.

Visite: www.estudoadvento.org

ANEXO V: LISTA DOS 10 LIVROS MAIS VENDIDOS E LIDOS NO MUNDO.

Na figura abaixo está a lista de livros mais lidos e vendidos nos últimos 50 anos tendo a Bíblia Sagrada como a literatura com quase 4 bilhões de exemplares comercializados. Isso nos dá a entender qual a importância dada a esta literatura pelo ser humano ao longo de várias décadas no último século.



ANEXO VI: OS 10 MANDAMENTOS BÍBLICOS. ÊXODO 20:3-17

I

Não terás outros deuses de ante de mim

II

Não farás para ti imagens de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

III

Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

IV

Lembra-te do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus, não farás nenhum trabalho, nem tu nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou.

Amar a Deus sobre todas as coisas

V

Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

VI

Não matarás.

VII

Não adulterarás.

VIII

Não furtarás.

IX

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

X

Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Amar ao próximo como a si mesmo